

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

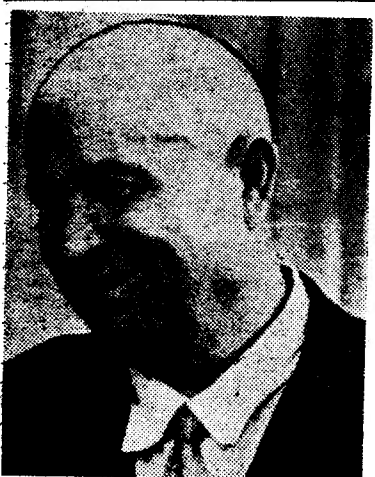
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nova manifestação da «guarda vermelha» diante da Embaixada russa em Pequim

• Protesto chinês por motivo de um incidente num comboio



Nikita Kruchchev. Um voto para Kossyguine

KRUCHTCHEV FOI ALVO DE UMA MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA AO VOTAR EM MOSCOVO

MOSCOVO, 12. — (R.) — O antigo primeiro-ministro Nikita Kruchchev, actualmente com 72 anos, apareceu hoje em publico, para votar nas eleições gerais soviéticas, tendo sido alvo de uma grande manifestação de simpatia por parte dos milhares de eleitores que aguardavam a vez de votar.

Kruchchev, com aspecto saudável mas mais magro, veio a pé, com sua mulher, Nina, desde casa até à assembleia de voto, à porta da qual havia muita gente. Uns esperavam a sua vez e outros, incluindo os jornalistas, encontravam-se ali na esperança de ver o antigo estadista. Quando a inconfundível figura do ex-político surgiu à esquina da rua, a multidão precipitou-se ao seu encontro e a Polícia só com grande dificuldade conseguiu abrir caminho, permitindo-lhe a entrada na assembleia de voto.

Declarou aos jornalistas que estava bem de saúde.

Kruchchev votou precisamente no nome de Kossyguine, o homem que o substituiu como chefe do Governo, em 1964, e que é candidato ao Soviete Supremo, pelo círculo eleitoral onde reside o seu antecessor.

PEQUIM, 12 — (R.) — Os «guardas vermelhos» voltaram a manifestar-se diante da Embaixada soviética em Pequim, durante este fim de semana, mas em escala muito menor do que no mês passado.

As novas manifestações foram provocadas pela nota de protesto, publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, acusando os russos de confiscarem obras de Mao Tsé Tung num comboio chinês, numa estação fronteiriça da U. R. S. S. e de terem espancado os passageiros do comboio.

Outro facto que motivou a manifestação deve ter sido a expulsão de dois secretários da Embaixada soviética em Pequim. Foi a primeira vez que a China considerou diplomatas russos «personae non gratae».

Os chineses acusam os diplomatas expulsos de ter sujeitado o pessoal chinês da Embaixada russa a «perseguições políticas» e de não respeitarem a lei chinesa relativamente aos cozinheiros, motoristas e outros membros do pessoal menor que quiseram exercer o seu «sagrado direito» à greve.

Camiónes equipados com altifalantes, circulando pelas ruas da cidade, difundiam extractos do protesto chinês, repetindo, insistentemente a frase «Abaixo os revisionistas soviéticos», que grupos de «guardas vermelhos» gritavam também em coro.

Segundo testemunhas oculares, algumas centenas de «guardas vermelhos» dirigiram-se, na noite passada, para diante da Embaixada so-

viética, empunhando cartazes em que podia ler-se: «Abaixo Brejnev, abaixo Kossyguine».

Fratou-se, porém, de uma manifestação ordeira e bastante disciplinada. Ao contrário do que acontecera no mês passado, os manifestantes abstiveram-se, desta vez, de pedir que os dirigentes russos fossem queimados, fritos ou enforcados.

Durante cerca de três horas os manifestantes não se cansaram de gritar «slogans» anti-soviéticos e de empunhar cartazes do mesmo teor. Desta feita, porém, não houve incidentes e por volta da meia-noite reinava a maior tranquilidade na Embaixada russa.

Actualmente, a Embaixada da U. R. S. S. não tem um unico funcionário chinês. O pessoal menor chinês declarou-se em greve, em fins de Janeiro, como protesto contra as «atrocidades fascistas» dos russos contra os estudantes chineses em Moscovo. Posteriormente, o pessoal chinês foi dispensado pelos russos, tendo algum sido substituído por soviéticos, vindos da Rússia.



O general Supardjo, durante o seu julgamento. Para Supardjo, que é acusado de ter sido o chefe do malogrado golpe de Estado de 1965, foi pedida a pena de morte. O golpe constituiu, afinal, uma prova de força entre as esquerdas e as Forças Armadas, do qual estas saíram vitoriosas e que cobstituiu o princípio do fim para Sukarno, agora substituído por Suharto. (Pág. 15)

REVOLUÇÃO NOS USOS DE COIMBRA

O Académica-Benfica coincidiu com a abolição da praxe aos domingos e feriados

COIMBRA, 12. (Do nosso enviado especial) — O domingo de hoje fica para a história do futebol português, com a realização de um mais que decisivo Académica-Benfica a sete jornadas apenas do termo do campeonato. Quer acreditar-se e não se acredita... Mas fica também este 12 de Março, domingo pávido com umas aberturas de sol, para a história solene da praxe coimbrã. Um «decretus» do Conselho de Veteranos, válido a partir de hoje, abre um capítulo revolucionário nos usos e

costumes da nossa mais velha Universidade.

Domingo, pois, duplamente assinalável. E os antigos estudantes de Coimbra, sobretudo os mais conhecedores da praxe, ficarão boquiabertos com o que vão ver: fitados e grelados com as suas insígnias, calções (primeiranistas) e bichos (estudantes liceais) à solta, é o termo, depois das seis da tarde!

O referido «decretus» do Conselho de Veteranos, que vem datado do «IX dia post Kalendas Martius», significa abertamente isto: defendida como dogma inabalável ou vi-

Diz o «decretus», no inconfundível latim macarrónico de que os veteranos se servem há muitos anos:

«In nomine solennissimæ, rebar.

(Continua na 31.ª página)

O segundo escrutínio das eleições legislativas francesas (Ler na pág. 15)



As águas do rio Ombrone voltaram a invadir a região da Toscana, na Itália, duramente fustigada em Novembro passado. Soldados transportam, num barco de borracha, um agricultor cujas terras foram assoladas

QUINZE MIL BENFI- QUISTAS «ASSALTA- RAM» A CIDADE

lipendiada com maus modos, a praxe coimbrã, suporte de muita coisa irreverente e bela que por aqui se passa, actualiza-se, procede a um *aggiornamento* — e renova as suas estruturas.

O presidente Johnson vai à ilha de Guam por causa da guerra no Vietnam

WASHINGTON, 12 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey revelou, a noite passada, que o presidente Johnson irá a Guam, no próximo fim de semana, para conferenciar com os seus conselheiros diplomáticos e militares acerca da guerra do Vietnam.

(Continua na 15.ª página)

Os problemas centrais da agricultura espanhola

MADRID, 12 — (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — A lentidão com que avança a agricultura espanhola, com retrocessos evidentes em certos sectores, constitui o problema fundamental da economia nacional no momento em que a quebra do ritmo

de desenvolvimento industrial surge como uma consequência directa da estagnação agrária.

Justifica-se, portanto, todo o interesse que a Universidade manifesta neste momento pelos problemas to-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO
DOS ACONTECIMENTOS DES-
PORTIVOS DESTA TARDE
E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DOIS MILHÕES DE PASSAGEIROS NO MOINHO

Há 13 anos que os Transportes Aéreos Portugueses foram fundados e na sua actividade se contam serviços valiosos ao País e aos transportes, em especial. Não só a portugueses, mas a todos quantos viajam, aquela companhia tem servido da melhor maneira. O desenvolvimento da companhia pode ser-nos dado pelo facto de no último ano terem sido transportados 500 mil passageiros; nos últimos dois anos foi nada menos de um milhão; e, nos onze anos anteriores outro milhão. Quer dizer que em dois anos o movimento da companhia equivaleu aos onze primeiros anos! Pois ontem chegou a Lisboa um senhor dinamarquês. Por sinal que vem muitas vezes a Lisboa. Dono de um hotel em Copenhague, vem a Lisboa comprar vinhos. Pois nunca viajara nos aviões da TAP. Calhou a ser ontem e ficou satisfeito, como é natural. Só ficou surpreendido, quando a chegada a Lisboa se viu objecto de contumélia várias com um administrador da empresa e outras pessoas, à sua espera. Surpresa agradável, sem dúvida; mas porque? É que o sr. Dinus Dryer, viajando com dois filhos, mãe e esposa, havia sido o 2.000.000.º passageiro dos aviões da TAP.

A bordo do avião recebeu duas garrafas de vinho do Porto e a esposa flores. Seguraram para a Madeira onde vão passar férias até o dia 27. Entretanto, o eng.º Mendes Barbosa, administrador da TAP, convidou-o em nome desta, a passar cinco dias em Portugal, acompanhado da sua família, em data à sua escolha, uma escolha bastante difícil, segundo declarou o «sr. dois milhões», dada a intensidade da sua vida comercial. Em todo o caso, o convite foi alegremente aceite, até porque o sr. Dryer se confessou gratamente surpreendido pela excelência do serviço nos aviões portugueses, independentemente da grande surpresa que para si constituiu esta recepção que não esperava e que, por isso mesmo, teve para si redobrado sabor...

Era moleiro de ofício. No baptismo tinham-lhe chamado José dos Santos, mas todos o tratavam por «Bago de Milho». Tinha 57 anos e nasceu em Salvador de Ode-mira Casado com a sr.ª Maria José de Jesus, tinha oito filhos, cinco menores. Pois agora foi encontrado morto no seu moinho da Choça, em S. Teotónio e não há suspeita de qualquer crime.

NAS ESCADAS DA RESIDÊNCIA

Subia as escadas da sua residência, no lugar do Casal do Espírito Santo, na Lousã, caiu o sr. Aristides de Jesus Henrique, casado, operário da C. E. B., de 50 anos. O médico local, verificando que era grave o seu estado, fê-lo transportar para uma casa de saúde de Coimbra, onde faleceu, por ter fracturado a coluna vertebral.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 57491/65, Carlos Alberto Silva Moraes.

NO SEGUIMENTO DE JOÃO DE DEUS

No Museu João de Deus foram ontem entregues diplomas a 34 professoras-educadoras e 24 auxiliares de educação infantil que, sob a direcção de D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho completaram o curso de didáctica pré-primária pelo método do grande poeta lírico e seu criador que foi João de Deus, no ano lectivo de 1965-66.

CRIME DE MORTE

Crime horrendo foi o praticado na noite de 2 para 3 do corrente na Quinta do Calhariz, dos duques de Palmela, a 4 quilómetros de Se-simbra. O trabalhador Joaquim Marques, de 40 anos, solteiro, de S. João da Boavista, Tábua, quando se achava junto de uma fogueira foi agredido pelo seu companheiro Idalino Ferreira, de 47 anos. Caíra e na fogueira morreu queimado. No dia seguinte, o agressor deitou mais lenha e acabou de carbonizar o corpo. Depois meteu-o num saco e enterrou-o. Ao apontador da quinta disse, no dia seguinte, que o companheiro fora para a terra; depois acabou por confessar o feito, sendo preso pela G. N. R. e entregue ao tribunal do Seixal.

DA CAMIONETA À MORTE

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, Manuel Correia Barranha, de 16 anos, servente, Rua 6-A, 18, 2.º, dt.º, Baixa da Banheira, que caíra ali de uma camioneta.

MORTOS EM DESASTRE EM MOÇAMBIQUE

Informa-se que, devido a um desastre, morreram em Moçambique o primeiro-cabo 18499/65, Miguel Teixeira Fernandes, e o soldado 94973/65, José da Costa Silva.

Juramento de bandeira no R. I. 7, de Leiria

LEIRIA, 12 — No Regimento de Infantaria 7, desta cidade, efectuou-se a cerimónia de juramento de bandeira dos soldados-recrutados da primeira incorporação de 1967, num total de 1300 homens. Presentes à cerimónia, além do comandante da unidade, sr. coronel Luís Franco Nogueira, o bispo da diocese, comandante militar de Leiria, presidente da Câmara e outras entidades oficiais.

Após missa campal, celebrada pelo reverendo Marado, capelão do R. I. 7, o comandante do batalhão de instrução, sr. capitão Mateus, proferiu uma alocução patriótica. Os deveres militares foram lidos pelo segundo-comandante, sr. tenente-coronel Luís Vilela.

Terminado o juramento, as praças desfilaram em continência perante as entidades oficiais. Um grupo de recrutas procedeu depois a uma demonstração de exercícios militares.

A tarde realizou-se um espectáculo de variedades dedicado às famílias dos soldados.

«Diário de Lisboa»

O presidente do Fundo de Fomento do Desporto agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal à sessão inaugural do Pavilhão Giníodesportivo da Tapada da Ajuda.

Os problemas centrais da agricultura espanhola

(Continuação da página anterior)

tais e parciais da agricultura do país, já que se começa a conferir ao mais elevado escalão do ensino um grau de responsabilidade cada vez mais vincado, quanto à problemática nacional no seu todo indivisível.

Consciente desta responsabilidade, a reitoria da Universidade de Madrid promoveu um amplo ciclo de conferências sobre os principais temas de interesse cultural, sociológico, económico e científico, para as quais convidou alguns dos mais prestigiados professores das respectivas especialidades. As conferências têm sido escutadas por milhares de alunos e centenas de professores, numa atmosfera de interesse que cresce de dia para dia.

Sob a presidência do decano da Faculdade de Ciências Económicas e Políticas, prof. Luís Angel Rojo pronunciou a sua conferência «Análise da agricultura espanhola» o prof. José Luis Sampedro, catedrático da mesma Faculdade, que foi ouvido por muitas centenas de alunos e professores universitários.

O conferente começou por definir três níveis que é preciso distinguir para se fazer uma análise global da agricultura espanhola: 1 — nível na-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa Palma Lami Costa

Faleceu na sua residência, Avenida 24 de Julho, 96, 2.º, a sr.ª D. Maria Luísa Palma Lami Costa, professora, aposentada, do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, viúva do prof. Emílio Costa, grande idealista, mestre pedagogo e escritor, que legou um nobre exemplo como homem e pensador.

D. Maria Luísa Palma Lami Costa, educadora de lucida inteligência e larga compreensão humana, leccionou durante trinta e sete anos naquele liceu e gerações de alunos ficaram a dever-lhe a sua bela formação intelectual e moral. Senhora virtuosa, de fino trato e extrema bondade, foi esposa e mãe exemplar. Contava 80 anos, era mãe da sr.ª D. Adriana Lami Costa e do sr. Jaime Lami Costa, ausente no Ultramar.

O funeral é amanhã, a hora a determinar.

Gil Bella

Faleceu o sr. Gil Bella, de 74 anos, natural de Loulé, agente comercial, casado com a sr.ª D. Adélia Ferreira Bella, tio das sr.ªs D. Ilda Ferreira Bella Ramos e Maria do Rosário Bella Leal e cunhada da sr.ª D. Olívia Ferreira Simões.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante

Reis, realiza-se amanhã, às 12 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Dr. Luís Cebola



Dr. Luís Cebola

Saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da sua residência, na Avenida Almirante Reis, 67-G, 1.º, esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. dr. Luís Cebola, cujo falecimento ontem noticiámos.

Médico-psiquiatra de nomeada, exerceu, por largos anos, o cargo de director clínico da Casa de Saúde do Telhal, para que fora nomeado, em 1911, pelo Governo Provisório da República, para cujo advento, trabalhara, como democrata convicto desde os tempos de estudante e que para sempre ficou fiel aos seus ideais de larga fraternidade humana.

Formado pela Escola Médica Cirúrgica de Lisboa, em 1906, defendendo a tese, que logo lhe deu nomeada, «Mentalidade dos Epilépticos», e especializando-se em doenças nervosas foi notável a sua acção, no estudo e na actividade clínica, no campo da psiquiatria. E uma larga competência e méritos invulgaes distinguiram as suas intervenções nos Congressos Internacional e Nacional de Medicina, em Lisboa, nos anos de 1909 e 1924 e noutras reuniões científicas no estrangeiro, nomeadamente em Paris, Londres e Bruxelas, que celebraram o valor dos trabalhos e comunicações do prestigioso médico português.

Ao dr. Luís Cebola se fica a dever a criação da Escola de Enfermagem de Alenquer na Casa de Saúde do Telhal da qual foi professor da cadeira de Enfermagem Especial de Psicopatias e do Museu da Loucura, ainda ali existente e considerado um dos primeiros da Europa. E além de outras iniciativas de largo alcance médico-social, foi também, o iniciador, entre nós, dos estudos para a criação de colónias agrícolas de doentes mentais. Autor de valiosos trabalhos científicos sobre doenças mentais e nervosas, tendo exercido durante anos, clínica daquela especialidade era um cientista de prestígio entre os valores da Neurologia e da Psiquiatria.

Foi de sua iniciativa o plano de trabalhos preparatórios da fundação da Associação Académica de Lisboa. Era um poeta de talento e escritor brilhante, que revelou, também, os seus méritos literários em obras de ficção. De trato cativante, inteligência esclarecida e espírito requintado de artista, foi sempre coerente com as suas ideias de republicano e democrata.

SUFRÁGIOS

Manuel José Bleck da Silva

O prof. dr. Cândido Nunes da Silva, sua mulher D. Maria da Graça Mayer Bleck da Silva, filhos e demais família, mandam rezar missas de 30.º dia, pelo eterno descanso de Manuel José Bleck da Silva, amanhã, às 10 horas, na capela do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, e às 12 e 30, na igreja da Lapa.

F. A. ZAMORA

A «HOLLYWOOD DA EUROPA»

(ESTÚDIOS DE BRONSTON EM MADRID)

VAI SER VENDIDA EM LEILÃO...

MADRID, 12. — (A. N. I.). — Vai realizar-se dentro de dias o primeiro leilão do espólio da companhia cinematográfica de Samuel Bronston, empreendimento malogrado em que o produtor norte-americano investiu milhões de dólares visando transformar Madrid na «Hollywood da Europa».

Os vastos estúdios que Bronston construiu perto da Serra do Guadarrama e de onde saíram filmes espectaculares, como «A Queda do Império Romano» e «O Cid», estão agora abandonados e invadidos pelas ervas daninhas, que crescem nos restos de cenários.

O pequeno anúncio publicado nos matutinos de Madrid, assinado pela «Comissão de Liquidação», noticia simplesmente a realização do primeiro leilão.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

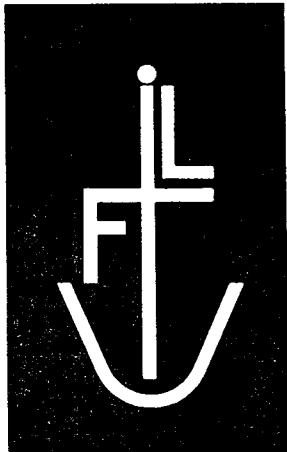
meio leilão publico de treze veículos que pertenceram à «Samuel Bronston Productions Inc.»

Colónias balneares da Legião Portuguesa

No prosseguimento de um plano estabelecido, o Comando-Geral da Legião Portuguesa iniciou já, na Praia de Melides, a construção das instalações destinadas a receber no próximo Verão os filhos dos legionários dos distritos de Setúbal, Beja e Évora, e, possivelmente, de Portalegre.

Em dois pavilhões, ficarão instaladas, em cada turno, 50 crianças, e, num terceiro, os serviços logísticos indispensáveis: médicos, assistentes sociais, pessoal vigilante, cozinhas etc.

Noutros pontos do País, e com o mesmo objectivo, prossegue a execução do plano.



NAUTICAMPO-I

(Durante apenas oito dias)

PARADA ESPECTACULAR NA FEIRA INTERNACIONAL DA PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE DOS SECTORES NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

Preço de entrada 5\$00

Horário normal dias úteis - das 17 às 24 horas
sábado e domingo - das 15 às 24 horas

— Quantas assinaturas ou rubricas faz por dia?



● **Afirmou-nos o sr. José Severino Lopes Soares, marceneiro:**
— Cinco, seis vezes.
— Para que motivo?
— Requisição de material.
— Só para esse fim...?
— De quando em quando, escrevo uma carta — e lá vai a assinatura mais uma vez...

● **Disse-nos, a seguir, o sr. Artur Luis Marques, contínuo:**
— O meu serviço obriga-me a rubricar muitas vezes. Sou quem recebe, à porta, correspondência registada. Outras vezes, tenho de rubricar requisições várias. Na verdade, nunca me dei ao trabalho de contar quantas assinaturas e rubricas faço por dia. Tenho mais que fazer...



ABRIU HOJE EM ÉVORA a VII Feira de Reprodutores

ÉVORA, 12 — Nas instalações da antiga Fábrica Mascarenhas, na Rua dos Penedos, com a presença do chefe do distrito, dos presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital e autoridades do sector pecuário, abriu esta manhã a VII Feira de Reprodutores, organizada pela Associação de Criadores de Ovinos e pelos Grupos de Criadores de Bovinos da Raça Charoleza e de Equinos de Raças Selectas.

Os diferentes grupos de animais atraíram a atenção dos numerosos visitantes do certame, muitos dos quais importantes criadores, também espanhóis e franceses.

Os reprodutores ovinos, raça «marino precoce» foram todos vendidos, logo que abriu a feira, uma parte ao Governo espanhol e outra ao criador de Badajoz D. Julian Garcia Hernandez, á média de 4000\$00 por cabeça.

Na secção de bovinos, foi apresentado um touro de cobrição de raça «charoleza» com mil quilos de peso, pertencente á casa agrícola Viúva de José Joaquim Fernandes, de Beja. O animal, de nome «Ailé», custou 95 contos quando novillo e não estava á venda.

A feira é visitada esta tarde pelo secretário de Estado da Agricultura e encerra-se depois de amanhã.

EM TRÊS LINHAS

Assumiu, interinamente, o cargo de delegado do procurador da República no tribunal da comarca de Paredes, o sr. dr. Luís António Noronha Nascimento.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



● **Por ultimo, declarou-nos o sr. Francisco Pimentel Costa, alfaiate:**
— Há dias que assino o meu nome uma só vez. Outros dias em que rubrico bastantes vezes.
— Assina, cheques, assina?
— Gosto muito de ser discreto e aprecio as pessoas discretas. Entendido?
— Bem... Não há dia em que não escreva o seu nome ou abreviatura dele, pois não...?

— Todos os dias ponho o meu nome no papel.

Dizem os leitores...

A situação dos militares reformados

Sobre a situação em que vivem, com reduzidos vencimentos, velhos militares reformados, problema já aqui agitado, por mais de uma vez, recebemos do sr. major António Gonçalves dos Santos, no quadro de reforma, a seguinte carta:

«Sr. director — O jornal de V. tem-se ocupado do problema, angustioso e de veras dramático, dos reformados do Estado, por forma tão louvável, que bem merece o melhor agradecimento de todos eles. Há, porém, alguns na classe militar que, nesta ocasião, carecem de uma referência e atenção especiais, pela natureza dos serviços que prestaram á Pátria e que tanto lhes arruinaram a saúde.

«Trata-se do seguinte: Para compensar os militares, na velhice, dos árduos e extenuantes serviços prestados no ultramar e em campanha e, ainda, para os distinguir daqueles que nunca saíram da metrópole, a legislação militar estabelecia-lhes uma percentagem (5 por cento) sobre os seus vencimentos de reforma, por cada período de 3 anos de serviço. Mas como muitos deles se incapacitaram antes deste período, principalmente nas campanhas da ocupação foi esta percentagem fixada ao mês, do que resultou ficar em 0,14 por cento, por cada período de 30 dias de serviço, constituindo um benefício que vinha desde 1846.

«Em 31 de Dezembro de 1937, uma nova lei de reformas deixou de se referir áquela percentagem e, por despacho ministerial, era determinado que fosse aplicada ás pensões de reserva e reforma dos militares que a ela tivessem já adquirido direito, não podendo, contudo, o somatório da pensão e da percentagem exceder o vencimento da efectividade. Deste despacho resultou ficarem os que contavam 36 anos de serviço, que nessa ocasião era o máximo, para a reforma, com pensões iguais ás daqueles que passaram uma vida cómoda na metrópole sem nunca experimentarem as durezas da guerra e do clima ultramarino, aproveitando a percentagem apenas aos que tinham menos de 36 anos de serviço.

«Alguns oficiais, na situação de

reserva, não se conformando com o limite estabelecido pelo despacho, recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo dos indeferimentos dos seus pedidos. Este tribunal deu provimento aos recursos, dizendo que não era justo que deixassem de beneficiar da percentagem precisamente os militares que tinham mais tempo de serviço. Os acordões foram homologados e as pensões rectificadas, mas isto, note-se bem, quanto aos militares na situação de reserva, que, para efeito de vencimentos, continuam a depender do Ministério do Exército. Porém, não sucedeu o mesmo, quanto aos militares reformados, com os mesmos direitos á percentagem, por não poderem recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo dos indeferimentos dos seus pedidos, visto dependerem da Caixa Geral de Aposentações, integrada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, cuja legislação dizia que dos despachos de S. Ex.ª o ministro das Finanças não havia mais recurso.

«Esta disparidade resultou a publicação do Decreto-Lei n.º 41 654, de 28 de Maio de 1958, autorizando a rectificação das pensões de reserva e reforma, mas apenas dos militares que tinham passado a estas situações posteriormente a 1 de Janeiro de 1944. Não foram, portanto, abrangidos os que tinham passado ás mesmas situações anteriormente a esta data. E são estes os militares, reformados há mais de 23 anos, já velhos e achacados, que estão vivendo com pensões muitíssimo inferiores aos vencimentos dos da mesma graduação, actualmente, em serviço, que julgo merecerem uma especial atenção nesta ocasião angustiosa da sua vida.

«A maioria deles tomou parte nas campanhas contra os Alemães no ultramar, em defesa da nossa integridade territorial e em França, na defesa da honra de Portugal, tão valentemente como os que, actualmente, se batem em África, na defesa das nossas províncias ultramarinas. E, tendo-lhes sido reconhecido o direito á percentagem de 0,14 por cento, sobre os seus vencimentos de reforma, primeiramente

(Continua na 10.ª página)

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Passagem inferior na Av. 5 de Outubro

A Câmara Municipal forneceu-nos a seguinte informação:
«Como é do conhecimento público, a Câmara Municipal de Lisboa tem manifestado o maior interesse pela ligação dos dois troços da Avenida 5 de Outubro seccionados pelo viaduto ferroviário ali existente. O problema suscitou, por várias vezes, a atenção da presidência e da vereação do Município. Nestas circunstâncias, a C. M. L. solicitou á Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro a elaboração do projecto definitivo da passagem inferior, a construir na referida artéria, de maneira que o trânsito se possa efectuar normalmente por ali. A obra deverá ser executada pela companhia em condições idênticas a outras já levadas a efeito em linhas que passam na cidade»

● Apesar de terem sido suprimidos os eléctricos das avenidas da Liberdade e António Augusto de Aguiar, continuam ali, no todo ou em parte, a subsistir os velhos carris, aumentando os riscos e o incómodo causados pelo empedrado irregular daquelas artérias, de tão intenso movimento. Não seria possível su-

Perguntar por perguntar

primir tais inconvenientes?
● Não será possível regular o funcionamento dos semáforos da Avenida da Liberdade de modo que os automóveis não tenham

de para mais do que uma vez?

● Quando será que Lisboa descobre que fica na margem de um belo rio chamado Tejo? Quando será que a população da capital poderá gozar as vantagens desta situação privilegiada, que se teima em tapar com barracões e mais barracões?

Ruas vedadas ao trânsito de veículos para a execução de obras

Para se proceder a trabalhos de demolição, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Socorro e o troço da Rua do Arco da Graça, compreendido entre a Calçada do Jogo da Péla e a Travessa do Colégio, por um período de 15 dias, a partir de quarta-feira.

— A fim de se dar início á concretização da urbanização local, vai ser vedado definitivamente ao trânsito de veículos o troço da Rua Açores compreendido entre a Rua Visconde de Santarém e a Rua Funchal, a partir de quarta-feira.

O 1.º ALMOÇO na Juventud Galícia

A Juventud Galícia, centro galego, promoveu hoje o 1.º almoço de «Cozido á nossa terra». O objectivo foi o de juntar sócios e familiares, e proporcionar-lhes ensejo de recordarem um prato predilecto de todos os naturais da Galiza.

Tomaram parte neste almoço 60 convivas, entre eles muitas senhoras. Presentes os directores srs. Joaquin Calzada Branco, José Feijó Varela e Maximino Janeiro Blanco.

No final o presidente da direcção sr. Joaquin Calzada Branco explicou os motivos deste primeiro encontro e agradeceu a comparecência dos sócios.

MONUMENTOS DE LISBOA

GARCIA DE ORTA

A entrada do Instituto de Medicina Tropical, na Rua da Junqueira, ergue-se sobre modesto mas airoso pedestal a figura gigantesca, em bronze, de Garcia de Orta, tendo na mão direita um galho de uma planta e segurando um livro com a esquerda.

Na base, lê-se: Garcia de Orta/médico e/cientista/Viveu no séc. XVI/Falecido em 1568/Homenagem do/Instituto de Medicina Tropical/em 8 de Setembro de 1958

Alentejano, Castelo de Vide é indicada como a terra da sua naturalidade, onde seu pai — o hebreu espanhol Fernão de Orta — se estabeleceu como mercador e para onde o filho, concluído os seus estudos em Alcalá e Salamanca, foi exercer clínica, cerca de 1523.

Três anos depois veio para Lisboa, conquistando a amizade de Pedro Nunes e de Pedro Marçalho.

Depois de várias tentativas para professor na Universidade de Lisboa, nela ingressa oficialmente como professor contratado de Filosofia Natural, no ano de 1531/32, cadeira que fora rejeitada por Pedro Nunes.

Físico do rei, embarca para a Índia em 12 de Março de 1534 onde, após notabilíssima carreira científica, veio a morrer em 1568 onze anos depois da morte de sua mãe Leonor Gomes, falecida em Goa.

Os «Colóquios» — editados em Goa em 1563 — produto de três décadas de aturados estudos, foi a obra genial de Garcia de Orta.

Um dos seus biógrafos — o conde de Ficalho — afirmou que essa obra perduraria como uma pedra do edificio científico, levantada no decorrer dos séculos. Do mesmo modo que os Tratados de Pedro Nunes ou os Roteiros de D. João de Castro, os Colóquios definem e acentuam o cunho científico da grande época dos descobrimentos portugueses.

No capítulo que lhe dedicou em «Glórias da Medicina Portuguesa», escreveu o dr. Evaristo Franco:



«Em pleno século XVI, acende-se no oriente enorme clarão, á luz do qual os naturalistas vêm iluminar-se muitos pontos obscuros. Páginas inteiras dos mais célebres botânicos da antiguidade, apoiadas em informações duvidosas de viajantes, são completamente refundidas e clarificadas, graças ao resplendor do facho inflamado em Goa pelo génio de Garcia de Orta».

Extinta a sua vida sem que houvesse sofrido penalidades da inquisição que então imperava, seu corpo ficou na Sé, junto ao de sua mãe.

Em 4 de Dezembro de 1580 o tribunal eclesiástico ordenou a exumação dos seus ossos que foram queimados publicamente, sendo as cinzas lançadas ao rio Mandovi.

ZACARIAS DA SILVA

MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

INICIA A LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA POR MOTIVO DE OBRAS.

ESTABELECIMENTO BAIXA TRESPASSA-SE

Zona central. Boa área. Resposta a este jornal, ao n.º 95.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VANTEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está praticamente posta de parte a ideia da representação no Sã da Bandeira, do Porto, da fantasia «Esta Lisboa que eu amo».
- É muito provável que a Companhia do Teatro da Trindade se desloque aos Açores e à Madeira.
- Continua enfermo, embora o seu estado não inspire cuidados, o actor Orlando Fernandes.
- O actor Varela Silva será um dos principais intérpretes da peça de Molière «O último inquilino», a representar em breve pela Companhia de Amélia Rey Colaço.
- O Teatro Popular de Lisboa vai apresentar brevemente a peça original de Costa Ferreira, «Um dia de vida».

CAPITOLIO

As elegantes do Chiado na revista «Quem Tem Boca Vai a Roma!»

Um dos mais sensacionais momentos de gargalhada da revista «Quem Tem Boca Vai a Roma!» é interpretado por Salvador, José Viana, Mariama e Helena Vieira. Trata-se de uma deliciosa «charge» aos elegantes que, a horas convencionais, desfilam pelo Chiado. «Quem Tem Boca Vai a Roma!» é um prodigioso desfile de gargalhadas, com Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariama; as grandes atracções internacionais Ane Monica, Vicky e The Roller's Stars; os consagrados artistas Helena Vieira e Luís Horta; Linda Silva, Palmira Ferreira, Victor Mendes, Mariano Franco, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Laureiro; e tanta bailarinas (francesas, inglesas e portuguesas) além da excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

«Quem Tem Boca Vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

MONUMENTAL

A comédia «A Casa da Irene»
Já em 3.ª semana no cartaz, a engraçadíssima comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana, tem tido grande afluência de público, não só porque a sua história é devesas divertidíssima, como também o desempenho do seu elenco é de excepcional valor. Henrique Santana, Irene Isidro, Alida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar, são os responsáveis pelo êxito alcançado.
A direcção e encenação estão a cargo de Henrique Santana e as cenas pertencem a Pinto de Campos.

ABC

«Sete Colinas» a revista de Lisboa

«Sete Colinas» é a revista onde Lisboa é cantada a sorrir, a Lisboa baírrista, alegre e gaia que desfila sorridente e colorida pelo palco simpático do Teatro A. B. C. Produzida pelo empresário José Miguel, é escrita pela parceria composta por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia tem direcção de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem pertencem a Mário Alberto. César de Oliveira dirigiu a encenação e Ferrer Trindade foi o condutor musical.

No elenco destaca-se a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», que tem na interpretação de «Diário de uma louca», o mais valioso trabalho da sua carreira. Artur Semedo brilha em todos os números que lhe foram destinados e Leônia Mendes, de sabor popular, é a actriz segura que as plateias conhecem. Outro nome merece destaque, Óscar Acúrsio. Consagrado do teatro ligeiro, é inultrapassável em comicidade. Lurdes Lima é uma figurinha gentil, viva e maliciosa e Henrique Viana, que o público distinguiu, não poderia desejar melhor estreia na revista. Duas grandes atracções merecem nota alta — Artur Garcia e Helena Tavares — a alegria e a elegância servidas por lindas canções.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Rififi em Paris» entrou em 2.ª semana

Entrou em 2.ª semana no São Luiz e no Alvalade, o filme «Rififi em Paris», com Jean Gabin numa excepcional criação.

(Continua na 6.ª página)

MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA DIVULGAÇÃO
DA MÚSICA PORTUGUESA

NUMA OFERTA DA ROBBIALAC

TEATRO LUÍSA TODI SETÚBAL

DIAS 14, 15, 16 E 17
ÀS 21,30 HORAS

O ESPECTÁCULO DO DIA 17 É OFERECIDO
PELA ROBBIALAC, AO VITÓRIA DE SETÚBAL
BILHETES A VENDA NA SEDE DO CLUBE E NO TEATRO
MAIORES/12 ANOS



Colecção de malhas

PRIMAVERA VERÃO 1967



Senhor Lojista;

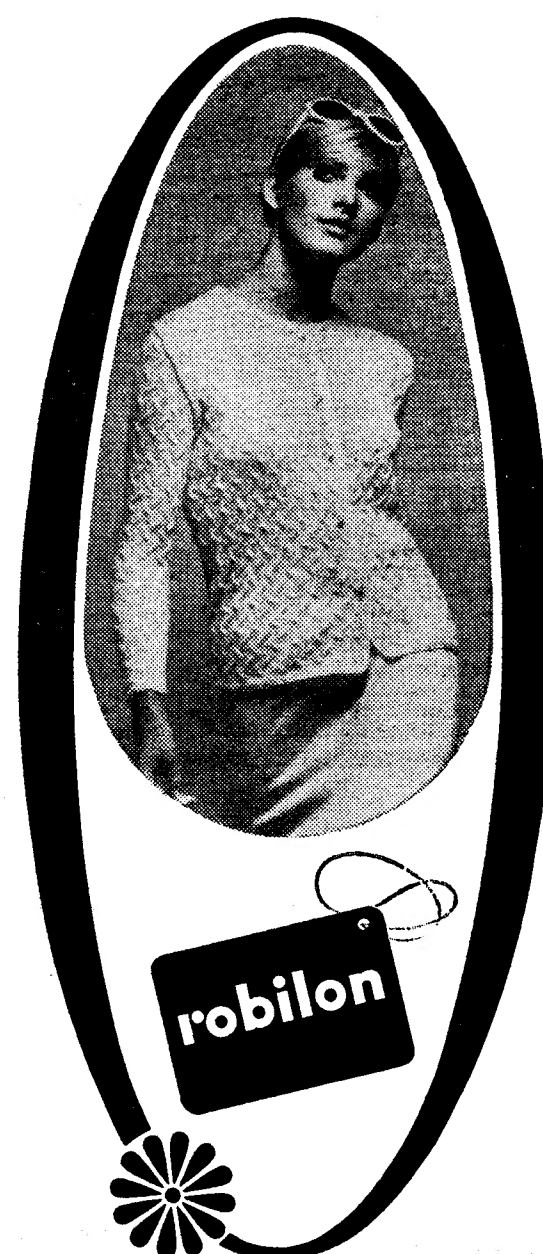
solicite ao seu fornecedor habitual
que lhe apresente
a colecção de malhas

PRIMAVERA/VERÃO/1967

fabricada em

ACETEX ou
ROBILON BRILHANTE

Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa



O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — Não há motivo para desilusões. Os resultados podem não corresponder à realidade. Nem tudo pode continuar a correr mal...

Estas palavras ouvi-as eu de Amadeu José de Freitas, travestido ontem de Pangloss para conforto da nossa alma. Ainda bem. Nem tudo continuará a correr mal. Sosseguem!

Propenso, por íntima convicção, ao optimismo, acontecem no entanto pequeninas coisas capazes de me passarem uma rasteira.

Isso foi logo a seguir à charla de abertura. Fernando Pires entrevista o dr. Jorge Moreira, novo inspector desportivo. Iniciado na Mocidade Portuguesa onde praticou voleibol, participou em Coimbra nos jogos universitários e aí fez os 1500 metros, sem marcas famosas, mas enfim. Também praticou futebol como toda a gente. O seu feito mais significativo consistiu na obtenção do 1.º lugar num pentatlo da tropa.

Bom. Tudo isso ainda não é o mais importante. O mais importante existe na informação segundo a qual o novo inspector terá a sua conta nada mais, nada menos de 14 modalidades desportivas. Sinceramente, reconheço ser difícil grande acção em cada uma delas, fará quanto puder, para resolver os seus problemas. Mas 14 modalidades para uma única inspecção? É muito!

Confie, no entanto, em Amadeu. Ele diz, ele sabe.

FOLCLORE — Está reduzido à sua expressão mais simples o «Rancho Folclórico de Ovar» ontem apresentado. Seis pares estiveram em acção, acção reduzida, em família, ora agora viro eu, ora agora viras tu.

Sobre a vida e actividade e repertório do «Rancho» soubemos muito pouco. Algo mais intensamente cultural nos foi dito em breves palavras pelo apresentador. Assim:

— Os dançadores pertencem ao litoral mas não vão ao mar.

— Como estão pertíssimo do Atlantico, a sua dança possui movimentos de onda.

— Nessa dança, porém, há qualquer coisa de sólido.

— Isso dá muita força aos passos.

— A dança dali raramente nos fala do mar.

— Ela é uma dança exacta, embora puramente aquática.

— No «vira ensarilhado», os bailadores traduzem os movimentos da Terra: rotação e translação.

Inegavelmente os estudiosos virão beber nessas palavras as preciosas informações folclorísticas indispensáveis ao esclarecimento da matéria.

Entretanto, o melhor espectáculo da rubrica foi dado pela Ria e seus barcos moliceiros. Por minha vontade e meu gosto ficávamos por aí. E encher os olhos, meus amigos, é encher os olhos e a alma... enquanto há Ria!

DISCORAMA — Um programa diferente?

Sem dúvida. A montagem. Fitas inglesas, E americanas. Os «Beatles», «Policemen» carregam... suavemente. «We support John».

«Dossier» Festival (o nosso). «Colombas», sim. Mas o «evento mudou». Os festivais estão comercializados. Carlos Cruz versus legendas. Som de Sier Festival (o nosso). «Colombas», bilhão de imagens. Publicidade. Comércio. Chacun governase. Espiral de imagens. «Spoonful». Não critiquem pessoas. «Stones». O espectáculo é «Ouro Negro». Microfones em floresta. Lançamento em «cocktail». Isto com capilé vai melhor. Regina. Odeira. Ana Maria Xavier, fado. E agora folclore. Na América.

«Cow-boys». Negros. Raiz africana. Espirituais. Guerra do Norte contra Sul. O Sul quer os escravos. O resto ver-se-á no próximo episódio. Em resumo: produto feito com matéria-prima importada. Quase na totalidade. Engenhoso o processo das legendas de comentário ou sugestão sobrepostos aos filmes, ou a funcionar do «outro lado», do lado do publico. Mas não abusar. Atenção à desordem. Não se confunda. Com. Dina. Mesmo.

E agora. Desculpem. Não lhes falar do BEL... PHEGOR. É que. Se estou. Com. SOL... LUÇOS. Ainda ficava. P. p. p. por — M. C.

— Os dançadores pertencem ao litoral mas não vão ao mar.



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Associados no Teatro Villaret

Imagine o leitor uma pessoa que apareça na sua frente a gritar: «Vou dar uma corrida, reparem!». O leitor repara mesmo, afina os sentidos e que vê? O tal senhor, a passo de banso, dá uns passos pequeninos afirmando sempre: «estão a ver como eu corro?».

Porque esta conversa inicial? perguntar-nos-ão agora. Porque foi a imagem que nos ocorreu ontem, no Villaret, quando, após ter lido o programa, depois de saber que íamos ver um «vaudeville» e ter lido a prosa de propaganda de «Assassinos Associados», seguimos o desenrolar do 1.º acto da peça. E isto porque João Bethencourt nos falara de «soltar a fantasia, gozando o prazer teatral do inespe-

(Continua na 7.ª página)

Chico Buarque de Holanda está noivo?

O jovem e já famoso autor de «A Banda» continua a somar êxitos. Compositor laureado — daquela melodia venderam-se, em apenas quatro dias, no Brasil, nada menos de mil discos — e intérprete apreciado — muitos dos nossos leitores lembram-se dele, certamente, quando esteve em Portugal integrado no conjunto de estudantes que representou «Vida e Morte de Severina» — o hoje famoso Chico Buarque de Holanda é considerado um dos mais representativos nomes do «music-hall» brasileiro. Tudo quanto lhe diz respeito é notícia — e a notícia, agora, consiste no seu noivado (será verdade?) com Mariete Severo, intérprete muito popular, que actualmente encarna a figura de «Eden» em «O Sheik de Agadir», uma das mais escutadas radionovelas do Brasil.

A divulgação do noivado, porém, em nada diminuiu o numero de «fans» de Chico Buarque de Holanda, nem tão-pouco o fervor com que admiram o seu jovem idolo. A prová-lo está o facto de, recentemente, num clube de S. Paulo, uma admiradora de Chico Buarque ter guardado como recordação a ponta de cigarro que o jovem compositor-intérprete lançara para o chão e apagara esmagando-a com o pé.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HOJE: MATINÉE ÀS 16 HORAS • NOITE 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 h

Estreou ontem e... foi a noite mais divertida do ano!
SOLNADO está a matar melhor que nunca!



RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

ASSASSINOS ASSOCIADOS
DE ROBERT THOMAS
ADULTOS

UMA HISTÓRIA DE MORRER A RIR EM 3 ACTOS E VARIOS ASSASSINATOS

MADALENA SOTTO • BARROSO
FERNANDA BORSATTI • CORTEZ
ÂNGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER • JÚLIA BABO

(Tudo mata, minha gente...)

DIRECÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT, que também traduziu com CORTEZ • Cenário de VÍTOR ANDRÉ

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 SESSÕES
ÀS 20.45
e 23 horas

A ÚNICA REVISTA
EM CENA!

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

UM ÉXITO POPULAR
EM 7.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRAÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA

ÀS 21.45 horas
Adultos

Um festival de bom humor
com a comédia de KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

pela Companhia do NACIONAL
D. MARIA II

**COMICHÃO
IRRITANTE**

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele



M/ 6 ANOS

IMPÉRIO

DIAS 21 E 22, ÀS 18.30

DOIS ESPECTÁCULOS MEMORÁVEIS
MIREILLE MATHIEU

acompanhada por FRED FARRUGIA, CARLOSI, MOTTA, ROVERE, ROUSSEL e o trio vocal

DANIELLE LICARI • JACKY CASTAN • PIERRETTE BARGOIN • MICHEL DELPECH e o imitador MAX FOURNIER

UM «SHOW» INTERNACIONAL DE CLASSE IMPAR

BILHETES A VENDA — Não nos é possível fazer marcações

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ção, ao lado de George Raft, Nadja Tiller, Claude Brasseur, Mireille Darc e outros artistas excepcionais.

Sobre esta obra plena de emoção, o «Diário de Lisboa» escreveu:

«Trata-se de uma película cheia de interesse e de movimento, com as lutas sem quartel que opõem dois «coids» e se travam entre os bandidos o soldo de ambos ou com agentes secretos, por vezes em jogos duplos, a contrariarem as suas actividades ilegais e a castigarem os males cometidos. Mas, mesmo assim, é uma história meio doce da vida turbulenta e das aventuras de perigosos «gangsters», muito bem engendrada por Auguste de Breton, o famoso autor de «Rififi» que neste seu novo argumento, imprimiu o ritmo e o «suspense» próprios de histórias deste género».

Por sua vez, o crítico do «Diário Popular» corroborou:

«O realizador de «Noites de Paris» e de «Prazeres em Paris» conduziu este original tema com inegável perícia e excelente linguagem cinematográfica».

Não de xem, pois, de ver «Rififi em Paris», com um artista sensacional do estípe de Jean Gabin, filme realizado por Denys de la Pailière.

DISCOTECA

■ O conjunto típico «Os Três de Portugal», aquando da sua recente estada no Rio de Janeiro, gravou um curiosa versão de «A Banda».

■ Vai gravar um novo disco a cançonetista Mena Vidal, a actuar presentemente no restaurante típico «O Timpanas».

■ «As pedras da minha rua», «Ervadinha», «Não sou fadista» e «O tempo volta para trás» são as canções do novo disco da artista Flora Pereira.

■ Do conhecido compositor Mário Moniz Pereira, o artista Carlos Ramos gravou recentemente as seguintes composições: «Luz em teus olhos», «As duas faces do amor», «Valeu a pena», «Não me conformo» e «Tenho vergonha».

«LOLA MONTEZ» na sessão «clássica» do Império

A 521.ª sessão de «cinema clássico» que o Império realiza pelas 19 horas da próxima quarta-feira recorda-nos uma das melhores, quíçá a melhor, das realizações de Max Ophüls — «Lola Montez».

Aliás, foi o seu último trabalho, antes de falecer numa clínica de Hamburgo.

Em «Lola Montez», Max Ophüls criou uma atmosfera única, construiu imagens de excepcional sentido dramático, coloriu-as com as mais expressivas e intencionais cores, pôs Lola no centro da pista, isto é, no coração sem piedade para o escárnio de todos.

É ainda em «Lola Montez» que o cinematógrafo atinge pela primeira vez, na Europa, o seu verdadeiro caminho plástico e cinematográfico.

Porém, sobrepondo-se aos valores específicos de «Lola Montez», como obra cinematográfica, temos de considerar o desempenho da malograda actriz Martine Carol, recentemente desaparecida. Martine era uma beladade, como beladade o cinema a exigia, mas Martine era também um talento e esse talento o comprovou nesta «Lola Montez», onde, ao lado de Peter Ustinov e Anton Walbrook, poderemos recordar quarta-feira, às 19 horas, na sessão «clássica» do Império.

Histórias indiscretas

Água em abundância



João Perry

Esta foi-nos contada pelo jovem e esperançoso actor João Perry.

No último Carnaval, representava-se no «Villaret» a comédia «A querida mulatinha». «Todo o mundo» resolveu dar um banho ao Solnado. Para tanto João Perry decidiu

entrar no palco, com um balde de água e despejá-lo por cima do Solnado. Toda a gente riu mas imediatamente o Raul retribuiu a todos na mesma moeda, pois apanhou-se da gracinha e tinha já a mão nada menos que sete baldes de água!...

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Lúcia Ribeiro e Luís Guilherme preparam uma próxima digressão à América do Sul.

* O poeta Silva Nunes escreveu, para o cantor Manuel Hilário, a composição «Um rosto na escuridão».

* Deve deslocar-se brevemente a Lisboa a cantadeira Maria Teresa Quinta, presentemente a actuar na adega «Lisboa à Noite», do Rio de Janeiro.

* A cançonetista Antónia Tonicha reaparecerá brevemente nos «ecrans» da R. T. P.

Fundação Calouste Gulbenkian

COMPANHIA DE

TEATRO DE NÔ UMEUAKA-HASHIOKA

TEATRO SÃO LUIZ

DIAS 14 E 15 AS 21,30 HORAS

DIA 16 AS 18,30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEUAKA, KYUMA HASHIOKA, MAKIO UMEUAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)
BOSHIBAR (Atados aos Paus, entremês cómico)
AOI NO UE (A Princesa)

★

MÚSICA — DANÇA — MÍMICA — POESIA

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Plateia e 1.º balcão, 70\$00; camarotes 1.º ordem, 300\$00; 2.º balcão, 50\$00; camarotes 2.º ordem, 150\$00

Bilhetes à venda na bilheteira do S. Luiz, telef. 327172

As QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

AMANHÃ

HARAKIRI

de Kobayashi — com Tatsuya Makadi

DIA 15

AMÉRICA AMÉRICA

de E. Kázan — com Stathis Giallelis

DIA 17

SALVATORE GIULIANO

de F. Rosi — com P. Cammarata

DIA 20

OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS

de Alexandre Ford

DIA 22

O CARTEIRISTA

de Robert Bresson

(Todas as sessões são para Adultos)

Cinema MONUMENTAL

às 18.30

OBRAS

PRIMAS

OBRAS

PRIMAS

OBRAS

PRIMAS

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Temporada de 1966/67 • 2.ª série de concertos

TIVOLI • Quarta-feira, 15 • às 18.30 horas

Maestro: ADRIAN SUNSHINE

Solista: ANNA REYNOLDS, mezzo-soprano

PROGRAMA

Concerto Brandeburguês n.º 3
Recitativo para violino
Stabat Mater
Canções de Santa Teresa de Ávila
Sinfonia n.º 45 («O Adeus»)

J. S. BACH
BONPORTI
VIVALDI
LENNOX BERKELEY
HAYDN

★

Preços: 17\$50, 15\$00, 12\$50 e 9\$00 • Bilhetes à venda
50 % de desconto a estudantes

(Maiores de 6 anos)

HONG KONG

RESTAURANTE CHINÊS ★ SALÃO DE CHÁ

PELO CUSTO DAS SUAS REFEIÇÕES
NORMAIS APRECIAR NO NOSSO RE-
QUINTADO AMBIENTE ORIENTAL A
QUALIDADE E DIVERSIDADE DA
FAMOSA COZINHA CHINESA

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23

(Junto à Praça Marquês de Pombal — Estacionamento assegurado)

Últimas representações

NO MONUMENTAL

APLAUDINDO UM ES-
PECTÁCULO DE PERMA-
NENTE GARGALHADA



COM as melhores
cantoras e cantores
de Lisboa e do
interior

Mais alegres do que nunca

A NOITE, AS 21.45 HORAS
Amanhã, à tarde às 16 h.
(Adultos)

TODOS OS HOMENS
TÊM UMA MULHER
NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm
a esposa lá em casa!

HOJE, à tarde, às 18.30 h.

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

(Adultos)

TONGATABU

de Orlando Vitorino

FEATRO
ABC

telef. 366745

(ADULTOS)

HOJE: As 20.45
e 23 HORAS

EM CONTI-
NUAÇÃO DA
TRIUNFAL
ESTREIA

JOSÉ MIGUEL

apresenta a super-revista

«SETE COLINAS»



HELENA TAVARES

com IVONE
SILVA • AR-
TUR SEMEDO
• LEÓNIA
MENDES •
ÓSCAR ACÚ-
CIO • LUR-
DES LIMA •
HENRIQUE
VIANA • as
atrakções AR-
TUR GARCIA
e HELENA
TAVARES

e ainda

Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos
Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Eli-
zabete Maria, «Wing Dreams» e
um gracioso cordo de baile

BILHETES A VENDA PARA TODA
A SEMANA

«LA NORMA» EM S. CARLOS «Assassinos Associados» no Teatro Villaret

Escrevemos em tempos, a propósito desta mesma partitura: «*Temos de considerar um espectáculo da natureza deste que ouvimos ontem... como uma rendida homenagem às tradições do belo canto no seu maior esplendor técnico*». Também nos referíamos ao que há de inegavelmente harmonioso na suas combinações sonoras, no que guarda de universalmente expressivo algumas das suas melodias, pelas quais Bellini ficou associado a Chopin, e na sua posição na história da evolução musical como elo de uma possível cadeia entre Beethoven e o Verdi da «Traviata». Hoje aquelas palavras continuam a trazer à nossa opinião, e não só prenúncios da «Traviata» nos vieram ao ouvido como reconhecemos a formulação de um dos mais felizes acompanhamentos orquestrais de uma página do «Rigoletto». Repetiremos também que só cantores de excepção podem abalancar-se a um desempenho vocal não só aceitável (como dissemos na altura) mas que pode ser de facto duplamente impressionante, pela justeza de expressão e pela drástica virtuosidade. Acharam-se reunidos naquela época nada mais nada menos do que Maria Caniglia, Ebe Stagnani, Benjamino Gigli e Giulio Neri, com Vittorio Gui na estante da direcção.

Presentemente, as implacáveis exigências da parte vocal feminina estavam entregues a Radmila Bakovic e Fiorenza Cossotto. O baixo Ivo Vinco se desempenharia com suficiente nobreza do papel de «Provesso», e para o papel de «Pollione», o anunciado tenor Eugénio Fernandi teve de ser substituído por Giovanni Gibin, que poderá, julgamos nós, melhorar a sua actuação trabalhando mais a voz e o papel. O semblante também pode favorecer Giovanni Gibin, se souber dar-lhe maior maleabilidade expressiva, e o seu desempenho vocal, que já não comprometeu o importante trio do 3.º acto, melhorou sensivelmente na sua cena final. Pode dizer-se aproximadamente o mesmo da montagem de conjunto, observando a diferença entre a primeira cena, com a sua participação coral pouco convincente, pouco articulada, e o último quadro, em que a boa urdidura atingida por Bellini foi brilhantemente imposta pelo maestro-director Oliviero de Labriola, com a colaboração dos coros que corresponderam muito mais eficazmente à preparação pela qual são responsáveis os maestros Pellegrini e Pasquali. A Orquestra Sinfónica da E. N. mostra seguir com o melhor da sua adesão as indicações da batuta, preciosas para a subordinação aos casos dos cantores, e para tirar partido dos efeitos do colorido e dramatização. (Mas na já mencionada cena final, houve dois momentos de desproporção por causa do fortíssimo da orquestra que apagou o conjunto da cena).

Pelo amontoado de fantasias e anomalias que se enxertam no quadro proposto pelo drama, não temos que fazer grande reparo nem aos cenários, nem à indumentária. Até acharíamos graça, talvez, se o tenor ainda aparecesse com os bigodes encerrados como consta que se apresentava o famigerado Dubini... Furiga encontrou um verde-cinzento de muito agradável efeito para o 1.º acto: os seus cenários para os actos seguintes evocam-nos mais os tons da terra dos Incas do que os da antiga Gália ocupada pelos Romanos, mas são do mesmo modo atraentes. O que já nos pareceu um inutil excessivo, foram as fantasias rítmicas imaginadas para a participação do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C.

Maria José Valério triunfa no Brasil

Notícias chegadas do Brasil dão-nos conta da brilhante presença da cançonetista Maria José Valério, que, terminada a temporada na «Boite» Belisco (em São Paulo), se apresenta ao público como figura dominante do cartaz do restaurante típico «Lisboa à Noite» e, igualmente, como atracção dos programas-T.V. de Moacir Franco.

Maria José Valério, que já firmou contrato para actuação na Argentina e Venezuela, estuda propostas para cantar no Peru e na Colômbia.

Fiorenza Cossotto e a extraordinária vibração da sua voz, que consegue travar, mas só quando contracenar com a protagonista. Dentro da sua aparente igualdade, quer-nos parecer que há ainda tanto que aperfeiçoar como há na arte muito mais subtil, mais movida e mais esforçada, mais desigual, de Radmila Bakovic. O estilo cénico de ambas é do mesmo modo diferente. Pela estética do seu potencial dramático, assim como pela sua profusa gama de efeitos de interpretação vocal, quer-nos parecer que Radmila Bakovic tem os olhos postos em Maria Callas. Será? Mas admiramos por igual em Fiorenza Cossotto e Radmila Bakovic o papel deixado à verdadeira sensibilidade, a valorização dada ao conteúdo emocional da voz, em vez de restringirem-se aos efeitos em si deslumbrantes, mas vazios, do puro belo canto. Nesse aspecto, quando Adalgisa já acabou a sua presença no drama, tem a Norma a cumulação de um dramatismo em que confirmou a sua já muito grande classe.

Para fechar, aprez-nos registar a integração dos dois elementos portugueses no desempenho de solistas, Armando Guerreiro, que cantou muito bem o papel de «Flávio», e Sara Rosa, de réplicas correctas e timbre de voz muito agradável para o papel de Clotilde.

Falemos um pouco, finalmente, da esmagadora tarefa da soprano Radmila Bakovic, na protagonista, e da meio-soprano Fiorenza Cossotto, no papel de Adalgisa, conteúdo não tão extenso como o papel da «Norma», mas ambos igualmente exigentes em cantabile, dramatização e coloratura. Ambas foram recebidas com grande entusiasmo pelo público de S. Carlos, grande família de «aficionados» que se divide, contudo, em muitos membros nem sempre concordes. Nós, reconhecemos o eufórico á-vontade de

de que sentido do cómico e da caricatura, que capacidade de definir com o corpo uma situação, de criar, enfim, uma figura!!! Se o desejar, ainda, tem-lo em Nicolau Breyner, que com tanta graça e imaginação constrói «Pitard». E tem-lo, finalmente, em Raul Solnado, sem favor a representar como um excelente actor de comédia, sem se basear só nos «gags» já feitos, tão pessoais e de efeito sempre seguro junto do seu imenso público.

Não terá tão bons motivos para se regozijar olhando para o trabalho de autêntica «fornisse», que é o de Armando Cortez, que também já criou um «ciché» de actor, que parece ser muito cómodo e não lhe dá o trabalho de puxar pela cabeça a criar tipos que saiam do seu «stock» «standardizado». Quanto a Madalena Sotto, que aparece sempre muito bem vestida, fica melhor quando perde a sua rigidez muito dama da Estufa Fria. A Julia Babo falta-lhe o picante necessário para fazer uma «strip-teuse» provocante e tanto Ângela Ribeiro como Barroso Lopes se equivalem na qualidade do trabalho apresentado.

A empresa Raul Solnado, desta vez sob a direcção de João Bethencourt, que assina o seu segundo trabalho em Portugal, passando do drama para o «vaudeville», deu-nos mais um dos seus espectáculos A peça, como o nível da representação, melhoram bastante no 2.º e no 3.º actos. O que quer dizer que o Villaret vai ter de novo espectáculo para longa temporada, visto que «Assassinos Associados» se pode vir a transformar numa divertidíssima comédia-farsa, que ajudará o público a passar duas horas agradáveis. Além do mais, na obra, faz-se justiça a todos os participantes na acção e é bem possível que o *general*, nas próximas representações, não hesite tanto em dar a espedaçada final na primeira actriz, vingando assim os seus sucessivos assassinatos de que ela foi uma das autoras.

L. d'O. N.

SESSÃO ESPECIAL com o filme «Paris já está a arder?»

A Empresa do Cinema Império e a Paramount Filmes decidiram promover amanhã, às 9 e 30, naquela sala de espectáculos, uma sessão especial com o filme «Paris já está a arder?», destinada exclusivamente aos soldados mutilados na guerra do Ultramar e que se encontram em Lisboa a convalescer.

A referida sessão assistem também diversos oficiais superiores do Exército.

(Continuação da 5.ª página)

rado, do insensato, do espectacular», dizendo-nos ainda que na peça «as ligações com o teatro de fantoches são evidentes».

Ao invés de se servir de tudo isto o encenador brasileiro deu-nos a mais tradicional, comezinha, anticaricatural e morna das direcções de actores que só se salva, no capítulo da interpretação, quando são os próprios artistas que fazem por si próprios, pelo seu estilo, aquilo que deviam, ou a multiplicidade dos locais de acção acelera o ritmo e obriga o encenador a recorrer ao palco rolante para não deixar cair totalmente a peça.

A primeira observação, pois, que nos parece legítimo ao trabalho de João Bethencourt é a de uma deficiente direcção de actores, uma natural falta de imaginação para encontrar a linha satírico-caricatural da trama dramática e, sobretudo, para inventar maneiras de valorizar teatralmente o texto. Mais que todos o 1.º acto é disso exemplo flagrante, quando a música anuncia uma coisa e os actores, como monos, parece que vão, muito a sério, muito *realisticamente*, representar um grande drama ou uma grande tragédia... que não chega felizmente a ser. Mas tal não acontece porque o «vaudeville» de Robert Thomas é habilidoso na carpintaria, sem ser estúpido ou de mau gosto. Digamos, de qualquer forma, que a peça demorou ontem cerca de hora e meia mais a representar. Estamos, pois, como no teatro musicado: depois de rodado e cortado o espectáculo ficará com o ritmo adequado, sabido que este tipo de teatro, além de precisar de bons actores de comédia, necessita de ser dado em velocidade, em caricatura e sem pose.

Falámos de bons actores de comédia e o leitor, se quiser exemplo adequado, aí o tem na maneira exemplar como Fernanda Borsatti ontem representou. Que vivacidade!

ESTÁ À VENDA EM TODO O PAÍS
O N.º 226 DA REVISTA

Mundo MOTORIZADO

QUE INCLUI A 18.ª EDIÇÃO DA SEPARATA
COM 160 PÁGINAS, FORMATO DE BOLSO

«CARACTERÍSTICAS
E PREÇOS DOS
AUTOMÓVEIS
À VENDA EM PORTUGAL»

...E, AINDA, 56 PÁGINAS DE TEXTO COM NUMEROSOS ASSUNTOS DE GRANDE INTERESSE E OPORTUNIDADE, ENTRE OS QUAIS SE DESTACA DESENVOLVIDA INFORMAÇÃO SOBRE A EXPOSIÇÃO

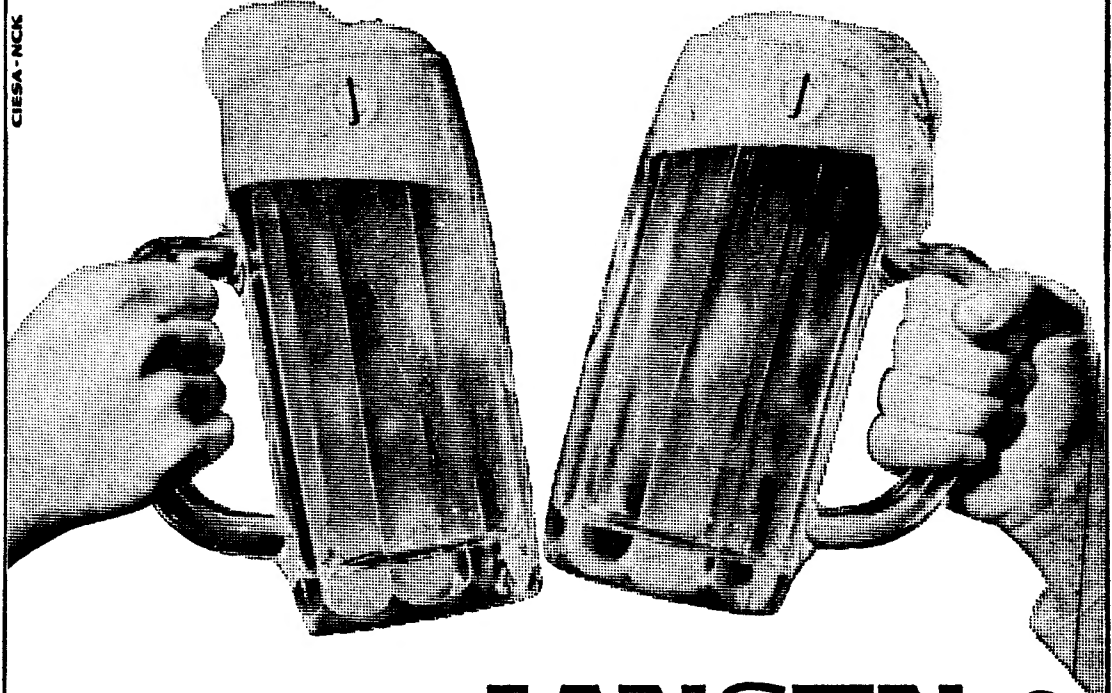
«NAUTICAMPO I»

NÚMERO QUE VALE POR QUATRO AO PREÇO HABITUAL
DE 7\$50
(Contra reembolso 11\$50)

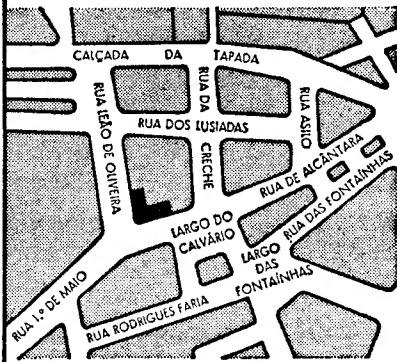
Pedidos à PUBLITÉCNICA, LDA.

R. do Alecrim, 53, r/c — Lisboa-2 — Tel. 32 32 25

Distribuidores: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS



e o que é JANSSEN ?
JANSSEN é:



Cervejaria JANSSEN - Rua 1.ª de Maio (ao Calvário)

A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO, VIDA MUSICAL NO TIVOLI

Duas novidades assinavam ontem o novo programa que o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentou ao fim da tarde, no Tivoli, na sequência da temporada que ali tem vindo a decorrer desde há semanas. A primeira era a estreia de mais um bailado de Walter Gore, embora a segunda, não sendo nova, fosse mais importante que a primeira. Referimo-nos à repetição de «O Mandarin Maravilhoso», obra encomendada pela Fundação Gulbenkian para o seu Festival de Música de há dois anos e, como tal, dada na altura no Coliseu dos Recreios.

Não vimos na ocasião essa obra pelo que se justifica a expectativa criada à volta dela. Talvez um pouco saturados já daquilo que nas coreografias de Walter Gore nos tem parecido sucessivas repetições com outras roupagens, não nos tínhamos excitado muito com «Feira», que na verdade se devia chamar «Carnaval», se não fosse este, já, o nome dado por Fokine à obra que construiu sobre a música de Schuman e ontem foi dada, em repetição, para abrir o programa. Os nossos receios mostraram-se contudo, infundados porque este novo bailado de Gore, feito sobre música de Ravel, nos parece mais conseguido que alguns dos anteriores. Há nele o mesmo bom gosto no tratamento plástico e o mesmo estilo no tratamento das massas, no desenvolvimento das linhas e dos volumes, mas o coreógrafo soube desta vez misturar-lhe um fiozinho de história que é simultaneamente contada, com emoção, pelos protagonistas e jocosamente comentada, digamos, pela espécie de coro como funcionam as outras personagens carnavalescas.

Nasceu daí uma obra harmoniosa a que nem o final muito conhecido e pobre, por isso, de imaginação, consegue roubar um certo encanto.

Essa preparação foi, pois, esta «Feira», para «O Mandarin Maravilhoso».

*

Bem longe, no entanto, das duas primeiras ficaria este último bailado do programa. Primeiro porque a partitura de Bela Bartók é suficientemente rica rítmicamente e como tecido sonoro, como é suficientemente expressiva para, ao ser-lhe encontrado equivalente visual, nos prender. Segundo porque o coreógrafo Mikko Sparemblek conseguiu de facto fazer a tradu-

ção fiel, dessa música e contar-nos uma história sem se escudar em artificialismos ou exotismos que o nome da peça podia sugerir. Servindo-se de uma linguagem gestual e corporal puramente expressionista, sem enjear acrobacismos e outras fontes que outras escolas ainda mais modernas não enjeitam ou servindo-se da sua própria imaginação criadora Sparemblek construiu um belíssimo bailado moderno, pondo em cena um desses «gangs» que, nas grandes cidades, se servem das mulheres fáceis para o roubo e a escroqueria. Assim, partindo de um tema cruamente real atingiu um final de refinada poesia. A ele próprio se fica a dever a magnífica interpretação do «Mandarin» Ele teve, aliás, o seu equivalente nos outros intérpretes, em especial Carlos Trincineiras, Carlos Fernandes e Expedito Saraiva, este, um brasileiro que se estreia no grupo da forma mais auspiciosa. Os três dançaram como se possuíssem a melhor escola de

bailado moderno, pelo que este será o mais justo elogio a fazer ao seu trabalho. Dois ingleses — John Buid e Patrick Hurd dançaram com correcção os seus papéis, faltando-nos apenas falar de Claire Mothe.

O leitor encontrará noutra parte deste jornal um depoimento da «estrela» da Ópera de Paris. Ele completa eficazmente aquilo que a bailar na Taz no Tivoli. É a mais maravilhosa e surpreendente das lições e verificar como pode uma intérprete da mais pura formação académica, dançar com tal nível papéis de um repertório de dança moderna. Dizer, pois, que ela é um portento de técnica em escolas tão opostas seria dizer pouco, porque ela é uma intérprete emotiva, pessoal e cheia do sentido das personagens que interpreta. Foi, pois, um duplo encantamento para nós ver «O Mandarin Maravilhoso». Porque ele tem, como bailado, uma enorme coesão entre todos os seus elementos e porque foi desempenhado por um grupo de intérpretes perfeitamente à altura da sua categoria.

L. d'O. N.

A cantora inglesa Anna Reynolds no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A notável cantora inglesa Anna Reynolds será a solista do concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, executa na próxima quarta-feira, às 18 e 30, no Tivoli, para encerramento da sua temporada de concertos de 1966/1967.

Anna Reynolds tem-se apresentado com regularidade nas temporadas líricas dos mais importantes teatros de ópera italianos e colaborado frequentemente no Festival de Glyndebourne. Alcançou grande êxito em Londres e Berlim, em concertos dirigidos por Sir John Barbiroli e Lorin Maazel.

Esta artista cantará em Lisboa o «Stabat Mater» de Vivaldi, e as «Canções de Santa Teresa de Ávila», do compositor inglês contemporâneo Lennox Berkeley.

O programa do concerto inclui ainda a Sinfonia N.º 45 («O Adeus»), de Haydn, o Concerto Brandeburguês N.º 3, de J. S. Bach, e «Recitativo para violino», de Bonporti (em que será solista Leonor de Sousa Prado).

IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Em prosseguimento do IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia, o dr. João de Freitas Branco falará amanhã, às 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, sobre «A adversidade e a res-posta».

O sumário desta lição é o seguinte: «A reacção dos compositores às dificuldades económico-sociais; a variação da ideologia dos compositores em função dos acontecimentos; contribuições de intérpretes célebres em benefício de compositores».

Serão dados exemplos de música gravada de obras de Beethoven, Schubert, Chopin, Wagner e Lopes Graça. A entrada é livre.

PIANOS

Verticais e de Tolda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

como pode uma empresa portuguesa repartir lucros com todos os portugueses



a TAP REDUZ AS TARIFAS

Em 1 de Abril de 1967 entra em vigor nova redução de tarifas na linha de África. Veja um exemplo:

LISBOA - L. MARQUES: 10.100\$ ida simples e 19.190\$ ida e volta (8.080\$ e 15.352\$ para quem tem menos de 22 anos); 14.700\$ para férias de 45 dias e 16.800\$ para excursão de 90 dias.

Haverá ainda descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros, descontos para grupos familiares e reduções nos preços para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

a TAP MELHORA O SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço INTEIRAMENTE A JACTO. Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE É UM PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE À TAP; RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-O DEPOIS DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
EM BISSAU: Aeroporto

NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____ especialmente quanto a

☐ Tarifas gerais ☐ Tarifas de excursão (90 dias) ☐ Tarifas para estudantes ☐ Tarifas para grupos

☐ Tarifas de férias (45 dias) ☐ Tarifas para jovens ☐ Tarifas para militares e famílias Assinale com X o que lhe interessa

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».



A mulher do futuro:

— mais culta, dinâmica, progressiva

Proseguimos hoje com a publicação das respostas ao inquérito. Escolhemos o depoimento dum jornalista, de 31 anos, com um filho, que nos enviou uma simpática carta. Entre outras coisas diz-nos: «É um dos defeitos maiores que encontro na mulher portuguesa a falta de inclinação para o diálogo. Ou são umas cabeças de vento, tagarelas a fazer dores de cabeça, ou convidam-nos soturnamente a um monólogo profundo. Por outro lado, penso que há muito a fazer no campo da promoção feminina, mais concretamente: no caso da mulher portuguesa. É que a mulher portuguesa está como a economia: muito subdesenvolvida». Queremos só, antes de iniciar a publicação das respostas, registar o renascimento da nossa mulher, que a tornou receptiva a problemas mais elevados do que aqueles a que estava habituada. E isto a pouco espaço de se lhe terem tornado acessíveis a cultura, e o trabalho profissional.

Que serão 60 ou 70 anos na história da evolução humana? E que mundo de coisas novas surgiram nos últimos 70 anos?

Não será assim, caro colega?

1— Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R— A «minha» mulher ideal deveria ser inteligente, culta, apreciadora dos valores superiores, de tudo quanto é bom e belo, ter um bom sentido de companheirismo em relação ao «seu» homem ideal, preocupando-se com as preocupações dele e levando-o a preocupar-se com as preocupações dela. Dotada de bom gosto, com um certo jeito para a decoração, dinâmica, sadia na óptica de encarar a vida, cultivando a amizade e a alegria, com um certo sentido de humor, talvez uma pitadinha irónica ou trocista (dá um certo sal à vida!), franca, compreensiva, inclinada ao diálogo, anti-snob, corajosa, disposta ao sacrifício, des preocupada das futilidades e dos artificialismos mundanos, o que não invalida que o seu quê de sentido artístico a leve, por vezes, a desperdiçar algum tempo com pormenores ou divagações aparentemente gratuitos. De idade aproximada à minha, com um bom sentido desportivo e apreciadora da vida ao ar livre. Já agora, a «minha» mulher ideal seria alta (1,75/1,80).

2— Como imagina a mulher do futuro?

R— Mais culta, mais dinâmica, mais progressiva, mais preocupada com os problemas importantes e pertinentes à sociedade e ao mundo em que vive, talvez mais sadia de espírito do que a vulgar mulher burguesa de hoje.

3— Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R— O trabalho profissional feminino será incompatível com as atribuições de mãe e de dona de casa, na medida do «quanto» dos vários cargos. De um modo geral,

acho que é possível a conjugação (com certos condicionamentos), se é que se torna necessário e/ou importante a mulher trabalhar fora do lar.

A mulher tem obrigação de se cultivar

4— Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Partici-

pa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R— Gostaria que eu e ela discutíssemos os assuntos respeitantes ao lar e conseguíssemos encontrar, em comum, as decisões mais inteligentes, mais adequadas. Uma velha fórmula burguesa é bem sugestiva para ilustrar o espírito que deve

(Continua na 18.ª página)

DO TEMPO AO CORRER

Não sou fantástica nem admirável, Solange. Pelo contrário. Sou uma pobre mulher cheia de boa vontade, que comete erros como toda a gente, que tem períodos de grande entusiasmo em que se julga capaz de fazer coisas e se enche de sonhos, mas logo cai na desilusão, na apatia, no mundo dos porquês e para quês, com a sensação de que nada lhe é possível fazer «no melhor dos mundos possíveis» que é este nosso. Depois, um dia qualquer desperta, acha que foi sumamente estúpida por ter desanimado, reencontra a confiança na sua verdade e volta-lhe o entusiasmo para lutar. Ela não desconhece a sua força — sabe que tem dentro de si qualquer

coisa de diferente e sente-se obrigada por isso, embora por vezes preferisse ser como todo o mundo e interessar-se por aquilo que toda a gente se interessa. Não tem essa sorte e vai daí sofre duplamente e revolta-se um bocadinho com isso; mas há também as compensações e em certas alturas, recorda em que gosta de ser como é.

Isto vem a propósito de falar muito de si. O nosso mundo é o mais fascinante porque é aquele que conhecemos melhor. Por isso nos preocupamos tanto com ele. Não vem daí qualquer coisa de novo, antes pode vir bem se do conhecimento de nós próprios, encontrarmos o caminho para agir e até para melhor compreender os outros. Não há nada como ser a gente complicada para compreender a personalidade dos nossos semelhantes, não acha?

Parece que sofre por «alguém» não saber guardar segredos. Volto a dizer-lhe que não exija demais das pessoas. Cada um é como é. Exclua os defeitos e verifique o montão de qualidades que ficam!

Sabe, há certas pessoas que não sabem calar, não sabem guardar aquilo que lhes pesa e um segredo pesa a toda a gente. Não devemos sobrecarregá-las com essas coisas. Depois, há também pessoas que sentem prazer em falar. Mas os assuntos de interesse são tão poucos! Porque não aproveitar, para motivo de conversa, aquele assunto tão interessante que se soube no outro dia? Em geral, só depois de terem falado é que se lembram que era segredo e, afinal, aqui para nós, porque não de ficar preocupadas se o segredo não era tão importante como isso?

Convenhamos que era importante. Se nós não suportamos sôzinha o peso de tamanha importância porque é que o outro não há-de dividir a carga com um terceiro?

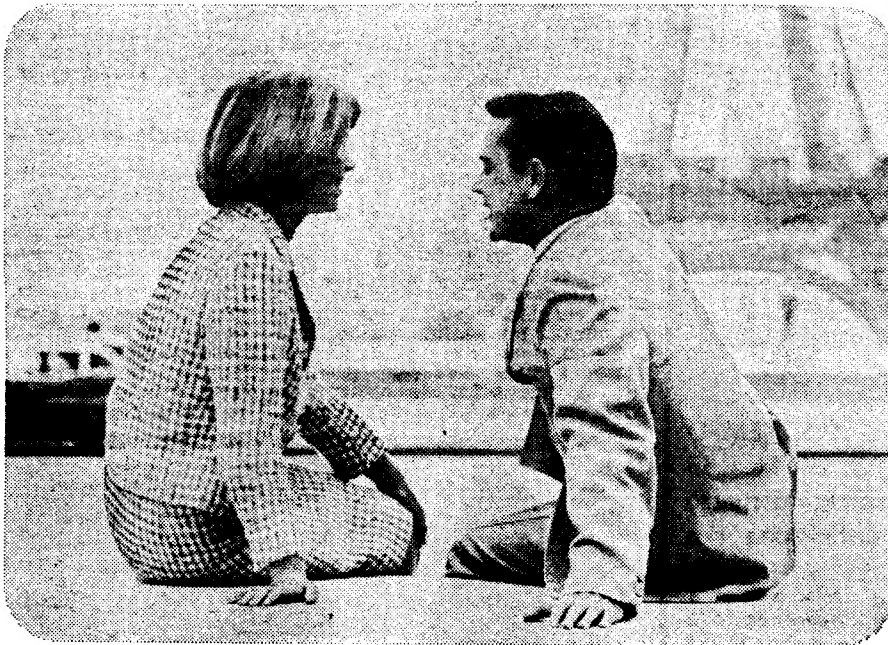
Amiga, o ser humano é assim. Há os que não são, mas somos nós que temos obrigação de os estudar e conhecer e não eles de nos darem mais do que aquilo de que são capazes.

Há quem proceda por maldade. Os únicos culpados por infidências somos ainda nós. Porque não escolhemos melhor os amigos mais íntimos?

Sim, todos temos pessoas a quem estimamos mais ou menos. Lembremo-nos de uma frase que o mesmo amigo de que já lhe falei me disse um dia: «Amar a pátria ou a humanidade são abstrações, convenções, retórica. O que é preciso é amar alguém». A verdade, cara leitora, é que nós precisamos de projectar o nosso afecto em pessoas próximas, aquelas que pelas suas qualidades, simpatia pessoal, etc., correspondem à imagem ideal da amizade ou do amor. Pois, com certeza, que também tenho amigos que distingo. E bom ter-se amigos, pessoas com quem possamos estar à vontade, que nos aceitem como somos, com os nossos defeitos e virtudes. É tão bom saber que nos apreciam apesar de conhecerem as nossas imperfeições! Que gostam de nós apesar de tudo!

Escreva quando quiser. Não esteja magoada. Há problemas tão graves que quando encarados de frente tiram a importância aos pequenos e inevitáveis incidentes derivados das relações humanas. — EVA.

CRÉDITO PARA FÉRIAS



MARQUE *fa* AS SUAS FÉRIAS...

DÊ REALIDADE AO SEU SONHO ATRAVÉS DAS FACILIDADES

QUE O BANCO TOTTA-ALIANÇA CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

*
mais um serviço...
ao seu serviço



BANCO
TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS
DE EXPERIÊNCIA

este ano
va
com
Ford!

anglia

Anglia - o carro que lhe convém!

(52.608\$00)

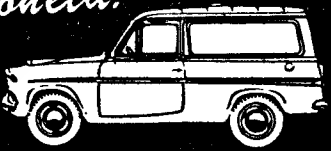
Custa pouco na compra
Vale muito na troca!



Anglia - a sua furgoneta!

(52.938\$00)

Económica, rápida
e de grande capacidade de carga.



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caía chuva no litoral das regiões do Nordeste e havia nevoeiro em vários locais das regiões do Norte e do Centro por influência de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

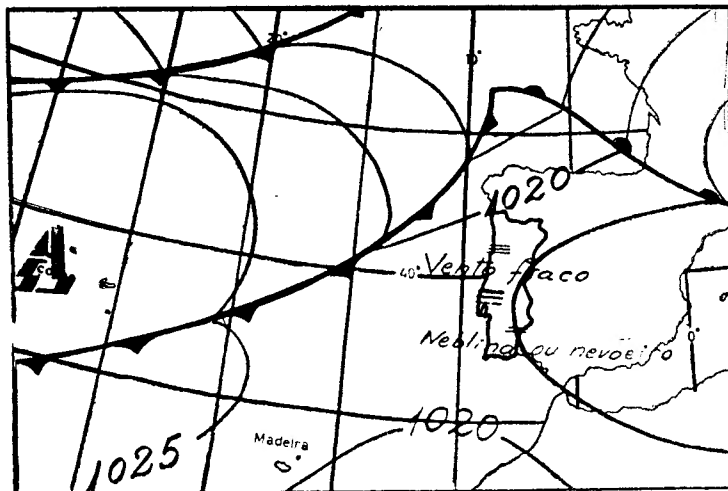
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-

CIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, Lisboa e Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 12°; Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,5; na água do mar, 14,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (Imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 13 — Deverá manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Nas regiões do Sul, céu pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a manhã; vento fraco, predominando de leste, nas regiões do Norte e Centro; céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuva ou chuveiro.

SOL ☀

AMANHÃ
Nascer às 7 e 53
Oculto às 19 e 41

MARES 🌊

PREIA-MAR: Dia 12 — As 5 e 05 (4 m); 17 e 22 (3,8 m). Dia 13 — As 5 e 32 (4 m); 17 e 17 (3,8 m). Dia 14 — As 6 horas (3,8 m); 18 e 10 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — As 10 e 43 (0,9 m); 22 e 50 (1 m). Dia 13 — As 11 e 09 (1 m); 23 e 20 (1 m). Dia 14 — As 11 e 35 (1 m); 23 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 19 Dia 26 Dia 1 Dia 9

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE CASCAIS

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos (com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

VIGO ESPANHA

Trespasa-se loja moderna com grande superfície de exposição e grande armazém. Situado em esquina de muito movimento. Ideal para restaurante, stand de automóveis, loja de modas ou qualquer outro ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao N.º 125.

Dizem os leitores...

(Continuação da 3.ª página)

te pelo despacho ministerial, depois pelo Supremo Tribunal Administrativo e, por último, por um decreto-lei, que, não obstante, se esqueceu deles, não seria de toda a justiça que fossem, também, rectificadas as suas pensões, nesta ocasião em que tão justamente se pugna pela melhoria da situação económica dos reformados e aposentados?

Anomalias no trânsito em São João do Estoril

Recebemos de um nosso leitor de São João do Estoril uma carta sobre anomalias no trânsito local, que urge corrigir. Dessa carta reproduzimos alguns dos passos essenciais:

«Apresento a V. os meus cumprimentos e uma sugestão sobre o trânsito em São João do Estoril. Alguns dos condutores dos veículos das carreiras que vão de São Pedro do Estoril para Bicesse (Estoril) e volta, com passagem por Murtal, Livramento, Alapraia, Quatro Estradas, Galiza, etc. não têm respeito algum pelos outros, pois para eles qualquer ponto é de paragem, colocando-se ao meio das estradas. Sucede isso todos os dias, nas quatro estradas, em São João do Estoril, e chegam mesmo a fazer parte da curva, no sentido Galiza, Alapraia ou vice-versa, ficando ali atravessados para tomarem passageiros, o que, além de obstruir as duas vias, suscitam o risco de apa-

nar qualquer pessoa, ou qualquer carro que venha encoberto, no sentido de São João. Há a lamentar, também, os abusos por parte dos motoristas dos autocarros que andam pelas portas, a conduzir crianças para os colégios.

«Sucede que, de norte para sul, apenas se dá passagem a dois carros, isto é, se o da frente arrancar imediatamente, de contrário, o que estiver atrás já não passa, pois o condutor do autocarro abusa e pára junto da coluna de sinalização, para tomar crianças. Além disso, sem respeito pelos outros, passa por todo o lado como se fosse uma flecha, pondo em perigo a vida do semelhante.

«É evidente que o comandante do posto da P. S. P. do Monte Estoril, incansável, com todo o seu pessoal, em reprimir estes e outros abusos, não pode estar em todo o lado. Mas poderão as autoridades respectivas tomar as urgentes e necessárias providências que se impõem.»

«O correio através dos tempos»

A propósito desta série intitulada «O correio através dos tempos» que preencheu, em meados de Fevereiro, a nossa secção «Factos Reais», escreve-nos o sr. António Matta, de Belas, colaborador filatélico do jornal «A nossa terra», formulando reservas sobre o nome da família De la Tour et Passis, referida como monopolista dos serviços postais na Europa (séculos XVI a XVIII). Tem razão o nosso leitor: não se trata dos Tour et Passis, mas, co-

mo muito bem aponta o sr. António Matta, dos Tour et Taxis, cujos descendentes usam hoje, na sua maioria, o correspondente nome alemão — Thurn und Taxis.

Desligada da actividade que a celebriizou, a família em causa figura agora, por igual, nos manuais de literatura alemã, já que um dos seus membros, a princesa de Thurn und Taxis, foi quem acolheu o poeta Rainer Maria Rilke no castelo de Duino, tornando possíveis, entre outros monumentos literários, as famosas «Duineser Elegien» («Elegias de Duino»), magistralmente vertidas para português por Paulo Quintela.

ACAMPAMENTO da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos

De amanhã a 19 do corrente, efectua-se o acampamento dos alunos do IX Curso de Estudos Ultramarinos, da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos.

Cerca de 100 rapazes irão acampar durante esses dias no Parque de Estacionamento N.º 1 do Estádio Nacional.

Dirigem o acampamento o capitão Azevedo Batalha, subdirector da E.N.E.U. e o dr. Eduardo dos Santos, professor do curso.



na vida
de um carro
a tinta
desempenha
um papel
importante

SOTINCO® contribui também na incorporação de produtos nacionais na indústria de montagem de automóveis com

- alta qualidade
- assistência técnica especializada



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRILAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. 154

COMISSÃO DO INFANTE DOM HENRIQUE

Reuniu-se, sob a presidência do sr. almirante Joaquim José Teixeira, na Sociedade de Geografia, a Comissão Infante Dom Henrique, na qual o sr. dr. João Afonso Corte Real fez uma comunicação sobre «Reminiscências henriquinas em Alfama».

Seguiu-se uma troca de impressões sobre as futuras actividades da comissão, no sentido de se avigorar o espírito lusitana da mocidade pela evocação histórica das virtudes do Infante. Apresentaram

sugestões os srs. dr. Ascensão Conreiras, comandante Mário Zanatti e comendador Júlio Navarro Cabral.

COLÓQUIO NO «SECTOR 1»

Efectua-se amanhã, às 22 horas, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma palestra pelo sr. José Manuel Severino, o qual abordará o tema «Actualidade na festa de toiros em Portugal». A entrada é livre, embora seja reservado o direito de admissão.

O Turismo Cooperativo

por J. DIAS AGUDO

na sua acção geral de bem servir o sócio, ou inspiraram e auxiliaram a fundação de instituições independentes que dessem à população dos diversos países a possibilidade de se deslocar de um ponto para outro com o intuito de ver como é que vivem os outros povos e a que ponto chegaram eles na obra de civilização que se tem vindo realizando de há milénios para cá. Este programa de viagens e visitas, permitindo também aos povos conhecerem-se melhor, contribuiu sensivelmente para melhorar as relações entre todos e construir a almejada paz em que tanto se fala e de que tanto se necessita actualmente.

Foi neste espírito de esclarecimento e compreensão, ao mesmo tempo que de prazer e de cultura, que a Cooperação nalguns países como a Austrália, a Austrália, a Bélgica, a Dinamarca, os Estados Unidos, a Finlândia, a França, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Islândia, a Itália, o Japão, a Noruega, a Polónia, a Suécia, a Suíça e a Checoslováquia têm realizado uma obra notável que abrange viagens em grupo ou individuais, tanto por comboio como por autocarro, barco ou avião. Estas viagens incluem já marcação de lugares, seguros de bagagens e passageiros contra acidentes, passaportes e vistos, tudo enfim que represente comodidade e segurança. Para maior eficiência e confiança nos serviços, todas as agências cooperativas de turismo estão em ligação com as empresas internacionais congéneres e com os transportes que controlam as redes ferroviárias, aéreas ou marítimas, preocupando-se em oferecer ao sócio um serviço relativamente barato, de modo que nem só o rico possa ter a dita de apreciar o que de melhor a Natureza criou ou o homem produziu.

Assim, é hoje possível a muitos sócios das cooperativas passar umas férias dentro ou fora do seu país em região do seu agrado, campo, serra, praia ou cidade. E quando todos tiverem umas férias — e umas férias pagas, como é justo — esse numero aumentará enormemente alargando-se então os benefícios da viagem a um sem-número de pessoas.

Vejamos hoje o que, neste capítulo do turismo cooperativo, se vem fazendo na Europa.

Na Dinamarca, a Associação dinamarquesa para as férias do povo

(Dansk Folks-Ferie) que e auxiliada pelo Ministério de Acção Social, pelos municípios, companhias e organizações privadas, possui uma série de «bungalows» (pequenas construções de madeira) para quatro, cinco ou seis pessoas que aluga á semana, aceitando reservas que lhe sejam pedidas do estrangeiro para antes de 15 de Junho e depois de 15 de Agosto. Entre estas duas datas os «bungalows» destinam-se a famílias dinamarquesas com 4 filhos, a preços inferiores aos correntes.

Na Suíça, o fundo de viagens conhecido por REKA, e no qual estão associados empregadores, sindicatos e cooperativas, destina-se a permitir aos seus membros, em numero de 240 000, o gozo de umas boas férias. Por meio de selos de viagem que adquirem nos armazéns cooperativos e nas principais estações dos correios com descontos que variam entre 5 e 20 por cento, selos que são aceites pelas empresas de transporte, pelos hotéis e pelos centros de férias, todos fazem economias que lhes permitem sair ao ano umas semanas no gozo de uma temporada de descanso e de mudança de ambiente.

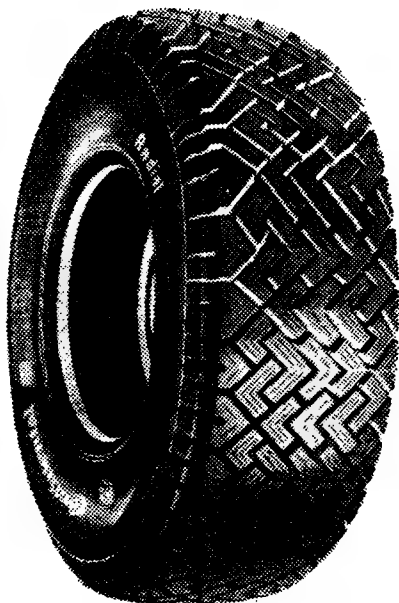
Em França, a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (F. N. C. C.) fundou o Comité Nacional do tempo livre no qual associou diferentes organizações cooperativas e outras instituições com o fim de pôr á disposição das pessoas de fracos recursos financeiros a possibilidade de umas férias fora das cidades onde vivem. Esta Federação de Cooperativas recebe do Governo um auxílio de 60 a 70 % dos seus encargos. Os centros de férias, onde são instalados os vários beneficiários são, geralmente, hotéis com serviço de restaurante, dispondo de tudo quanto seja necessário ás crianças, incluindo o equipamento para os jogos.

Estes centros de férias são económicos, mas os pensionistas têm de proceder á sua respectiva limpeza e ajudar nos trabalhos da cozinha.

Apresentam-se em chalets individuais que podem ser construídos pelos próprios interessados, mediante uma contribuição estipulada, desde que se sujeitem aos modelos oficiais. Em troca deste benefício, as famílias contempladas to-

(Continua na 19.ª página)

XVIII Volta a Portugal em Automóvel



VENCEDOR ABSOLUTO
AMÉRICO DA SILVA NUNES

GRANDE TURISMO — ATÉ 1300 CC.
1.º — MÁRIO ROSA FREIRE

ESTES CONCORRENTES EQUIPARAM
OS SEUS CARROS COM

PNEUS
Continental
RADIAL

UM NOVO PNEU... concebido para o seu carro

Distribuidores exclusivos:

SIMEL

Beco do Casal, 9-A (h. Rua Silva Carvalho)
Telef. 68 12 24 - 68 14 48 — Lisboa

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA FOI PRESTADA
NAS INSTALAÇÕES DE
VULCANIZADORA BRASIL, LDA. — LISBOA

EMPREGADA—PRECISA-SE

Para estabelecimento em hotel, em CASCAIS. Falando correctamente Inglês e Francês.
Resposta indicando remuneração e quaisquer indicações que julgar úteis, a este jornal ao n.º 96.



2 MILHÕES



DE 18/6/1964 ATE
TRANSPORTAMOS O NOSSO SEGUNDO
MILHÃO DE PASSAGEIROS. CONTAMOS
CONSIGO PARA O TERCEIRO MILHÃO

«O Grande Albergue de Fátima» na Cova da Iria

que terá capacidade para alojar cerca de 1700 peregrinos
será inaugurado dias antes do início das celebrações
do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima

— declarou-nos o sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, que preside
à importante iniciativa portuguesa a que se associou a CAMER
INTERNACIONAL, da capital espanhola

Com a anunciada celebração do 50.º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, começaram a debater-se alguns problemas de enorme acuidade, relacionados com o alojamento da multidão de peregrinos portugueses e estrangeiros, que se deslocarão à Cova da Iria, para assistirem às importantes cerimónias, que serão iniciadas com a presença do cardeal D. José da Costa Nunes, legado «a latere», do Papa Paulo VI.

O assunto, que mereceu, desde o seu início, as maiores preocupações ao Commissariado Nacional do Turismo e a todas as entidades ligadas às comemorações, especialmente, como é natural, aos sectores religiosos do País, despertou também enorme e justificado interesse de algumas entidades particulares, no desejo natural de colaborar em tão transcendente acontecimento não só nacional, como internacional. E entre essas entidades, figura um grupo Luso-Espanhol, que se constituiu em sociedade, para a instalação na Cova da Iria do «Grande Albergue de Fátima», que será inaugurado oficialmente antes do início das referidas celebrações. Essa empresa, a que foi dado o nome de Sociedade de Construções Económicas Portuguesas, S. A. R. L. (SOCIECO), é presidida pelo sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, conhecido e importante industrial português, cuja acção na província de Angola se pode considerar notável, no âmbito do desenvolvimento industrial e sem o qual este empreendimento não teria podido realizar-se, com a colaboração não menos importante da grande organização espanhola Camer Internacional, com sede em Madrid.

O que é «O Grande Albergue de Fátima»

Dada a importância de que se reveste o problema dos alojamentos dos peregrinos na Cova da Iria, fundamentalmente no decorrer deste ano, e perante a notícia que nos chegou de tão importante iniciativa, quisemos ouvir o sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga que, á nos-

sa primeira pergunta, nos declarou amavelmente:

— O problema era e é muito sério, dado o volume previsto de peregrinos que deverão visitar Fátima, no decorrer das comemorações do 50.º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima. Daí o termos apresentado uma proposta ao Governo, por intermédio do Commissariado Nacional do Turismo e com conhecimento do reitor do Santuário de Fátima, para a construção e instalação na Cova da Iria, de um Grande Albergue com capacidade para cerca de 1700 camas, em unidades dotadas individualmente com casas de banho privadas, aquecimento, água quente e fria, lavandaria privativa do núcleo habitacional, «bureau» de câmbios, um magnífico snack-bar com capacidade para atender todos os peregrinos instalados no Albergue. Trata-se, porém, de uma primeira fase deste empreendimento.

— Dizem-nos estar associada uma empresa espanhola...

— É exacto. Trata-se da importante organização espanhola, a «CAMER INTERNACIONAL», de Madrid, a que preside um grande financeiro e economista espanhol, o sr. Dom António Enrich, que nos proporcionou a possibilidade de montarmos um conjunto de casas pré-fabricadas, de patente inédita, a preços excepcionais, de garantia sólida, e em condições económicas de apreciável valia, dado que a sua amortização se fará a longo prazo.

— E houve qualquer comparticipação do Estado?

— Nenhuma. E deve dizer-se que nem sequer a pedimos. Apenas nos satisfizemos com facilidades naturais para um empreendimento desta natureza.

— Prosseguindo o sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, diz-nos, ainda:

— Firmado o contrato com a «CAMER INTERNACIONAL», no valor de alguns milhares de contos, formou-se a Sociedade Portuguesa de Albergues, S. A. R. L. (SOLBER) a que também presido.

— Quais os fins das duas empresas, nesta iniciativa?

— Eu explico, em breves palavras: a Socieco, após o empreendimento de Fátima, vai montar em Portugal uma fábrica destinada à produção, a preços acessíveis, de casas pré-fabricadas, utilizando mão

de obra portuguesa e materiais também portugueses, embora com a patente estrangeira — iniciativa de não menor importância para a economia nacional. A SOLBER destina-se à exploração de Albergues, como é evidente.

— A vossa iniciativa foi, portanto, aprovada...

— Foi e o Santuário de Fátima adjudicou-nos a instalação do «Grande Albergue de Fátima». Não podemos, por isso mesmo, deixar de referir, neste momento, a alta compreensão do Commissariado de Turismo, a bem do interesse nacional e do Reitor do Santuário de Fátima, para iniciativa de tamanha monta e onde estão envolvidos muitos milhares de contos.

— As obras já principiaram?

— Já, há alguns dias. E «O Grande Albergue de Fátima» estará concluído, nesta sua primeira fase, no dia 30 de Abril próximo, proporcionando deste modo uma colaboração valiosa, como é a de tornar possível a instalação de cerca de 1700 pessoas, diariamente, estrangeiras ou portuguesas, incluindo elementos da Imprensa portuguesa e de diversos países, gente da rádio, da televisão e do cinema, entidades oficiais, se necessário, como é evidente.

— E quanto a reservas, neste momento?

— De todos os pontos do mundo começaram a chegar pedidos de reserva, tornando-se difícil prever até que ponto será possível satisfazer tantas solicitações.

— Em que moldes se procederá a exploração do «Grande Albergue de Fátima» — perguntámos.

— Sem intuídos de exploração mercantil e com preços fixados pelo Commissariado Nacional de Turismo. Não nos moveram fundamentalmente objectivos de lucro, embora não possamos deixar de pensar na amortização dos enormes encargos que assumimos. O que se pretendeu, em síntese, foi dotar a Cova da Iria, a partir deste ano, de meios de instalação para os peregrinos, especialmente, dada a importância transcendente das comemorações.

O sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, a concluir, as suas declarações, afirmou-nos ainda que a iniciativa se impunha a bem do prestígio do País, fundamentalmente no plano internacional.



ANTÓNIO BOTTO
(retrato por António Soares)

A EVOCAÇÃO E AS HOMENAGENS À MEMÓRIA DO POETA ANTÓNIO BOTTO

A exposição evocadora, de homenagem à memória de António Botto, na Galeria de Arte em Alfama, no Beco da Bicha (a São Miguel), foi enriquecida com duas peças extracatólogo: a caricatura do grande poeta, modelada em trapo e arame, pelo malogrado pintor-escultor Júlio de Sousa, e uma pintura de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Na valiosa e sugestiva exposição, que reúne um valioso documentário em manuscritos, fotografias e uma vasta, quase completa bibliografia de António Botto, incluem-se retratos e desenhos firmados por grandes nomes do nosso panorama literário e artístico, por exemplo, José Régio, Júlio (Saul Dias), Natália Correia, Diogo de Macedo, Abel Manta, António Soares, Eduardo Malta, Carlos Carneiro, Estrela Faria, João Fragoso, Martins Correia, Teixeira Cabral e muitos outros, alguns dos quais das recentes gerações.

A interessante exposição, que continua a ser muito visitada, está patente ao público, todos os dias úteis, das 13 às 18 horas.

Será anunciada em breve, como dissemos, a data do descerramento de uma lápida com versos do poeta das «Canções», numa fonte de Alfama — o bairro onde António Botto viveu parte da sua existência e cujas características humanas soube fixar, de maneira inconfundível e perdurável, no teatro e na poesia.

Foi descoberto ou

PASADENA (Califórnia), 12. — (A. N. I.) — A descoberta do «Quasar 0237-23», que se julga ser o objecto mais distante e mais brilhante do Universo, foi anunciada na revista «Astrophysical Journal», por três cientistas: John G. Bolton, director do Observatório Radioastronómico de Parkes, na Austrália, o dr. Halton C. Arp, do Observatório de Palomar, na Califórnia, e o dr. T. D. Kiaman, do Observatório de Lick, também na Califórnia.

O «Quasar 0237-23», tem também uma composição química única, em que se inclui o titânio e o

enxofre, que, f... to, f... tos, f... ment... (re)... — re... O Terra mil c... Co... de d... Em... quen... sars)... tes e... tes d...



O Seguro custa sô Descubra V

Porque que
o seu p
É o primeiro
e não há
N.B. — Nós s
com os nosso



«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora

A CATÁLISE E REFLEXOS NA INDÚSTRIA QUÍMICA

É amanhã, á noite, que se efectua na sede da Ordem dos Engenheiros, promovida pelo conselho cultural da especialidade de engenharia químico-industrial e presidida pelo bastonário da Ordem, sr. eng.º Mercier Marques, em que o sr. dr. James C. Selover, «senior Chemical Economist» da Divisão de Estudos Económicos da Stanford Research Institute de Menlo Park California, fará uma conferência subordinada ao tema «Catálise e reflexos na indústria química».

A exposição será acompanhada de projecções e terminará com discussão generalizada sobre a temática.

O conselho cultural referido torna extensivo o seu convite a todos os que se interessarem por um dos mais modernos aspectos da evolução da indústria química.

Desperdiça: não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 157

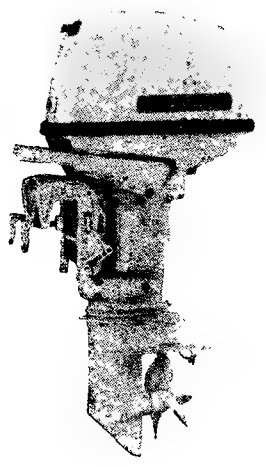
Crescent MARIN

ESTE É O «NERVOSO» 50 HP

REPRESENTANTE GERAL:

MUNHÁS, L. DA

AV. DA LIBERDADE, 140 - R/C. — LISBOA



GAMA COMPLETA EM EXPOSIÇÃO NA:
NAUTICAMPO I — FIL

«coberto outro «quasar»

«Lithonia», 12. —
berta do «Qua-
se julga se-
te e mais bri-
foi anunciada
ysical Journal»,
John G. Bol-
servatório Ra-
Parks, na Aus-
n C. Arp, do
lomar, na Ca-
D. Kiaman, do
ck, também na

enxofre. Há ainda indicações de
que contém cromo, níquel, cobal-
to, ferro e muitos outros elemen-
tos. É a primeira vez que estes ele-
mentos pesados (excepto o enxo-
fre) são detectados num «quasar»
— revelam os cientistas.
O «Quasar 0237-23» afasta-se da
Terra a velocidade superior a 240
mil quilómetros por segundo.
Conhecem-se actualmente cerca
de duzentos «quasares».
Embora de diâmetro mais pe-
queno do que as galáxias, os «qua-
sars» são cem vezes mais brilhantes
e parecem ser as maiores fontes
de energia de todo o Universo.

«Venho da Rússia e vou para a América passando por Lisboa» — diz-nos a bailarina Claire Motte

Foi há quatro meses. A noite es-
tava tranquila e clara, embora os
Invernos de Paris não se asseme-

lhem aos de Lisboa, na hostilidade
do clima. Isso estimulou os pari-
sienses a sair de casa. Por outro
lado, havia já duas ou três sema-
nas que em Paris só se falava de
Picasso, a propósito da exposição
das suas obras, patente no Petit
Palais. Um grupo de amigos, me-
lhor dizendo, mesmo, um grupo de
correligionários ou labutadores do
mesmo ideal, tinham-se associa-
do, chamando a si a organização
de um espectáculo consagrado
do artista, em que as represen-
tações fossem suficientemente sig-
nificativas dos fins a atingir. Pe-
los quatro cantos da Cidade Luz,
agora muito pouco luminosa, espal-
haram-se os cartazes anunciadores
do programa, em que se reuniam
os melhores artistas russos, fran-
ceses e espanhóis. Assim, o «Gala
de Hommage a Picasso» iria consti-
tuir um dos grandes acontecimen-
tos parisienses desse mês.

No dia anterior, chegara à capital
francesa o primeiro-ministro da
União Soviética, que vinha retri-
buir a visita de de Gaulle à Rússia
e assegurar o desenvolvimento da
«entente cordiale» franco-russa.
Uma semana antes, ainda, chegara
a Paris o Ballet Moisseiev, o gran-
de agrupamento russo, de bailari-
nos e músicos, composto por cento
e cinquenta figuras, que vinha con-
cretizar o intercâmbio cultural en-
tre os dois países, e levava já ao
Palais des Sports multidões entu-
siasmadas.

Mas aquela companhia russa, cha-
mada a homenagear Picasso, não
estaria só! Coincidindo com a che-
gada do primeiro-ministro russo
dera-se o aparecimento das duas
«estrelas» do Bolshoi. Com elas via-
jaram para Paris as duas «estrelas»
da Ópera de Paris, que acabavam
de fazer, em representação da Fran-
ça, uma triunfal «tourné» pela
Rússia, levando aos ignorados con-
fins daquele país a tradição e a
escola balética francesa, com a qual
a Rússia voltava a encontrar-se,
passados tantos anos. Claire Motte
e Jean-Pierre Bonnefour tinham
sido os dois portadores dessa men-
sagem, considerados, como são, ho-
je, ela o expoente máximo da dan-
ça francesa, ele um dos quatro
grandes bailarinos franceses da ac-
tualidade.



Um sorriso simpático e uma presença firmemente retratada — eis
como apareceu a bailarina ao jornalista

Nessa noite, com o Palais des
Sports a abarrotar de um publico
entusiasta, lá esteve a dança russa,
a francesa e a espanhola, esta atra-
vés de Lucero Tena, a saudar Pi-
casso e o seu génio. E foi nessa
noite apoteótica, que havia de ter-
minar, madrugada alta, com milha-
res de espectadores a atravessar
Paris a pé, por falta de transportes,
que se deu o nosso primeiro con-
tacto com a que é hoje unânime-
mente considerada como um «mar-
vilhoso instrumento balético» e a
«embaixatriz itinerante da dança
francesa».

● Sorrir

Ontem, de novo, sobre cena, e
anteontem, no seu camarim do Ti-
voli, voltámos a encontrar-nos com
Claire Motte, que veio expressa-
mente a Lisboa, a convite da Fun-
dação Gulbenkian, para dançar «O
Mandarin Maravilhoso», em três
dos espectáculos da temporada de
bailado que tem vindo a ser apre-
sentada no Tivoli. O primeiro ces-

ses espectáculos foi apresentado
ontem, ao fim da tarde, e os outros
dois subirão à cena amanhã e de-
pois. Mas há algumas semanas já,
no silêncio de uma plateia vazia,
que o Grupo Gulbenkian de Baila-
do ensaia diariamente, no palco, as
peças que constituem os programas
da temporada.

Na sexta-feira lá estiveram, de
novo. Quando entrámos, já tinha
começado a tarde. Meia duzia de
bailarinos e técnicos de cena espal-
havam-se pela plateia do Tivoli,
enquanto, no palco, Walter Gore
passava de novo «Carnaval», afi-
nando o bailado que será dançado
nestes três espectáculos.

Em breve Carlos Wallestein, que
é o director de cena do Grupo Gul-
benkian de Bailado, nos indicava
o camarim da «estrela» da Ópera
de Paris.

Claire Motte preparava-se para
entrar em cena, daí a pouco. Preo-
cupava-se, como fez durante toda
a nossa conversa, em arranjar a
sua longa cabeleira negra. Simpáti-
ca, sorriu. Mas não deixou nunca
uma prudente reserva na sua con-
versa com o jornalista, aquela «po-
litesse sorridente», tão do agrado de
certos franceses, que vivem mais
com o cérebro do que com o cora-
ção.

— Estou feliz — disse-nos — por
voltar a Portugal. Estive aqui a
última vez há dois anos, quando
vim criar, com Milko Sparembleck,
«O Mandarin Maravilhoso», que se
estreou no Festival Gulbenkian de
Musica. Depois disso nunca mais
danciei esse bailado, que agora vol-
to a interpretar para o publico por-
tuguês. Muitas outras coisas se pas-
saram, entretanto. Fiz uma longa
«tourné» oficial pela Rússia, dan-
çando, entre outras cidades, em

(Continua na 27. página)

(Continua na 27. página)

Seguro Popular de Vida
sta sō 50\$00 por mês
cubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já
o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus
e não há passo mais importante

N.B. — Nós sabemos que depois V. irá mais longe
com os nossos esquemas de segurança familiar

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem compromisso —
deste cupão, obterá um estudo da modali-
dade de Seguro de Vida que convém ao
seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
seguradora

O primeiro soldado português morto na guerra em França e outros que combateram nas duas conflagrações mundias

A propósito do que no «Diário
de Lisboa» se tem publicado sobre
o primeiro soldado português morto
no campo de batalha em França,
na primeira guerra mundial, re-
cebemos do poeta e escritor açoriano
Pedro da Silveira a seguinte carta:

«Sr. director — Publicou o jo-
nal que V. muito dignamente di-
rige um esclarecimento, da autoria
do sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que
vem pôr no seu devido lugar o ca-
so do heróico açoriano Adolfo Cou-
tinho de Medeiros — de facto, o
primeiro português morto em com-
bate na primeira Grande Guerra.
A este esclarecimento, cheio de no-
breza e de verdade, quero acres-
centar apenas alguns pobres por-
menores, digamos históricos.

«Adolfo Coutinho de Medeiros,
que suponho fizera o seu curso de
engenheiro em França foi um en-
tre muitos jovens portugueses que
se alistaram como voluntários no
Exército francês, logo que foi de-
clarada a guerra, em 1914. A 29 de
Julho desse ano, dois estrangeiros
residentes em França, o poeta Blai-
se Cendrars (suíço) e o cineasta
Riccioto Canudo (italiano), subscre-
veram um célebre apelo, no mesmo
dia divulgado na imprensa, cha-
mando às armas a juventude es-
trangeira que via na França a mãe
da Liberdade e a pátria da Cultura.
A leitura deste vibrante apelo, cor-
reram a alistar-se, na Legião Es-
trangeira principalmente, 88 000 es-
trangeiros, homens de todo o Mun-
do, entre os quais bastantes portu-
gueses. Entre estes últimos, logo se
apresentaram o açoriano Adolfo
Coutinho de Medeiros e Rafael Xa-

gueses. Entre estes últimos, logo se
apresentaram o açoriano Adolfo
Coutinho de Medeiros e Rafael Xa-

MANUAL DE OBRIGAÇÕES FISCAIS

Organizado por

Mário Simão Pinheiro

Antigo Director de Finanças — Consultor Fiscal

José Rodrigues da Trindade

Chefe de Secção da Direcção de Finanças de Lisboa

Inserir:

Calendário fiscal: taxas das contribuições e impostos, municipais e de
amortização e reintegração, modelos de requerimentos e notas elucidativas
diversas.

Preço: 80\$00

Pedidos aos autores:

R. Joaquim António de Aguiar n.º 43-2, «Esq.» — Lisboa-1.

Nova rota.



**A nossa nova rota* para a Califórnia
leva-o também a Nova York -
e agora fazendo todo o percurso
com a Pan American.**

Sem mudar de Companhia, visite agora ambas as costas dos Estados Unidos utilizando inteiramente a Linha Aérea de Maior Experiência em todo o Mundo. Partindo de qualquer das 27 grandes cidades da Europa transportamo-lo rapidamente a Nova York, onde poderá ficar sem aumento do preço do bilhete. Quando quiser continuar a viagem, tome outro Jacto da Pan American e voe directamente para São Francisco. É claro que podemos também transportá-lo directamente de Londres ou Paris para a Califórnia pela nossa linha da Rota Polar, visitando Nova York no regresso. Qualquer das maneiras é uma forma diferente de descobrir a América. Consulte pois o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: 362591 (5 linhas). E parta com a agradável sensação de confiança que lhe dá a certeza de ter escolhido o melhor — até ao fim da sua viagem.



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* A partir de 1 de Abril.

LEVEZA - ELEGÂNCIA



PLUMA

EM EXPOSIÇÃO

CARAVANA, LDA
AV. DO BRASIL, 114-C

(Pavilhão da F. I. L.)
NAUTICAMPO
STAND — 33 / 40

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Sociedade Cooperativa
de Responsabilidade Limitada
Avenida Almirante Reis, 12
Telef. 53 60 70 — LISBOA

Convocação da Assembleia
Geral Ordinária

AVISO

Nos termos do disposto no artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa a reunir em sessão ordinária, na Sede Social em Lisboa, Avenida Almirante Reis, n.º 12, no próximo dia 29 de Março pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1966 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Decidir sobre o pedido formulado por alguns ex-sócios referente ao reembolso do seu capital, ao abrigo do Art. 20.º dos Estatutos.

As contas de gerência e os respectivos documentos encontram-se patentes na Secretaria, a partir da presente data e durante as horas do expediente.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, a mesma Assembleia Geral reunirá em segunda convocação, no mesmo local e hora e com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 14 de Abril do corrente ano.

Lisboa, 8 de Março de 1967

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Vasco Artur Machado de Carvalho

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Mais de 20 milhões de franceses vão hoje às urnas a fim de eleger 404 deputados

PARIS, 12 — (R.) — O tempo estava descoberto e havia sol em quase toda a França quando, esta manhã, abriram as urnas para o segundo e decisivo escrutínio das eleições gerais francesas. Nas zonas montanhosas de desportos de Inverno a votação começou uma hora mais cedo a fim de permitir que os eleitores partissem, em seguida, para a prática do seu desporto favorito. As urnas encerram às 20 horas, começando imediatamente a contagem.

Os resultados desta segunda volta são absolutamente cruciais e tudo indica que o presidente de Gaulle conseguirá a sólida maioria de que necessita para governar, sem problemas, nos próximos cinco anos.

Os computadores electrónicos prevêem que os resultados a apurar hoje — e que devem começar a ser conhecidos pouco depois de se encerrarem as assembleias de voto — dêem aos gaullistas entre 255 e 280 lugares, nos 486 que compõem a Assembleia Nacional.

Na câmara anterior, composta por 482 deputados, os gaullistas tinham 265 lugares.

Nos 404 círculos em que, no passado domingo, não foi escolhido o candidato, apresentam-se hoje a votar mais de 20 milhões de franceses. Na maioria das circunscrições, deve travar-se acalorada luta entre um candidato gaullista e outro das esquerdas e, em cerca de 90 desses círculos serão, sem dúvida, decisivos os votos atribuídos aos candidatos do Centro Democrático que saíram vencedores na primeira volta da consulta popular.

No primeiro escrutínio os gaullistas ganharam 68 dos 82 lugares que ficaram desde logo decididos. Nesta primeira volta, cada candidato, para se considerar eleito, precisava de obter a maioria absoluta dos votos entregues. Desta feita, porém, bastará uma maioria simples.

OS GAULLISTAS TEM USADO «SLOGANS» ANTICOMUNISTAS

A campanha dos gaullistas, desde o primeiro escrutínio e ao longo desta semana, tem sido dirigida, particularmente, contra os comunistas que, no passado domingo, obtiveram mais um milhão de votos e que se aliaram aos outros partidos da esquerda para apresentarem hoje uma frente única contra os gaullistas.

«Não deem os vossos votos aos comunistas» tem sido o «slogan» unânime do primeiro-ministro Pompidou e de outros membros do Governo, no decorrer desta semana. Alain Peyrefitte, ministro das Ciências, referindo-se ao acordo entre os comunistas e a esquerda moderada, afirmou, num comício reali-

zado ontem à noite: «Quando os comunistas abrem os braços aos socialistas, podem ter a certeza de que o que têm na ideia é sufocá-los».

Em Paris trava-se hoje um dos despiques que mais atrai as atenções, pois no círculo em que se apresenta o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, o seu adversário, um candidato das direitas, reúne boas possibilidades e põe em perigo a posição do chefe da diplomacia francesa. Todavia, os resultados das

eleições não obrigam de forma alguma o general de Gaulle a proceder a uma remodelação ministerial e Couve de Murville, embora derrotado, poderá continuar no Quai d'Orsay.

Ontem à noite, deu-se um dos mais violentos recontros destas eleições, entre um grupo comunista e outro das direitas. Ambos colavam cartazes. Os dois grupos, cada um com cerca de 25 pessoas, bateram-se rijamente. Houve tiroteio, tendo sido hospitalizados, feridos a tiro, dois militantes comunistas.

Suharto tomou posse do cargo de presidente da Indonésia

DJAKARTA, 12 — (R.) — O Congresso do Povo, órgão político supremo da Indonésia, reuniu para empossar no cargo de presidente em exercício o general Suharto, que assim substitui o dr. Sukarno.

O acto de posse e a cerimónia do juramento puseram ponto final a uma série de sessões do Congresso, no fim das quais foi aprovado um documento redigido com toda a prudência, em consequência do qual, após 22 anos na presidência, o dr. Sukarno é finalmente afastado.

Hoje, o Congresso reuniu-se em sessão plenária para ratificar as recomendações da comissão política especial, quanto ao futuro do primeiro presidente indonésio.

A comissão política, por unanimidade, acusa Sukarno de não ter correspondido às suas responsabilidades constitucionais e de não ter também posto em prática as decisões do Congresso, ao que era obri-

gado pela Constituição. Consequentemente, foi decidido retirar-lhe o mandato e todos os poderes de que dispunha, nomeando-se o general Suharto presidente em exercício até à eleição de novo chefe de Estado pelo Congresso.

Ao general Suharto competirá também tratar das futuras questões judiciais relativas ao dr. Sukarno. As decisões foram tomadas retroactivamente, considerando-se que entraram em vigor em 22 de Fevereiro (data em que o general Suharto recebeu de Sukarno todos os poderes).

A Sukarno foram igualmente proibidas todas as actividades políticas até à realização de eleições gerais.

A prudente redacção do documento, em que não se fala em demissão ou afastamento de Sukarno, destinase a evitar violentas reacções dos partidários daquele no centro e leste de Java, onde já se registaram, aliás, alguns recontros.

Nos círculos do Congresso acrescenta-se que a cuidada redacção serviu também de certa forma para

A C. I. A. foi a instigadora da fuga de Svetlana — segundo o jornal «L'Unità»

ROMA, 12 — (F. P. e R.) — Procurando minimizar a importância de que se reveste a fuga da filha de Estaline para o Ocidente, o jornal comunista «L'Unità» acusa hoje a C. I. A. de ter sido a instigadora do acontecimento, e descreve Svetlana como uma mulher solitária, esmagada pelo peso de um nome que, certamente, é demasiado grande para ela.

O órgão do Partido Comunista Italiano escreve que muito mais importante que a história de Svetlana, que fugiu do seu país com o auxílio da Central Intelligence Agency,

é o caso de seu irmão Jacob, que morreu vítima dos nazis, no campo de concentração de Dachau.

«Para os russos, que não duvidavam da sua lealdade, a filha de Estaline não era uma personagem que exigisse uma vigilância especial, pelo que o seu gesto provocou enorme surpresa», escreve o correspondente em Moscovo do «L'Unità».

«Segundo uma pessoa que conhece Svetlana — prossegue o mesmo jornal — trata-se de um assunto privado, emocionante talvez por tudo que evoca e imprevisível por tudo quanto a filha de Estaline representava para nós...»

«L'Unità» declara ainda que outra pessoa das relações de Svetlana teria dito que «não se pede asilo político aos Estados Unidos ou à Suíça sem se saber para onde se vai, especialmente quando se tem um nome como o seu. Se ela decidiu bruscamente fazer um gesto tão retumbante, é porque quis ferir o seu país».

Por outro lado o jornal «Il Messaggero» julga saber que «do dia 7 ao dia 11, a filha de Estaline viveu no apartamento de um funcionário americano, situado no bairro residencial romano de Parioli».

Segundo o mesmo jornal, «Svetlana nunca deixou este apartamento e a Polícia italiana deixou a C. I. A. o cuidado de velar por ela. O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, em ligação com o Departamento de Estado, conduziu directamente as negociações com as autoridades de Berna, no dia 10».



COUVE DE MURVILLE, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, que corre o risco de ser batido nas eleições de hoje por um candidato das direitas

Costa e Silva chegou a Brasília

BRASÍLIA, 12 — (R.) — Vindo do Rio de Janeiro, chegou na noite passada, a Brasília, o marechal Artur da Costa e Silva a quem o marechal Humberto Castelo Branco entregará, na quarta-feira, a presidência do Brasil.

Foram adoptadas rigorosas medidas de segurança à chegada do presidente-eleito, que conta 64 anos, enquanto uma enorme multidão acorria ao aeroporto de Brasília para o saudar.

Foram destacados para o aeroporto, a fim de protegerem o presidente-eleito, 2500 homens da Polícia e do Exército, enquanto outros grupos de polícias «controlavam» as chegadas à capital, por estrada e via aérea. As pontes estavam guardadas por carros de patrulha da Polícia, equipados com aparelhos emissores-receptores de rádio. Viam-se viaturas semelhantes nos principais pontos da cidade.

No Rio de Janeiro, o presidente cessante assinou, ontem, uma nova lei de segurança nacional, facto que constituiu o último acto importante do seu Governo. Funcionários

(Continua na 24.ª página)

«Por favor, deixem-me só!» — gritou (numa crise de choro) a mãe dos oito gémeos quando lhe anunciaram a morte do último sobrevivente

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (R.) — Não resistindo à dor a jovem mãe mexicana que deu à luz oito gémeos, na passada sexta-feira, teve uma crise de choro, quando os médicos lhe anunciaram a morte da última criança que ainda vivia e gritou: «Deixem-me só! Por favor, deixem-me só!»

Para os médicos, o facto de os oito gémeos terem nascido com vida representa um autêntico milagre. Além de o parto ter sido prematuro — de menos de sete meses — as crianças, ao nascer, pesavam apenas entre 410 e 535 gramas cada uma.

De todo o mundo, ao ser conhecida a notícia, foi enviado equipamento moderníssimo ao Hospital 20 de Novembro, para salvar os gémeos, mas os médicos, apesar de todos os esforços, não conseguiram conservá-los com vida.

No hospital os especialistas verificaram que os recém-nascidos não apresentavam qualquer defeito congénito, se bem que nestes casos exista sempre a possibilidade de lesões cerebrais.

Maria Teresa Lopez Sepulveda deu à luz numa clínica particular próxi-

ma e, assim que nasceram todos os gémeos, estes foram transportados para o hospital, onde foram fotografados, ainda vivos, na incubadora que lhes destinaram.

Poucas horas volvidas, quatro dos gémeos morriam, vindo os outros a falecer ontem.

A mãe, que já tem um filho de 2 anos, encontra-se de perfeita saúde. O marido, Genaro Sepulveda, diz que sua mulher tomou durante algum tempo comprimidos anticoncepcionais, tendo ficado grávida assim que deixou de os tomar.

A próxima viagem de Johnson

(Continuação da 1.ª página)

Humphrey fez esta comunicação no decorrer do banquete anual do Gridiron Club, em que se reúnem os jornalistas de Washington.

O objectivo da conferência — declarou o vice-presidente — será discutir a «luta contra a agressão» e procurar encontrar forma de se conseguir uma paz honrosa.

George Christian, secretário de Imprensa da Casa Branca revelou mais tarde que este encontro deve durar pouco — «alguns dias, no máximo».

Acompanharão Johnson o secretário de Estado Dean Rusk, o secretário da Defesa Robert McNamara e Walt W. Rostow, principal auxiliar do presidente em questões relacionadas com a segurança nacional.

É na ilha de Guam que têm a sua base os gigantescos bombardeiros estratégicos «B-52», que há meses bombardeiam regularmente o Vietnã do Sul.

Na quinta-feira passada, o presidente declarou, numa conferência de Imprensa, que, de futuro, se encontrará regularmente, de seis em seis meses, com o embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Henry Cabot Lodge, e com o general William Westmoreland comandante das Forças americanas no Vietnã.

Em Fevereiro do ano passado, Johnson avistou-se em Honolulu com os seus dois principais representantes no Vietnã e com o marechal Cao Ky e o General Westmoreland, aquando da conferência de Manila. Posteriormente, fez uma visita-relâmpago à base americana de Cam Ranh.

Seis mineiros japoneses vítimas de uma explosão

FUKUOKA (Japão), 12 — (A. N. I.) — Seis mineiros perderam a vida, numa mina de carvão, a grande profundidade, ao produzir-se uma explosão, seguida de violento incêndio.

Segundo a Polícia, mais 15 mineiros que se encontravam na mina foram salvos pelas brigadas de socorro. Apresentam todos ferimentos, embora sem gravidade.

UM PORCO FERIU A TIRO O AÇOUQUEIRO...

HELSINKI, 12. — (A. N. I.) — Nas vésperas da agonia, um porco atingiu com um tiro o magarefe que o acabava de ferir de morte. Ao estrebuchar, num maladouro da Lapónia, o animal tocou na arma que, ao cair, voltou a disparar-se. Levado inconsciente para o hospital, onde foi operado, o açougueiro ficou livre de perigo.

V. S. É TÃO VELHO QUANTO SE SENTE!



São estas as palavras de um sábio. Pois está nas mãos de cada um lutar contra o envelhecimento precoce desde jovem, reactivando as forças naturais do corpo e protegendo o seu organismo contra o desgaste excessivo.

Em ROYPAN — Geleia Real de Abelhas, encontrareis um óptimo auxiliar para a revitalização do organismo e recuperação de forças, dando-lhe mais vigor e alegria de viver.

A venda nas Farmácias

Representantes:

SOLMIRCO

Largo de St. Bárbara, 5-A — Lisboa-1

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE — RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1965

Relação das 1160 obrigações sorteadas em 6 do corrente, que hão-de ser amortizadas a partir de 15 de Março de 1967 (último cupão pagável o n.º 5).

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

20	782	1227	1663	1901	2734	3431	3797	4524	5020
73	785	1286	1709	2129	2823	3436	3848	4646	5035
87	845	1303	1713	2144	2858	3530	3885	4658	5091
124	861	1327	1727	2232	2880	3534	4029	4710	5144
296	890	1362	1732	2358	2945	3555	4033	4732	5146
297	926	1392	1744	2365	3039	3560	4077	4780	5190
355	947	1428	1784	2366	3158	3612	4110	4784	5204
409	958	1511	1785	2377	3165	3624	4163	4829	5215
410	1019	1513	1796	2400	3214	3647	4222	4906	5323
445	1120	1542	1806	2486	3313	3702	4234	4916	5342
511	1157	1565	1822	2516	3326	3709	4280	4917	5362
561	1173	1610	1833	2580	3374	3776	4412	4924	5399
696	1185	1650	1887	2585	3397	3796	4489	4937	5454

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

5721	6586	8801	11106	12496	13931	15631	18621	21271	23061
5731	6801	8961	11116	12526	14176	15641	18986	21361	—
5986	7431	9271	11146	12551	14446	16191	19811	21366	—
6011	7651	10501	11201	12571	14731	16341	19851	21561	—
6131	7791	10626	11246	12596	14781	16771	19891	22176	—
6136	7861	10631	11516	12921	14896	16926	20906	22576	—
6211	8051	10666	11891	13021	15116	17671	20951	22811	—
6246	8436	10731	11906	13091	15321	17966	20981	22891	—
6506	8751	11016	12241	13686	15591	18351	21216	22976	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

23231	25171	28421	30561	32491	35811	36981	40621	44461	—
23661	25241	28971	30581	33681	35871	37381	41631	44751	—
23741	25681	29121	30721	33931	36111	37741	43961	45171	—
23841	26241	29211	30811	34011	36261	38021	44051	47581	—
24571	26761	29261	31191	34591	36291	38041	44161	47871	—
24991	28151	29481	32181	34891	36461	38301	44271	49591	—
25011	28241	29871	32281	35781	36941	38501	44451	—	—

Lisboa, 12 de Março de 1967

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Primeira viagem do navio

«Cidade de Aveiro»

AVEIRO, 12 — De regresso da sua primeira viagem aos bancos da Terra Nova e Gronelândia, chegou já ao porto bacalhoeiro desta cidade, na Gafanha, o navio «Cidade de Aveiro», da firma armadora João Maria Vilarinho. Sucessores

O barco, com uma tripulação de 72 homens, sob o comando do capitão José Luís Gramacho, trouxe a bordo 19 mil quintais de bacalhau, 106 toneladas de óleo e 100 toneladas de peixe congelado.

Dentro de duas ou três semanas, o «Cidade de Aveiro» parte novamente para a pesca.

O voo das aves

O sr. José Carolino Cardoso, funcionário do Porto de Aveiro, na zona do Cais Comercial, abateu na ria, no local denominado «Lago do Paraíso», um borrelho que trazia uma anilha com a seguinte inscrição: BRIT MUSEUM — LONDON SW 7 — BB 23313.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A seu pedido, e em virtude do seu precário estado de saúde, deixou as funções de presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra o sr. tenente Gonçalo Maria Pereira — que, durante vários anos, desempenhou aquele cargo, desenvolvendo labor muito profícuo.

Não foi ainda designado o nome do seu substituto.

Estação dos C. T. T. em Oua

Hoje, pelo meio-dia, inaugurou-se festivamente a estação dos C. T. T. da importante freguesia de Oua, do vizinho concelho de Vagos.

*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme inglês «O Caso Iperess», com Michel Caine, Nigel Green, Guy Doleman e Guy Lloyd (maiores de 17 anos). * No Cine-Teatro Avenida, às 21 e 30, é apresentada a película americana «O Estranho Mundo de Daisly Clover», com Natalie Wood (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central (telefone 23570), na Rua dos Mercadores (aos Arcos).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CASCOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, revestidos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 84
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

MORADIA

Aluga-se entre Restelo e Cascais, muito bem mobiliada, com dois quartos de dormir com casas de banho, salas grandes, biblioteca, preferência piscina, jardim, garagem. Resposta a este jornal, ao n.º 94.

General Electric Portuguesa ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

Escritórios e Oficinas em Lisboa

Os nossos estimados Clientes, Agentes e Amigos são avisados de que a partir do próximo dia 13 de Março de 1967 o horário das nossas dependências em Lisboa passa a ser o seguinte:

— Escritórios centrais da Rua do Norte, N.º 5:

Período da manhã: Das 8.30 às 12.30 horas

Período da tarde:

— Às 2.ª, 4.ª e 6.ª-Feiras: Das 13.30 às 17.30 horas

— Às 3.ª e 5.ª-Feiras: Das 13.30 às 17.00 horas

— Oficinas de Assistência Técnica (Lumiar):

O mesmo horário dos escritórios, encerrando, porém, para o público sempre às 18 horas da tarde.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1937 publicava: «No último relatório da Tesouraria inglesa, em referência ao orçamento, encontra-se a notícia de que o Estado tem por funcionários públicos e remunerados alguns — gatos. Assim, o «Rufus» nas caves do Banco de Inglaterra, o «Domingo» na Legação de Buenos Aires, e outros mais, cuja função é a de destruir os ratos. Ganham um xelim por semana. «Em Gibraltar há, também, um burro que tem ordenado.»

CURIOSIDADES

Na era da electrónica

Nos laboratórios da indústria britânica da especialidade foi aperfeiçoada uma nova técnica cujo emprego permite que um único dispositivo miniaturizado cujas dimensões não excedem alguns centímetros de elegeção, possa desempenhar as funções de um complexo circuito electrónico.

Esta nova técnica poderá, eventualmente, revolucionar a construção de todos os tipos de equipamento electrónico — desde computadores a receptores de televisão. Prevê-se, também, a sua utilização em circuitos formados por grande número de componentes que poderão vir a ser substituídos por uma única peça de material semiconductor com algumas ligações apenas.

Vivem mais as mulheres

Segundo investigações feitas pelo Instituto de Estatística e Documentação Médica da Universidade de Mainz, a longevidade estatística das alemãs na idade Média era de, apenas, 30 anos. Em 1910 subia para 46, situando-se hoje em 69. A percentagem dos indivíduos com mais de 70 anos subiu, desde 1910, para o dobro. Há, contudo, grande diferença entre homens e mulheres.

Considerando o total da população da Alemanha Ocidental, a relação entre homens e mulheres é de 100 para 110. No grupo das pessoas de mais de 65 anos, a relação é, porém, de 100 para 157, diferença acentuada, que resulta da maior longevidade das mulheres e das pesadas perdas da população masculina nas duas guerras mundiais.

Remédios que não servem para os cães

A dr. Birgitta Schantz, do Colégio Veterinário de Estocolmo, dirigiu um aviso aos proprietários de cães de estimação, aconselhando-lhes que não lhes dêem medicamentos para pessoas. Os preparados anticépticos para os intestinos, por exemplo, podem causar sérias doenças nos cães ou até matá-los. Naquele Colégio Veterinário, foram registados 80 casos de envenenamento de cães desde 1964, o que é considerado de mais.

Segundo aquela cientista, os cães pequenos são mais susceptíveis do que os grandes. Em geral, os medicamentos atacam o fígado, os rins e o sistema nervoso dos animais; e os sintomas variam desde a apatia até transformações no sistema mental e convulsões.

Quando há mais casamentos em Madrid

Rezam as estatísticas que em Madrid, no ano passado, celebraram-se 22 410 casamentos; nasceram 20 654 crianças e morreram menos 12 682 pessoas do que em 1965.

Os noivos madrilenos mostraram acentuada preferência para se casarem em Setembro — e nesse mês houve nada menos de 2710 matrimónios.

ANEDOTAS

■ O grande para quedista tinha conquistado mais uma medalha de ouro, ao bater outro «record» de queda livre. Subiu a uma cadeira para pendurar o troféu na parede. Desequilíbrio-se e partiu uma perna.

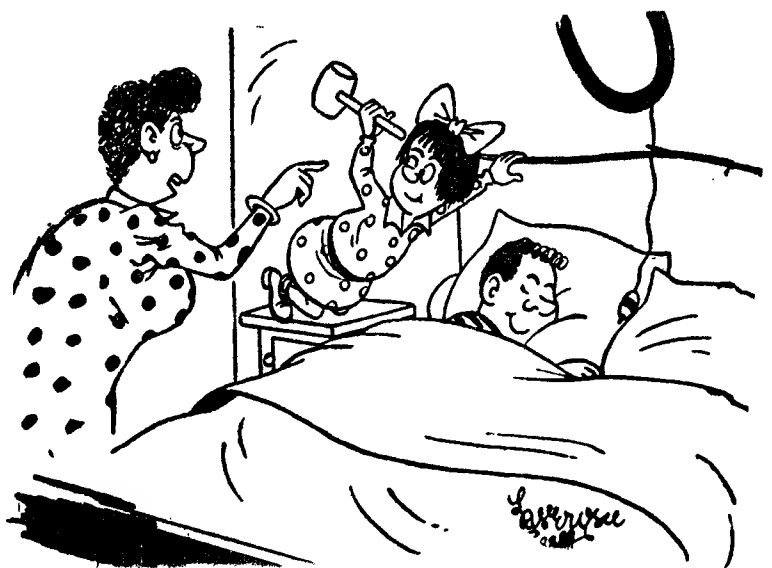
Explicação: esquecera-se do para-quedas.

■ O grande orador esteve a falar cerca de quinze horas até que se

lembrou do tema que o levava à tribuna. Foi então que terminou o seu histórico discurso.

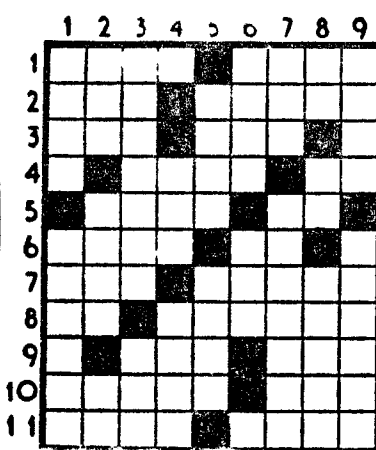
■ A grande assembleia, por decisão do presidente, tinha de aprovar, levantando o braço direito, ou de rejeitar, levantando o braço esquerdo.

A grande assembleia absteve-se por unanimidade (tinha adormecido!).



— Hoje é domingo. Podes acordar o papá mais suavemente.

PROBLEMA N.º 4398
(COM PROVERBIO)



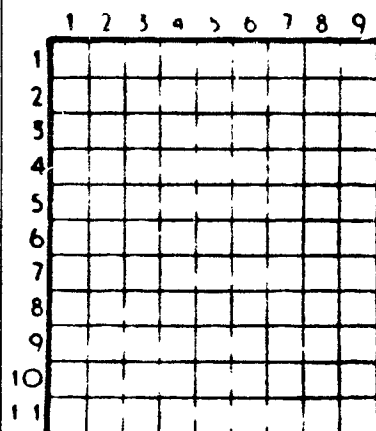
HORIZONTAIS: 1 — Tem ocasião de. Vais para fora. 2 — Rezo. Tão grande. 3 — Caminha para cá. Curso de água natural e abundante. 4 — Artigo definido. Gostar muito de. Pedra de moinho. 5 — Acreditado. Símbolo químico do ouro. 6 — Portanto. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 7 — Governante. Recebe. 8 — Letra grega. Orlas de terra, geralmente cobertas de areia e confinantes com o mar. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cruel! 10 — Despojei. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Aversão. Macaco americano.

VERTICAIS: 1 — Multidão de gente. Estacionado. 2 — Reze. Da mesma forma que. Oferece (Inv.). 3 — Domesticação. Empunhei. 4 — Espaço de trinta dias. Primeiro estômago das aves. 5 — Conduz para cá. Atração. 6 — Ir para fora. Cólera. Artigo definido. 7 — Espaço de doze meses. Amor. 8 — Abreviatura de item. Mulo. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 9 — Pavimento. Invólucro de sementes.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4397
HORIZONTAIS: 1 — O. Refocos. 2 — Da MELHOR. 3 — Ita. Meas. 4 — Arrá. Ao. E. 5 — Recebi. Cl. 6 — Lá. Vá. 7 — Da Umbela. 8 — Br. Alor. 9 — Iara. Ata. 10 — Pelara. Em. 11 — INIMIGO.
VERTICAIS: 1 — Odiar DO. Pi. 2 — Atrala. Ien. 3 — Arco. Boli. 4 — Em. Ae. Urram. 5 — Tem. BOM. Ari. 6 — Oleai. Ba. Ag. 7 — Chão. Vela. 8 — Aas. Calate. 9 — Sr. El. Arame. Provérbio: O MELHOR É INIMIGO DO BOM.

PROBLEMA N.º 8243
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: — Rapua ca da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Batráquio. Vazio. Isolado. 4 — Doutora. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 5 — Meta. Precioso de cor amarela. Mostra de algum modo que está escancarado. 6 — Sênero de moluscos acéfalos. — emprego. Ela. 8 — Grande Secção de uma tróca entre os Gregos. 9 — Batráquio Pau-ferre. Viração. 10 — Homem de baixa estatura. Adivinho. 11 — O sono das crianças. Fecha as asas para descer mais depressa. Pertences.

VERTICAIS: — Plantas de flores muito aromáticas. Semente de cereais. 2 — Apelido. Nome de um planeta. 3 — Cabelo branco. Freguesia do concelho de Guimarães. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira da Hospita. Sufixo que designa abundância. Uma das Cidades. 5 — Fértil. Nome antigo da nota musical dó. 6 — Para barlavento. Medida de superfície. Nome de um fruto. 7 — Símbolo químico do gálio. Magnetizo (um corpo). 8 — Estou. Humilha. 9 — Nome de um fruto (pl.). Clima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8242

HORIZONTAIS: — Sumo Asma. 2 — Repicar. 3 — Li. Ró. 4 — Os. Tio. Mó. 5 — Arca. Bola. 6 — Sair. Aram. 7 — Sai. Tem. 8 — Magas. 9 — Rs. Mós. Sa. 10 — Aio. Sim. — Destapara.

VERTICAIS: — Doas. Arao. 2 — Ur. Sras. Sie. 3 — Mel. Ciam. Os. 4 — Apitarim. 5 — Goma. 6 — Acrobatas. 7 — São. Ares. Sa. 8 — Mr. Miam. Sir. 9 — Moam. Cama.

FACTOS
REAIS

KIPLING

O BARÃO
DO IMPÉRIO
BRITÂNICO



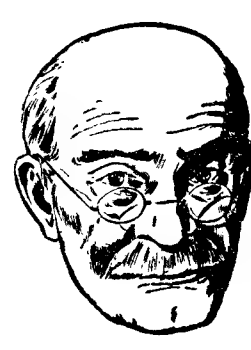
25 — Rudyard Kipling dá o último suspiro a 18 de Janeiro de 1936. Nesse dia, o mundo virá a saber que o autor de «O Livro da Selva» ainda não tinha morrido... Com a velhice, Kipling tornou-se um pouco azedo e a timidez natural surgiu novamente. Os políticos que se seguiram à guerra dos Boers decepcionaram-no — e Kipling tem consciência de que o Império, como o cantara, é, agora, uma total ilusão. Já em 1897, aquando dos festejos comemorativos do sexagésimo aniversário do reinado da rainha Vitória, publicara ele um memorável poema — a «Retirada» — em que alertara a Inglaterra contra o orgulho e a cegueira.



26 — Há um mal-entendido entre Kipling e a Inglaterra. O Império que o escritor defendeu e do qual se erigiu poeta, já não é o mesmo Império de que os políticos falam no Parlamento. E Kipling encerra-se na sua mensagem inútil. Mais tarde, já ninguém escuta as advertências feitas pelo profeta de «Bateman's». Com menos de quarenta anos, este homem, cujos livros foram os de maior tiragem do seu tempo, cujos livros tinham sido lidos nas cinco partidas do Mundo, parecia ter quase esgotado o que tinha a dizer. Os críticos, que o tinham entusiasticamente acolhido, abandonaram-no à medida que a sua popularidade ia crescendo.



27 — Kipling pressentiu a injustiça. Num poema, designara a rainha Vitória por «The little widow in Windsor» (a pequena viuva de Windsor). Ora a rainha não tolerava qualquer referência à sua baixa estatura e menos tolerava que lho recordassem. Detestava, também, que se aludisse ao desaparecimento do marido, o príncipe Alberto. Guardou rancor a Kipling devido a este desastrado verso. Essa foi, sem dúvida, uma das razões por que Kipling nunca chegou a ser «poeta laureado». Contudo, ninguém mais do que ele parecia digno desta distinção, criada pela rainha Isabel I em homenagem aos poetas que melhor se identificassem com o espírito da nação.



28 — Nenhum título de nobreza veio recompensar o autor de «Kim». Continuou a ser «Mister Kipling» até à morte. A única honra oficial que lhe foi prestada, veio afinal de contas, do estrangeiro: foi o Prémio Nobel da Literatura, recebido em 1906, sem para tal distinção ter sido proposto. A discriminação a que se votou na segunda metade da vida, não é, com certeza, o mais desconcertante fenómeno do destino de Kipling. Há quem pretenda hoje que estamos a caminhar para uma redescoberta deste escritor. Mas isso, como dizia Kipling, é já outra história...

FIM

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS



A MULHER DO FUTURO

(Continuação da 9. página)

presidir a estas coisas: ele + eu — um casal.

5 — Como encara a ajuda mas cozinha nos trabalhos domésticos se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem sério pode responder em perspectiva do futuro.

6 — O homem (v. g. o homem português) deveria dar cada vez mais uma ajudazinha na alguns trabalhos do lar e na pequeninas coisas, para os incógnitos que não custam nada e valem muito... (não é verdade, minhas senhoras?). Como quer que seja, o importante é existir uma atmosfera de grande compreensão e de franca colaboração no lar.

7 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

8 — As sociedades de hoje (algumas sociedades, é claro!) libertaram a mulher de certas peias, de certos preconceitos de certos avisos e, portanto, permitiram-lhe que visse mais claro. Mas subsistem resquícios de hábitos ou deformações «carinhosamente» alimentados durante séculos. O problema é mais vasto (do que a simples perspectiva: mulher versus sociedade) e tem muitas mais implicações. Mesmo assim, a mulher de hoje (pelo menos a mulher que eu conheço, que vive na minha cidade, no meu meio) tem obrigação de fazer um esforço para ver mais claro, de se cultivar, de tentar compreender melhor o amor e a amizade (não a esqueçamos, a pobre e postergada amizade!), até porque assim verá melhor o papel e o lugar que pode e deve ocupar na sociedade.

O homem é um ser angustiado

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A primeira parte da pergunta não se responde. Será porque as questões políticas muitas vezes degeneram em conflitos e as mulheres, normalmente, não têm de se preocupar em ir para a frente de batalha? Será pura e simplesmente um dos tais hábitos «corajosamente», «religiosamente» conservados?

Pois parece-me que se a mulher tem soluções inteligentes e adequadas para as questões (opções) políticas, ou pelo menos uma palavra importante a dizer, será de desejar a sua participação activa na vida dos estados.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Não sei se terá sido (e só) a mudança quase radical na personalidade feminina, nos últimos decénios, que terá motivado a própria transformação (?) do homem. Penso que o homem (no sentido de humanidade) actual é um ser angustiado, complexado, desconfiado, amedrontado, desarticulado, submergido ao peso de tarefas e de tarefas, indeciso perante tantas solicitações e tantas bandeiras, caminhando sem destino ou, vagamente, á procura «de qualquer coisa» de muito indefinível, de um objectivo, quicá de um modernismo abruptamente despedaçado por tanta coisa que, segundo um processo histórico, mais acentuado nos últimos séculos e, particularmente, nos últimos decénios, transformou profundamente as próprias estruturas da existência humana nas sociedades evoluídas. Apesar de tudo, o homem actual não perdeu a capacidade de sonhar, de criar, de viver com dignidade.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Desconheço o novo regime, «ainda em esboço», das relações entre os dois sexos. Não tenho ideias definidas quanto aos regimes de patriarcado e de matriarcado.

10 — Importar-se-ia ser dirigido por uma mulher? Porquê?

11 — Não me importaria ser dirigido profissionalmente por uma mulher. Penso que o (momentoso) problema da direcção profissional é, antes, um problema de pessoas inteligentes, competentes, dignas.

NOTA — Este questionário destina-se ao sexo masculino. Para responder é necessário indicar a idade, profissão e estado.



CARLOS AUGUSTO FARINHA

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Lucinda Constança Ferreira Farinha, Augusto Carlos Farinha e sua mulher, Amélia Lucas Torres Farinha, Maria de Lourdes Torres Farinha de Noronha e Andrade, seu marido, Mário Abel Teixeira de Noronha e Andrade, e filhos, Carlos José de Galvão Pedreira, sua mulher, Maria Ana de Medeiros Pedreira, e filhos, Francisco de Galvão Campos, sua mulher, Margarida Barruncho Ferraz Campos, filho e nora, e mais família participam o falecimento, no passado dia 5, do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, avô e parente, celebrando-se amanhã, dia 13, às 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

CARLOS FARINHA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso sócio-fundador e que amanhã, dia 13, às 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O pessoal da firma CARLOS FARINHA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu muito querido patrão e grande amigo, e que amanhã, dia 13, pelas 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel, missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

A Federação Portuguesa de Esgrima, muito lamentosamente, participa o falecimento do seu grande amigo e Presidente da Mesa da sua Assembleia Geral, ocorrido no passado dia 5.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os sócios da SOCIEDADE COMERCIAL CARLOS FARINHA, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso consócio e grande amigo e que amanhã, dia 13, às 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SOCIEDADE COMERCIAL CARLOS FARINHA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso sócio-fundador e que amanhã, dia 13, às 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O pessoal da firma SOCIEDADE COMERCIAL CARLOS FARINHA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu muito querido patrão e grande amigo, e que amanhã, dia 13, pelas 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel, missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O pessoal de INDUSTILÁ, S. A. R. L., com a mais profunda mágoa, participa o falecimento do seu bom amigo e Presidente do Conselho de Administração. Ex.^{mo} Sr. Carlos Augusto Farinha, ocorrido em 5 do corrente.

Pelo seu eterno descanso será celebrada missa no dia 13 de Março às 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, antecipadamente agradecendo a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Carlos Augusto Farinha

MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Manufatura Nacional de Borracha, S. A. R. L. — MABOR, sentindo profundamente o falecimento do Ex.^{mo} Senhor Carlos Augusto Farinha, que foi muito querido e saudoso Vice-Presidente do Conselho de Administração, convidam a assistência à missa que será celebrada, no próximo dia 13, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, pelo seu eterno descanso.



Carlos Augusto Farinha

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Indústria Têxtil de Ave, S. A. R. L., manifestando o seu pesar pelo falecimento do Excelentíssimo Senhor Carlos Augusto Farinha, muito estimado e saudoso Amigo e Accionista, que foi da Sociedade, convidam, por este meio, a assistência à missa do 7.º dia, que se realiza no próximo dia 13, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, nesta cidade.



Carlos Augusto Farinha

Os Conselhos de Administração e Fiscal da MABOR — Manufatura Angolana de Borracha, S. A. R. L., sentindo com sincero pesar o falecimento do Ex.^{mo} Senhor Carlos Augusto Farinha, que foi muito querido e saudoso membro do Conselho Fiscal, convidam a assistência à missa do 7.º dia, que se realiza em 13 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, nesta cidade.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FÁBRICA DE TUBAGEM TUBOTEX, LD.^a, sócios e colaboradores, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 5, pelas 15 horas, do Senhor CARLOS AUGUSTO FARINHA, Sócio da Firma CARLOS FARINHA, LD.^a, nossa associada.

O seu funeral realizou-se no dia 6, pelas 16 horas, para jazigo de Família no Cemitério dos Prazeres.

Será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 13, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Isabel.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os sócios, empregados e pessoal fabril de ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LD.^a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso sócio-fundador e amigo, Ex.^{mo} Sr. CARLOS AUGUSTO FARINHA e que amanhã, dia 13, às 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel missa pelo seu eterno descanso.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O pessoal da MANATEX — Manufatura Nacional de Acessórios Têxteis, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do Presidente do Conselho Fiscal da firma, e que amanhã, dia 13, pelas 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel, missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo.
98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O Turismo

Cooperativo

(Continuação da 11.ª página)

...e o compromisso de contribuir para a edificação de um conjunto humano ao qual fazem parte actos de recreio, saúde e educação.

No caso de deixarem de ser equipados pelos proprietários os clubs podem passar a posse da associação que os alugara.

Ha ainda em criação os chamados campos familiares, onde há casas e creches para crianças, restaurantes e equipamentos para desporto e estalagens ou pousadas para jovens, dos quais dois terços são para estudantes.

A U. C. E. L., que é a União Cooperativa para o equipamento das horas livres, apresentou já a comissão para o turismo alguns planos para uma povoação de férias para famílias dispostas de 450 camas e um campo de férias familiar para 150.

Em Inglaterra, o fundo de férias, que foi criado há 50 anos, é uma sociedade sem fins lucrativos, possuída e controlada por seus membros e cujo objectivo é levar as pessoas a fazer por prazer uma vida ao ar livre; auxiliar certos casos de formação cultural e física, promover contactos sociais e internacionais e organizar actividades para férias e outros passatempos úteis.

Além destes casos de associação de cooperativas com certas empresas nos domínios do turismo, verifica-se hoje uma acção independente de muitas delas neste mesmo sector. Assim, na Finlândia as agências cooperativas promovem visitas de cooperadores estrangeiros aos seus estabelecimentos cooperativos, às suas explorações agrícolas e florestais, às suas leitarias e matadouros, às suas fábricas de serração e de transformação da madeira, às suas escolas, etc., etc. O movimento cooperativo finlandês possui muitos dos melhores hotéis e restaurantes do país.

O movimento cooperativo italiano organiza viagens de estudo ao estrangeiro, sobretudo à Suíça, à Escandinávia, à Polónia, à Alemanha, à Checoslováquia e à União Soviética, a fim de pôr os seus membros em contacto com grandes experiências de cooperativismo.

GRUPLADA, que é uma organização cooperativa polaca, organiza visitas a lugares de interesse cultural e histórico e oferece toda a espécie de facilidades a pescadores à linha, a caçadores, alpinistas, esquiadores, etc. Tem em Varsóvia um hotel de primeira classe.

RECREA, uma agência cooperativa de viagens na Checoslováquia, possui 460 hotéis e séries de pequenas casas na montanha e junto dos rios e lagos para quem quiser utilizá-las em férias.

ARESO, na Suécia, é uma organização de viagens do movimento cooperativo e sindical que possui hotéis em toda a Suécia, cidades ou portos de vilegiatura. Vai mais longe: construiu hotéis, «vilas» e restaurantes na costa italiana, 207 km ao norte de Roma.

Na Suíça são bem conhecidas as viagens «Populares» sententadas pelos movimentos cooperativos e sindicais. A administração da «Air Tour Suisse», possuidora de umas 10 agências de viagens, estabeleceu contratos turísticos com a «Popularis».

Esta organização tem uma aldeia de férias, própria, na costa da Liguria.

Na Grã-Bretanha, a Cooperativa Travel Service é constituída por 34 filiais e uma importante rede de agentes por todo o país.

Tal é, em resumo, o panorama cooperativo europeu no ramo do Turismo.

PROF. J. DIAS AGUDO

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial, e do Tráfego (Santa Apolónia) nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

COMUNICADOS ESPECIAIS DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 12 — (L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu aos órgãos da informação o seguinte comunicado especial:

«1 — Na região ribeirinha do rio Cacheu realizou-se uma acção de limpeza combinada com um golpe-de-mão a um acampamento inimigo. As nossas forças contactaram com um grupo inimigo, colocaram-no entre dois fogos, causando-lhes baixas, perante as quais o grupo inimigo fugiu desordenadamente.

2 — Em resultado desta acção, foi capturada grande quantidade de material, do qual destacamos o seguinte: uma metralhadora pesada, 9 pistolas-metralhadoras, 7 espingardas automáticas 11 espingardas, milhares de cartuchos destas armas, acessórios, carregadores, documentos e muito material não especificado.

3 — As nossas forças não tiveram baixas e causaram ao inimigo 11 mortos e 15 feridos confirmados e muitos outros prováveis.

Foram recuperados 23 elementos da população, que se acolheram à protecção das nossas autoridades.

4 — Neste momento estão a reunir-se elementos sobre uma outra acção no Sul da província, que infligiu grande revés ao inimigo, e que será alvo de comunicação especial a difundir.»

☆

BISSAU, 12 — (L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu outro comunicado especial, com o seguinte teor:

«No prosseguimento de acções de limpeza no Sul da província, as nossas forças desenvolveram uma operação na península de Pobreza, contactaram com o inimigo e capturaram grande quantidade de material e munições.

O relatório imediato já recebido regista a destruição de acampamentos e instalações inimigas e a captura do seguinte material: 1 canhão sem recuo, 1 morteiro médio, 3 metralhadoras pesadas anti-aéreas, 2 metralhadoras pesadas, 1 lança-granadas fogueiro, 1 metralhadora ligeira, 14 pistolas-metralhadoras, 1 espingarda, 4 pistolas, 87 granadas de canhão sem recuo e de morteiro, uma mina anticarro, 10 fitas com munições de metralhadora, 1 caixa completa com material de sapadores, 4 aparelhos de pontaria de morteiro, 20 culatras de armas ligeiras, 40 carregadores completos de pistola-metralhadora, 5 caixas completas com fitas de metralhadora, dois rodados para transporte de metralhadora pesada, 29 cunhetes metálicos com munições de armas ligeiras.

O inimigo sofreu quatro mortos e dez feridos prováveis. As nossas forças tiveram um morto em combate.

O governador e comandante-chefe general Arnaldo Schulz, acompanhado do comandante militar e do comandante da zona aérea, visitou a povoação de Pobreza, onde felicitou as nossas forças pelo êxito da operação, seguindo para Bompada, cuja população manifestou reconhecimento pelo revés infligido ao inimigo.»



**MANUEL JOSÉ
BLECK DA SILVA**

MISSA DO 30.º DIA

Cândido Nunes da Silva, Maria da Graça Mayer Bleck da Silva, Maria José, João Carlos, Pedro Maria, Maria da Graça, Maria Sofia e Luís Maria Bleck da Silva, José Manuel Ferreira Coelho, pai, mãe, irmãos e futuro cunhado, avó, tios, primos e mais família, o Director, professores e alunos do Colégio de S. João de Brito, participam que serão celebradas missas por sua alma, amanhã, segunda-feira, 13, às 10 horas, na capela do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, e às 12 e 30 horas, na igreja da Lapa.

P. N. A. M.

Cooperativa «A Casa é Minha»

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª Convocação

Nos termos do Art.º 39.º do Estatuto, convoco os senhores Associados nas condições da alínea f) do Art.º 16.º e desde que tenham satisfeito os encargos estabelecidos no Art.º 14.º, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social da Cooperativa, Rua do Telhal, n.º 8, 4.º andar esq.º, em Lisboa, pelas 18-30 horas, do dia 29 de Março de 1967, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1966.

2.º — Apreciação, discussão e votação da proposta de exclusão de sócios abrangidos pelo disposto no Art.º 23.º do Estatuto e Artigos 92.º e 93.º do Regulamento.

3.º — Deliberação sobre o disposto da alínea g) do Art.º 42.º do Estatuto e § único do Art.º 127.º e Art.º 139.º do Regulamento.

4.º — Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Direcção para que, a cada sócio proponente de um ou mais sócios, seja atribuído um prémio de importância equivalente às jóias pagas pelos sócios propostos.

NOTA — Caso a Assembleia Geral não se realize na data indicada por falta de comparência de número de sócios previstos no Art.º 38.º do Estatuto, é intenção da Mesa, realizá-la, em 2.ª Convocação, isto é, com qualquer número, em 13 de Abril de 1967, no mesmo local e pelas 21 horas.

Lisboa, 8 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luiz César Tedeschi de Bettencourt

**PRENSAS DE CREMALHEIRA
CARVER**

*Um novo passo na
técnica de
FIXAÇÃO
de
PEÇAS*

CONCEBIDAS A PERMITIR UMA FIXAÇÃO
SÓLIDA E RÁPIDA SEM DESVIO OU ES-
CORREGAMENTO DAS PEÇAS QUAIS-
QUER QUE SEJAM AS SUAS FORMAS

FORÇAS DE APERTO.....450 kg a 1800 kg
ABERTURAS MÁXIMAS.....153 mm a 1830 mm
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

IDEAL PARA ESTRUTU-
RAS DE AÇO

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 75 6.ºE-LISBOA

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECÍOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTERRAT» em 12 de Agosto p. f.º

«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA
favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes
Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

ALGUBER



BEATRIZ DE MELLO FOGAÇA

ADVOGADA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 13 de Fevereiro e que se celebram Missas por sua alma em:
Alguber, dia 13, às 21 horas, e em Lisboa, dia 14, na Igreja do Loreto, às 12,30 horas.

PRÉDIO

NA ESTEFÂNIA

Magnífica localização, construção em cimento armado, revestido a mármore e mármore. Equipado com 2 elevadores. Composto de 7 pisos tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Acabamentos de 1.ª. Rendimento 354 000\$00, Preço 6200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

MANATEX — Manufatura Nacional de Acessórios Têxteis, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso Presidente do Conselho Fiscal e que amanhã, dia 13, às 19 horas, será celebrada na Igreja de Santa Isabel missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O Conselho de Administração, Administradores, Direcção, Empregados e Pessoal Fabril, da Empresa Nacional de Penteação de Lãs, S. A. R. L., de Alhandra, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5, do seu saudoso fundador, administrador e grande amigo, Ex.º Sr. CARLOS AUGUSTO FARINHA, e que amanhã, dia 13, pelas 19 horas, será celebrada missa na Igreja de Santa Isabel pelo seu eterno descanso.

Aproveitem para agradecer desde já todas as provas de simpatia que lhes têm sido manifestadas em tão triste ocorrência.



Carlos Augusto Farinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

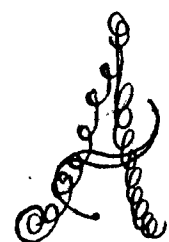
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Administração de INDUSTILA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento, ocorrido em 5 do corrente, do seu saudoso amigo e Presidente do Conselho de Administração, Ex.º Sr. Carlos Augusto Farinha, e que pelo eterno descanso da sua alma será celebrada missa no dia 13 de Março, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Isabel, desde já agradecendo a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A EVANGELINA

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO



o tempo. Sobre tudo conosco, crianças. Ai de nós se passávamos no molhado!

— Fora daqui, meninos! Não vêm que estou a lavar?! (E era como se dissesse: não vêm que sou rainha?).

Nós fugíamos tínhamos medo.

Além das suas funções de mulher a dias, a Evangelina tinha outra ligação com a casa: era mãe da Maria do Carmo, a criada de fora. Mas não creio que gostasse da filha. Dera-a de pequenina aos meus avós, pouco se importava com ela. A não ser que menosprezassem os seus direitos. Então, sim, reagia.

— Não te esqueças que sou tua mãe! Posso levar-te daqui quando quiser!

Mas não levava, não. Através da filha tudo lhe ia parar á mão. A própria casa onde vivia era do meu avô.

Não se julgue por isso que a Evangelina fosse incapaz de sentimentos. Pelo contrário: era uma apaixonada. Manuel, o filho marinho, era o seu grande amor, tão grande que não ficara lugar para mais ninguém. A par desse amor e como um prolongamento dele, tinha uma fraqueza pela «Mosquita», uma cadela branca e suja que era do filho. Chegava a tirar a boca para dar ao animal.

Na casa do meu avô todos mais ou menos temiam a Evangelina — senão a ela, a sua língua. Só com a Laura, a cozinheira, não fazia farinha. Essa é que a punha na ordem.

— Vocemecê faz favor de se calar! Esquece o que sai por aquela porta fora...

A Evangelina esquecia, era ingrata.

Parecendo boçal á primeira vista, com o tempo dava-nos surpresas. Por baixo da sua ignorância havia lampejos, subtilidades inesperadas. Gostava, por exemplo, muito de teatro. Note-se que de teatro ela só conhecia o de amadores...

De uma vez o ensaio geral de uma «revista» foi em casa dela. A Evangelina até parecia outra: feliz, transfigurada! Tomando a sério o seu papel, passou bilhetes.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli — será dedicada á Semana da Compreensão Mundial, á qual se referirá um dos associados do clube: sr. D. Paule de Almeida Ribeiro fará ainda uma curta palestra subordinada ao tema «Nice, e a próxima consecução rotária».

arranjou cadeiras. Na véspera mandou-nos um convite. Nós fomos.

Que revelação para os meus olhos! Virgens de teatro, os meus olhos pasmavam para as sedas, as luzes, as flores. O barulho e a confusão eram enormes. Todos falavam, todos riam, davam encontros. Depois, de repente, ouviram-se três pancadinhas. Foi uma coisa mágica: ninguém mais se mexeu! O pior é que se apagaram

tismo de teatro, em casa da Evangelina.

Os anos passaram. Eu cresci a Evangelina minguou: perdi-lhe o medo.

Um dia a filha, que era o seu amparo, morreu de um mal misterioso. A Evangelina mudou-se.

Muito tempo não soube dela. Quando voltei a vê-la estava num asilo. Envelhecera coitada! Desgostosa... O seu drama era simples. O filho, aquele filho que ela tanto



as luzes e eu já não sabia onde estava. No silêncio ouviu-se correr uma cortina...

— Meus senhores e minhas senhoras — dizia o ensaiador — os numeros que ide: ver são o fruto de muitos dias de trabalho. Este ensaio geral é decisivo para nós (o que queria dizer «decisivo»? — perguntava eu a mim própria). Dos vossos aplausos (ouviam-se palmas) depende a nossa absolvição...

Terminava assim, bruscamente, o discurso do ensaiador.

Vieram primeiro canções, danças, intermezos cómicos. Depois, para terminar a primeira parte, o recitativo da «Pequena Mentiga», que fez chorar toda a gente.

A segunda parte era a mais importante. Entrava nela a «estrela» da companhia, uma morena serpentina que era caixeira numa loja. Mas ali, no palco, vestida de azul, ninguém diria que era caixeira. Que ativez, que porte! O seu «partenaire» (que por acaso era o marido) estava também muito elegante, na sua farda de lantejoulas. Não percebi bem a peça. Havia bofetadas, das autênticas e beijos, muitos beijos á mistura. Por fim tudo acabou bem, junto de um berço. Por sinal em vez de bebé estava lá uma boneca.

Foi este, em resumo, o meu bap-

tismo de teatro, em casa da Evangelina.

Os anos passaram. Eu cresci a Evangelina minguou: perdi-lhe o medo.

Um dia a filha, que era o seu amparo, morreu de um mal misterioso. A Evangelina mudou-se.

Muito tempo não soube dela. Quando voltei a vê-la estava num asilo. Envelhecera coitada! Desgostosa... O seu drama era simples. O filho, aquele filho que ela tanto

Para aqueles que têm
falta de apetite

o DIFICULDADE EM ALIMENTAR-SE
É ACONSELHÁVEL o poderoso revitalizador

APISÉRUM

MAIS ENERGIA
MAIS FACULDADES

Apisérum é um produto natural, recuperador de energias, de um poder nutritivo excepcional. A última palavra em dietética.



As DRAGEIAS DE BELVEFER ricas em: Levedura de cerveja • Germen de trigo • Farelo de arroz, servem de complemento alimentar e aconselham-se só ou durante o tratamento de Apisérum.

PRODUTOS INDICADOS PARA TODAS AS IDADES

A VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.º

Rua de D. Estefânia, 167-C — LISBOA

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

PRÉDIO

AO MARTIM MONIZ

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236 400\$00. Preço 3700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

FRIGORÍFICOS E

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

2.ª ESCOLHA — 5 ANOS DE GARANTIA
MELHORES MARCAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR

R. ALECRIM, 21-A
(ao Caís do Sodré)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1967

POLIETILENO (PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA

Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos.
Ld.

Telef. 22067 — LEIRIA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.ª, 2.ª e 3.ª Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso 28
Telef. P B X 865904 863232 863356 831811

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE-SE A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1. DE DEZEMBRO 45

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylène Demongeot



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com Fernandel e Jean Poiret



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Morten Grunald e Essy Person

uma irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secreto!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A classe do cinema francês e o suspense de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com Roger Hann e Margaret Lee



As 15.15, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendando paixões proibidas...

RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)



As 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
Um Génio de Medicina que cura tudo com injeções de gargalhada!

O SENHOR DOUTOR
Não sofra mais, a cura dos seus males está neste filme!
As 18.30 (M. 6 anos)
FIM DE SEMANA NO «LIDO»
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.



As 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES

RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTO e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JA ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT

Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.



As 15.30, 18.30 e 21.45 14.ª SEMANA (M. 17 anos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular

O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady

Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)

RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO
Bárbara Ruttig — e — Hansjorg Felny

no mais ousado filme de Ladislao Vajda

O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!

RAPARIGAS AO SOL
com Catherine Spaak e Lisa Gastoni



Telef. 61 03 75 As 21.30 (Adultos)

ROUBARAM A GIOCONDA
com George Chakiris e Marina Vlady



Telef. 32 41 94 As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
COM JEITO NÃO VAL... SR. GATO



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

NA ITALIA E ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»

RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor



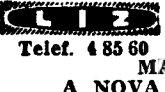
As 15.15, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA (Adultos)

Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA

Telef. 53 87 43 A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 21 horas (Adultos)
MARMIE
A NOVA CINDERELA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarado Miúso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Sara do Lisboa Ginásio Clube» (6 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Assassinos Associados» (Adultos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoiévsky (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
BELGICA — As 21: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «O grande combate» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Contrato para matar» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Guerra secreta» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «A nave dos loucos» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Z-55 missão desesperada» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
PARIS — As 21: «Modesty Blaise, a mulher detective» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os 4 filhos de Kate Elders» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «A espada do herói» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Saúl e David» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 15: «Bikinis ao sol» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Operação guilhotina» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Nunca digas sim» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Flint, agente secreto» (17 anos); LIDO — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



É já na terça-feira que se estreia no S. Luis a companhia que vem representar Teatro Nô a Lisboa, sob os auspícios da Fundação Gulbenkian. Esta é uma das cenas daquele característico teatro

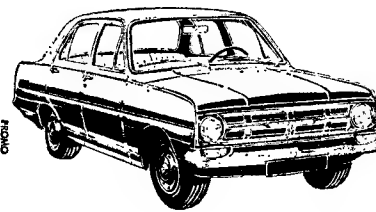
VISITA DE ESTUDO DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 12 — Os alunos do segundo ano dos cursos de formação da Escola Industrial desta vila iniciam amanhã uma visita de estudo, que durará dois dias.

Vão, em primeiro lugar, ás instalações da Efaced, no Porto, de onde seguem para a Fábrica Grun-dig, de Braga, e dali para Salamonde. No dia seguinte, visitarão o aproveitamento hidroeléctrico de Caniçada, após o que regressam a esta vila.

DESDE 2500\$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
★
VENDAS ATÉ 36 MESES
CASA
J. F. RIBEIRO
Rua Vitor Hugo,
2-B — Telef. 720943
(Areeiro) Lisboa 1

sensacional! VAUXHALL



101
vx 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIMATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 5 anos) AR CONDICIONADO Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
- ao Regedor, 1-11 — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33'67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa
PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO. — Porta 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA ESPECIALIDADES DIÁRIAS AUTO-PARQUE PRIVATIVO

KETELUX ILUMINAÇÃO
PARA CADA TIPO DE INSTALAÇÃO, O APARELHO ADEQUADO

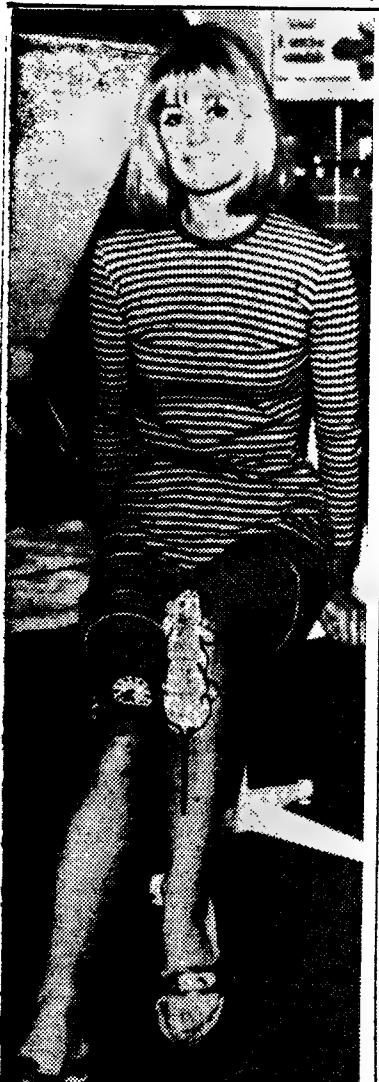
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.ª -
TELEFONES: 361020 - 362165
APARTADO 2917—LISBOA

Costa e Silva em Brasília para a investidura no próximo dia 15

(Continuação da 15.ª página)

anunciaram que o texto da nova lei será publicado amanhã em Brasília.

Julga-se que a lei define a responsabilidade de cada cidadão perante a necessidade de defender o Brasil da subversão e da corrupção.



A jovem Sandie Woodward, de 24 anos, é funcionária da exposição «A Casa Ideal», há dias inaugurada no Olympia de Londres. Sandie é considerada uma das raparigas possuidoras da justa medida das «pernas ideais». Talvez por isso, Sandie resolveu, não só aderir à «mini-saia» mas, também, «ornamentar» com elementos um tanto inesperados — um rato e um relógio — as suas belas pernas. E assim temos, na «Casa Ideal», as «pernas ideais».

ção, determinando as penalidades que devem ser aplicadas aos pro-varicadores.

O presidente Castelo Branco oferece ao seu sucessor uma nova Constituição, que entra em vigor na quarta-feira, uma nova lei de Imprensa, com efeito a partir de terça-feira, e uma vasta legislação que cobre, praticamente, todos os aspectos da vida nacional.

Tal como o seu antecessor, o novo presidente foi eleito por votação indirecta do Congresso, mas os brasileiros, de uma maneira geral, esperam que o novo Governo dê um passo decisivo para o restabelecimento da democracia no país.

Os poderes especiais assumidos pelo presidente Castelo Branco, após ter tomado posse em 31 de Março de 1964, derrubando o regime de João Goulart, expiram no dia em que o novo presidente tomar posse.

EMPRÉSTIMO NORTE-AMERICANO DE 100 MILHÕES DE DÓLARES

RIO DE JANEIRO, 12 — (R.) — O Brasil assinou com os Estados Unidos um acordo pelo qual estes emprestarão 100 milhões de dólares, ao abrigo do programa da «Aliança para o Progresso».

Estes fundos destinam-se à modernização da economia brasileira, incluindo importações de maquinaria, matérias-primas e equipamentos.

O empréstimo deverá ser seguido, ainda este ano, por substanciais fundos adicionais concedidos pelos Estados Unidos, no âmbito do mesmo programa, para financiamento dos serviços agrícolas, sanitários, educacionais, de transportes e de energia eléctrica.

DECLARAÇÕES DO PROF. ANTUNES VARELA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Chegou ontem a esta cidade o prof. Antunes Varela, ministro português da Justiça, que será o representante do seu país nas cerimónias de investidura do marechal Costa e Silva na Presidência da República. Era acompanhado pela esposa e pelo seu chefe de gabinete. O ministro foi recebido no aeroporto pelo embaixador José Manuel Fragoso e por diversos representantes da colónia portuguesa.

Em breves palavras, o prof. Antunes Varela declarou: «Venho aqui expressar os mais sinceros votos ao marechal Costa e Silva, que tão boa recordação deixou em Portugal, para que o seu Governo seja próspero, obtenha grande desenvolvimento económico e paz social para felicidade desta grande nação».



O ministro da Marinha e altas patentes da Armada assistindo à cerimónia da comunhão pascal da Marinha de Guerra



Clarins e tambores da Base Naval do Alfeite tocar à Elevação

A comunhão Pascal dos marinheiros da Armada realizou-se na Sé com a tradicional solenidade

Na Sé Patriarcal realizou-se, hoje, de manhã, a tradicional solenidade da comunhão pascal da Armada.

Foi celebrante o rev. cônego Correia de Sá (Assoca), capelão-chefe da Armada e prior da freguesia de S. Domingos, ajudado por dois sacerdotes.

Ao Evangelho, o oficiante proferiu uma alocução alusiva ao acto e à Elevação, os clarins e tambores do Corpo de Marinheiros no Alfeite, deram o toque de continência.

Dialogou a missa o capelão da referida base naval, rev. Ferreira de Melo.

No momento próprio, abeiraram-se da Sagrada Mesa muitos oficiais, sargentos e praças e pessoas das respectivas famílias.

Estiveram presentes ao acto religioso os srs. ministro da Marinha e seu chefe de Gabinete; vice-almirante Armando Roboredo, chefe do estado-maior da Armada; contra-almirante Henrique Tenreiro, Lopes Alves, Laurindo dos Santos, Joaquim José Teixeira, Flávio e Henrique Jorge; comodoro António Bagulho e muitos outros oficiais de várias patentes e serviços.

Como é hábito, a seguir à celebração litúrgica, foi servido, no

claustro da Sé, vistosamente ornamentado com bandeiras, um pequeno almoço de amizade fraterna.

5714 contos de prémios no Totobola

Esperava-se, com fortes razões, que o 25.º concurso — o de hoje — provocasse uma «explosão» sensacional e fizesse saltar todos os «records» até agora estabelecidos!

Com efeito, o sensacional calendário deste concurso, com sete jogos da I Divisão, entre eles o «Académica-Benfica», fazia prever uma afluência excepcional de concorrentes, esperando-se que fossem atingidos os 3000 contos para cada prémio...

Não aconteceu assim. Mas, apesar de tudo, os números subiram consideravelmente, em relação à semana passada, e constituem o terceiro melhor resultado desta época, muito perto, portanto, do «record» absoluto, que, como se sabe, foi estabelecido esta época, no concurso n.º 12, de 4 de Dezembro, com uma receita global de 12 837 000\$00, e 2952 contos para cada prémio; duas semanas depois, no 14.º concurso, a receita foi de 12 592 500\$00, e o valor de cada prémio atingiu 2 897 000\$00.

Os números do concurso de hoje são os seguintes: matrizes, 1 129 756; apostas, 8 282 000; receita global, 12 423 000\$00; montante para prémios, 5 714 000\$00; valor de cada prémio, 2 857 000\$00.

Estes números são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso

Vejamos quais os jogos que foram escolhidos para o próximo concurso, para se avaliar bem do interesse e da expectativa que a próxima jornada está a despertar:

Sanjoanense-Porto, Setubal-Académica, Belenenses-Atlético, Beira-Mar-Sporting, Guimarães-Varzim, Leixões-C. U. F., Penafiel-Leça, Espinho-Tirsense, A. Viseu-Covilhã, U. Tomar-Torres Novas, Sintrense-C. Piedada, Montijo-Oriental, Barcelonense-Portimonense.

Cozinha d'El-Rey



Em manifesto contentamento com a nomeação para Director dos Serviços de Urologia, do Hospital do Desterro, do Senhor Dr. Humberto Fontoura Madureira, realizou-se, na Cozinha d'El-Rey, um banquete de Homenagem oferecido por um grupo de colegas, colaboradores e amigos, que fizeram brilhantes improvisos. Comentários elogiosos foram igualmente feitos ao nectar e ambrósia do cardápio seleccionado.

REGRESSO DE UM TÉCNICO DA FIRESTONE PORTUGUESA



Aspecto da chegada, ao Aeroporto de Lisboa, do sr. Jorge Motta Mendes, que após ter tomado parte em reuniões com técnicos de várias Fábricas da Firestone, na Europa, vai assumir as funções de Chefe do Departamento Técnico da Firestone Portuguesa, com Fábrica em Alcochete. O referido técnico, que se encontra acompanhado pelos Srs. Director Fabril e o Chefe das Relações Industriais, respectivamente W. B. Knight e Victor Bastoa, foi adjunto do Departamento, que agora vai chefiar, durante alguns anos, e é um dos mais antigos colaboradores daquela importante organização industrial portuguesa.

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

STAND MODERNO

Apresenta agora

TAUNUS

na sua versão a gasóleo, com motor PERKINS



Stand Moderno: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A R. João Saraiva, 15 - Alvalade Lisboa

DESPORTOS



O sarau do Lisboa Ginásio Clube foi, como sempre, rico de movimento e de cor e teve nos exercícios das fitas ondulantes, a cargo da classe de meninas, um dos números mais vistosos e aplaudidos

O SARAU DO LISBOA GINÁSIO DENUNCIÓU NOVAS E ANIMADORAS PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU AO FESTIVAL

A pista do Coliseu dos Recreios surgiu, ontem, à noite, perante os milhares de assistentes que encheram a vasta sala, valorizada pelo invulgar relevo que o Lisboa Ginásio lhe imprimiu, mediante as exhibições das suas classes de ginástica, numa cambiante de luminoso prestígio da modalidade e de satisfação dos seus dirigentes, mestres e praticantes.

Longe de desmerecer do nível dos seus mais recentes saraus, este deve apontar-se como fulgurante projecção de novos moldes que a ginástica vem aproveitando para melhor atrair os jovens ao usufruto dos benefícios da sua prática.

Feliz iniciativa a do estrado rectangular que o L. G. C. montou na pista do Coliseu.

Na primeira classe a exhibir-se (infantil mista) sugestiva história serviu de pretexto para os pequenos ginastas evoluírem no tablado e executarem, a brincar, um esquema amoldado à sua compleição física.

Depois, outra e outras mais evoluídas e de especial preparação, executaram, com coordenada movimentação, esquemas de maior responsabilidade, todas patenteando esmerada e aplicada preparação.

Impossível explorar o pormenor num conjunto de exhibições, todas reflexo do trabalho árduo e constante, labor que se desdobrou dia e noite, nas, há muito, deficientes instalações do clube em festa, bem merecedor de mais condignas dependências, pelo que, a bem da juventude, tem realizado.

A ginástica desportiva teve os seus momentos de exaltação, e os seus executantes, nos vários aparelhos e exercícios, patentearam a melhor compleição física a que a técnica, por vezes, se aliava para maior valorização.

Maria José Palma, Ana Maria Miranda, Isabel Nogueira e a «internacional» Ana Maria Ferraz dos

Santos exibiram com destreza, na trave, paralelas assimétricas, movimentos de mãos livres e, no final, um salto no tapete.

João Cunha, Humberto Santos, o «internacional» José Filipe Abreu, Vitor Garcia, expressaram arrojo, decisão e excelente preparação física nas paralelas, movimentos de mãos livres, barra fixa, argolas, alguns com saídas dos aparelhos em aparatosos e emocionantes saltos para posições correctas e firmes. Mas o Lisboa Ginásio foi sempre, e deseja, cada vez mais, sem dúvida, continuar a ser, eficiente centro de valorização da juventude e, para melhor lograr tal fim, procura actualizar-se (e consegue-o) como o testemunham os numeros apresentados pelas classes de ginástica rítmica, com vistosos e atractivos numeros da nova modalidade de ginástica, a que se convencionou chamar «moderna».

Promissor viveiro de futuras executantes da nova modalidade, foi a classe de meninas (professor Dámaso Rodrigues), que se exibiu com fitas ondulantes.

Em suma, o sarau do Lisboa Ginásio foi um caudal de vitalidade, de que as práticas ginásticas são base imprescindível, desde a «educativa», «formativa» «desportiva», «rítmica» e... «moderna», cuidando das classes de iniciação às respectivas modalidades, tudo convergiu para, uma vez mais, aquele instituto de educação física cumprir o seu lema em prol da juventude.

A girândola de saltos de todas as variantes, que encerrou o sarau, foi expoente da melhor estrutura técnico-física. Os arrojados e arrebatadores (e já indispensáveis) voos à «Leotard» executados sob a orientação do professor Rogério Torres e da sua equipa (Carolina Azevedo, Graça Reis, Isabel Ribeiro, Azevedo e Castro) mereceram nova nota de realce. Igual destaque para o apontamento de ternura e

simpatia para os alunos de madame Ruth Asquim, que se exibiram em dois números de bailado.

Presidiu ao sarau o Chefe do Estado, ladeado pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, director-geral dos Desportos, e diversos directores do L. G. C., e assistiram, também, o director do I. N. E. F. e o vice-presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.

LUIS CORREIA

PROVAS DA A. F. L. Benfica, Sporting e Torriense foram os vencedores da 5.ª jornada da Taça «Luciano Fernandes»

Venceu-se, ontem, mais uma jornada — a 5.ª — do torneio da Taça «Luciano Fernandes», limitada já a seis clubes.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Benfica-Alhandra	7-0
Belenenses-Sporting	0-1
Torriense-Atlético	3-2

Pode dizer-se, sem receio de engano, que todos os encontros responderam ao que se previa, ainda que os anteriores resultados entre o Benfica e o Alhandra (1-1, em Alhandra, e 2-0, na Luz) pudessem justificar margem menos expressiva do que a que se verificou.

O Sporting voltou a vencer o Belenenses, mas sem ter alcançado uma marca tão convincente como a do jogo da 3.ª eliminatória (3-0).

BENFICA E VASCO DA GAMA COMANDAM A CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Terminou ontem, à noite, com os jogos respeitantes à sétima jornada (Zonas Norte e Sul), a primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol 1.ª Divisão.

Na vanguarda das classificações mantém-se o Benfica (Sul) e o Vasco da Gama (Norte) seguidos, respectivamente, do Sporting e da Académica. Nesta fase inicial do campeonato (fase metropolitana) apenas uma equipa ainda não conheceu o tramo amargo da derrota — o Vasco da Gama. Com uma derrota encontra-se o Benfica e com duas, a Académica, F. C. Porto e Sporting.

A ronda não deu qualquer surpresa a não ser as difíceis vitórias do Benfica, em Faro, e do Sporting, em Lisboa, respectivamente, contra o Sporting Farense e o Vitória de Setúbal.

Na Zona Norte surgiu, de facto, uma surpresa, a primeira vitória do Galitos, que foi obtida, para maior êxito fora do ambiente da casa — na Figueira da Foz.

Eis os resultados da ronda:

ZONA SUL	
Sporting-Setúbal	52-40
Barreirense-Montijo	57-46
Farense-Benfica	53-61
Cif-Belenenses	36-31

ZONA NORTE	
F. C. Porto-Marinhense	59-39
C. D. U. P.-V. da Gama	34-52
Figueirense-Galitos	37-41
Ilhabel-Académica	50-64

Após o termo da primeira volta, as classificações ficaram assim ordenadas:

ZONA SUL		J	V	D	Marc.	P.
Benfica	7	6	1	423-294	13	
Sporting	7	5	2	357-305	12	
V. Setubal ...	7	4	3	316-369	11	
Barreirense ...	7	4	3	368-386	11	
Cif	7	3	4	317-353	10	
Farense	7	2	5	356-400	9	
Montijo	7	2	5	387-308	9	
Belenenses ...	7	2	5	298-390	9	

ZONA NORTE		J.	V.	D.	Marc.	P.
Vasco da Gama	...	7	7	0	378-273	14
Acadêmica	...	7	5	2	439-308	12
F. C. Porto	...	7	5	2	382-269	12
Marinhense	...	7	4	3	312-360	11
Ilhabel	...	7	3	4	318-352	10
C. D. U. P.	...	7	2	5	304-320	9
G. Figueirense	...	7	1	6	279-401	8
Galitos	...	7	1	6	311-390	8

O conselho técnico da F. P. de Futebol nada decidiu ainda sobre o protesto do jogo V. Setúbal-Sporting

A fim de apreciar o protesto apresentado pelo Vitória de Setúbal relativo ao desafio disputado contra o Sporting, no Estádio do Bonfim, no domingo último, a contar para o campeonato nacional (1.ª divisão), reuniu-se, ontem à noite, o conselho técnico da F. P. Futebol.

No final dos trabalhos foi distribuído aos órgãos de informação, o comunicado do seguinte teor: «Ouidas as declarações do árbitro e dos fiscais de linha, transcritas no auto que se lavrou de acordo com os preceitos regulamentares, considerou este Conselho que se lhe tornava necessário dispor de mais elementos para melhor se documentar sobre a decisão que lhe compete tomar quanto ao protesto apresentado. Assim sendo, foi resolvido suspender a sessão e continuá-la no próximo sábado, dia 18 do corrente, pelas 15 horas.»

Em continuação dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão e Feminino, apuraram-se mais os seguintes resultados:

ZONA SUL	
C. Quebradense-Algés	43-46
Sacavenense-Luso	42-35
Olhanenses-Nacional	58-57
Spt. Olhanense-Maria Pia	30-25

ZONA NORTE	
Caldas-Gaia	49-24
Sanjoanense-Ginásio	52-25
Naval-Fluvial	55-41
Esqueira-Sangalhos	39-24

FEMININO	
Olhanense-Cif	4-36

ESGRIMA

Jesus Silva (C. D. U. L.) foi o vencedor da taça «Rui Mayer» em espada

Como habitualmente, a Federação Portuguesa de Esgrima promoveu mais uma prova a contar para a Taça «Rui Mayer» de espada, que se realizou no Centro Espanhol. Participaram 18 atiradores, em representação do C.D.U.L. (9), C.N.E. (6) e Clube Shell (3).

Antes de iniciada a prova foi guardado um minuto de silêncio, preito de homenagem à memória de Carlos Farinha, recentemente falecido e que fora devotado praticante, por várias vezes dirigente de F.P.E. e que, presentemente, era o presidente da assembleia geral da Federação.

Realizaram-se duas eliminatórias cujos vencedores foram Hélder Reis e José d'Argent seguidas de duas meias-finais, em que Hélder Reis e Jesus Silva foram os vencedores. Ficaram apurados para a final 8 atiradores, que se classificaram pela forma seguinte:

1.º, Jesus Silva (C.D.U.L.); 2.º, Laranjeira Abreu (C. Shell); 3.º, Hélder Reis (C.D.U.L.); 4.º, Mendonça Garcia (C.D.U.L.); 5.º, Gonçalves Gomes (C.N.E.); 6.º, Manso Pinheiro (C.D.U.L.); 7.º, Tomás Baltasar (C. Shell) e 8.º, Mário Mourão (C.N.E.).



Uma fase do encontro entre as reservas do Sporting e do Belenenses

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo com os seguintes encontros correspondentes à 20.ª jornada — 7.ª da 2.ª volta — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

I Divisão

Sanjoanense-F. C. Porto (1-4); Benfica-Sp. Braga (0-4); V. Setúbal-Académica (0-3); Belenenses-Atlético (1-2); Beira-Mar-Sporting (0-2); V. Guimarães-Varzim (0-1) e Leixões-C. U. F. (1-0).

II Divisão

ZONA NORTE — Penafiel-Leça (0-3); Sp. Espinho-Tirsenense (1-5); Académico-Sp. da Covilhã (1-3); U. Tomar-Torres Novas (1-3); Peniche-U. Lamas (1-1); Fomalicão-Oliveirense (1-1) e Salgueiros-Ovarense (2-0).

ZONA SUL — Sintrense-C. Piedade (1-1); Montijo-Oriental (1-1); Barreirense-Portimonense (0-1); Torriense-Lusitano de Évora (3-4); Olhanense-Os Leões (1-1); Alhandra-Luso (0-2) e Almada-Seixal (0-1).

O Sporting Clube do Livramento inaugurou a luz eléctrica no seu campo

Mercê do apoio da Associação de Futebol de Lisboa, os clubes da área da sua jurisdição procuram pouco a pouco a valorização das suas instalações, que, ultimamente, vem incidindo na electrificação dos campos de jogos.

Depois de Loures, Malveira e outros, coube, agora, também, a vez de o Sporting Clube do Livramento, inaugurar quatro torres de iluminação, no campo do Marco, onde se defrontaram a selecção dos jogadores do concelho de Mafra contra o Alhandra.

Na cerimónia da inauguração a que procedeu o sr. João Melo de Carvalho, dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, estiveram presentes os srs. Viegas Louro, Gomes da Costa, Silva Santos e Fernando Simões, todos dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa; Artur Patrocínio em representação da Câmara Municipal de Mafra. Os convidados foram recebidos pela direcção do clube tendo o presidente da direcção sr. Augusto Pedroso Carmezim, proferido palavras de agradecimento.

Sob a arbitragem de António Rocha, as equipas alinharam do seguinte modo:

Seleção de Mafra — Raposo, (Livramento); Vítor (Livramento); Raina (Ericeirense); Montoito (Ericeirense) e João Leão (Livramento); Venancio (Livramento) e Vítor (Venda do Pinheiro); Helder (Malveira), Amadeu (V. Pinheiro), Pedroso (Malveira) e António Pereira (Livramento).

Manuel de Oliveira continua treinador do Leixões

A direcção do Leixões depois de apreciar o inquérito que o seu secretário-geral, Joaquim Queirós, apresentou relativamente ao técnico das suas equipas Manuel de Oliveira, comunicou ter tomado as seguintes decisões:

1.º — Levantar a suspensão áquele técnico, por não existir matéria de facto para tal castigo.

2.º — Aplicar uma repreensão registada áquele treinador por se ter provado haver proferido palavras desrespeitosas para com o dirigente da secção de futebol, na presença dos jogadores.

3.º — Aceitar o pedido de demissão de director do pelouro de futebol, Óscar de Abreu Guimarães, louvando-o, no entanto, pelo magnífico trabalho desenvolvido e por esta sua atitude, facilitar ao Leixões a possibilidade de não ter que arcar com a rescisão do contrato com aquele treinador, dada a precária situação financeira do clube.

Decisões um tanto confusas como se vê, mas que permitiram ao Leixões não ter de pagar áquele técnico uma indemnização que diz-se orçar pelos oitenta contos.

PRÉDIO

EM QUELUZ

Construção antiga, composto de cave, r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Rendas muito baixas. Rendimento 53 400\$00. Todo alugado. Preço 850 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES, SUC. RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ.

AUSTIN MINI 850



AUSTIN MINI 850 nas versões de passageiros ou mista de carga e passageiros é o carro ideal para as suas deslocações. Grande interiormente estaciona em espaço incrivelmente pequeno. Um carro utilitário que é ao mesmo tempo um instrumento de prazer e de trabalho.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão *hydrolastic*®

- Eis o pequeno - Grande e sensacional

AUSTIN MINI 850

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos. Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS., S. A. R. L. — Lisboa ♦ Porto ♦ Évora ♦ Braga ♦ Santarém ♦ Matosinhos ♦ Agentes em todos os distritos

ESBOÇO HISTÓRICO DO PALÁCIO NACIONAL

D. Pedro III, ao dar início às obras de transformação da Casa do Infante em Palácio Nacional, teve logo em mente dar-lhe as maiores sumptuosidades e magnificência. Parecendo-lhe acahadas as propriedades que o rodeavam, procurou alargá-las e, para isso, adquiriu vários terrenos que confinavam com a quinta de D. Cristóvão de Alvura, entre eles o da Quinta dos Afonsos, que comprou por oito contos de reis, em 5 de Janeiro de 1761.

Projectou o belo edifício o distinto architecto Mateus Vicente de Oliveira, cujo nome ilustre figura nas esquinas de uma das ruas da encantadora vila de Queluz.

Quando, em 1755, Lisboa ficou arrasada pelo terramoto de 1 de Novembro, Mestre Mateus Vicente foi chamado a colaborar na reconstrução da capital; e, para isso, teve de abandonar a sua obra de Queluz. Mas D. Pedro, não se conformando com a paralisação dos trabalhos, incumbiu o escultor francês Jean Baptiste Robillon de prosseguir nas referidas obras. Este artista já fora encarregado da escultura do grandioso edifício onde predominava a elegante arquitectura setecentista adoptada, em França, no palácio de Versailles.

Antes de terminarem as obras, já ali se davam festas elegantes e pomposas; e em 5 de Julho de 1761, foi ali cantada a ópera «Lavera Felita», da autoria de David Perez, em comemoração do aniversário de D. Pedro, que passava nesse dia.

Sem que se concluíssem os trabalhos do luxuoso palácio, foi construída, ao fundo da quinta do mesmo, uma praça de touros, que o referido architecto, Mateus Vicente de Oliveira, projectou e ficou concluída em 5 de Outubro de 1765. Mais tarde, em 1823, D. Carlota Joaquina mandou construir, no meio da mata, uma outra praça de touros, de mais modestas proporções, para recrear o infante D. Miguel.

Neste grandioso edifício, onde se procurou que nada faltasse, foi, também, construído um teatro de madeira, composto de uma tribuna e camarotes, projectado pelo architecto Inácio de Oliveira Bernardes, o qual presidiu à sua ornamentação.

A inauguração da brilhante casa de espectáculos foi no dia 17 de Dezembro de 1787, aniversário da rainha D. Maria I. Trabalharam nas obras deste palácio muitos artistas portugueses. Entre eles, incluíam-se os mestres, pedreiro, António João e carpinteiros, Francisco António e Bernardino Sena.

Em 25 de Maio de 1786, data do falecimento de D. Pedro, ainda não estavam terminadas as obras do grandioso edifício, apesar de terem sido iniciadas trinta e nove anos antes. Mas D. Maria I. não só em homenagem à memória de seu marido, que tanto interesse mostrou sempre pelo seu belo palácio, como, também, porque tinha verdadeira adoração e estima pelo mesmo edifício e pelo adorável lugar de Queluz, determinou que os trabalhos prosseguissem até se concluírem. Só terminaram em 1792. Logo no ano seguinte, em 2 de Agosto, teve o sumptuoso palácio, a honrosa visita de umas princesas marroquinas, que, nessa altura, se encontravam no nosso País.

Nada faltou nessa magnífica residência real, e ali ficou existindo um museu que ocupava a correntiza de compartimentos situados entre a Sala do Trono ou dos Embaixadores e o Quarto de D. Quixote.

Terminados todos os trabalhos de Queluz, houve, em 1794, um pavoroso incêndio no palácio da Ajuda e, por esse doloroso acontecimento, a família real, sendo já regente do Reino o príncipe D. João, foi para ali viver. E, para lhe dar maior amplitude, mandou o regente adquirir e integrar nos seus jardins a Quinta Nova, o Casal Grande, o Casal e a Quinta de Queluz de Baixo e a Quinta do Rebelo.

Em 1807, porém, a paz de que Portugal desfrutava, havia apenas seis anos, foi quebrada pelas ambições napoleónicas, o que forçou a família real a emigrar para o Brasil, para se fugir aos horrores da invasão e ao perigo de ser aprisionada pelo inimigo. Isso teria grande importância para o adversário e seria de efeitos desastrosos para os aliados na Guerra Peninsular.

No seu regresso ao Brasil, em 3 de Julho de 1821, novamente a família real ali se foi instalar. Mas, nesse mesmo ano, D. João VI transferiu a sua Corte para o palácio da Bemposta. Ficaram apenas em Queluz D. Carlota Joaquina, o infante D. Miguel e sua irmã mais nova, D. Ana de Jesus Maria, duquesa de Loulé, por haver contraído matrimónio com um filho desse titular.

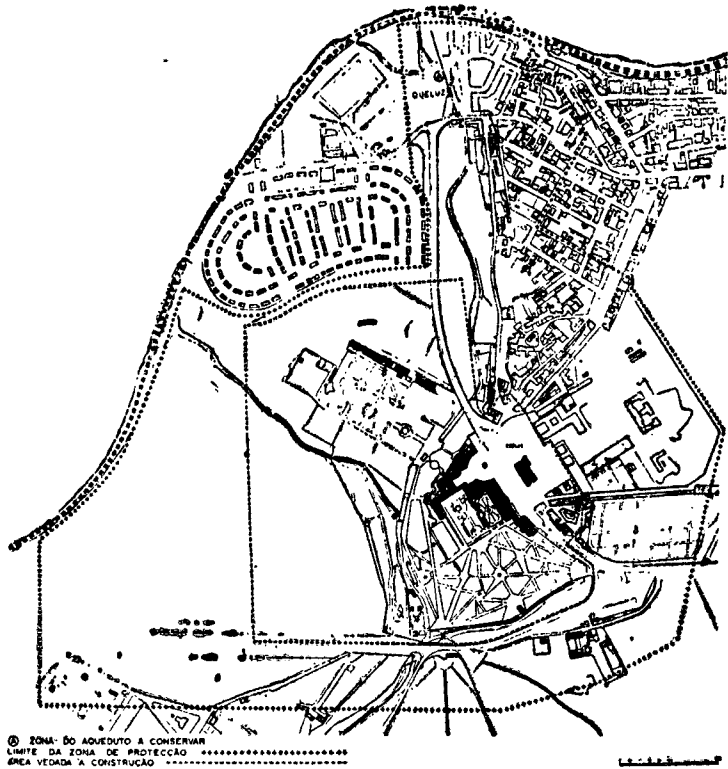
O general Junot também quis deliciar-se com as belezas de Queluz; contudo, não teve tempo de apreciar os seus encantos, porque as suas tropas foram completamente batidas nas acções de Roliça e do Vimieiro e teve de ser negociada a célebre Convenção de Sintra, tão inexplicavelmente vantajosa para o vencido e nos termos da qual foi forçado a abandonar Portugal, no dia 30 de Setembro de 1808, graças ao valor e patriotismo dos exércitos aliados.

D. Pedro IV, após a sua vitória sobre o absolutismo, em 1834, foi viver para o belo palácio. Pouco se gozou da sua residência ali, pois faleceu em 24 de Setembro desse ano, no mesmo quarto onde nasceu, trinta e seis anos antes. D. Maria II, sua filha, ainda chegou a utilizar o rico imóvel como casa de recreio e seu filho, D. Luiz I, passou, também algumas épocas calmosas em Queluz.

O rico palácio, depois de ter atingido tão grande pompa e tanto prestígio, acabou por ser entregue ao Estado, por D. Manuel II, por decreto de 3 de Setembro de 1908.

O dr. Manuel de Arrága, quando foi forçado a abandonar a presidência da República, pelo golpe de Estado de 14 de Maio de 1915, foi viver para umas casas que, então, se alugavam no lindo imóvel.

Ultimamente, o magnífico palácio tem servido para ali serem instalados os chefes de Estado estrangeiros que nos têm visitado. Sendo o excelente palácio considerado monumento nacional, pelo decreto de 16 de Junho de 1910, o Governo resolveu criar a sua volta uma zona de protecção, pela portaria do Ministério da Educação Nacional, de 28 de Novembro de 1961, publicada no «Diário do Governo» (n.º 291, 2.ª série), de 15 de Novembro do mesmo ano.



A gravura mostra a zona de protecção ao palácio de Queluz (tracejado mais grosso) e a área vedada a construções (tracejado fino)

cia da República, pelo golpe de Estado de 14 de Maio de 1915, foi viver para umas casas que, então, se alugavam no lindo imóvel.

Ultimamente, o magnífico palácio tem servido para ali serem instalados os chefes de Estado estrangeiros que nos têm visitado.

Sendo o excelente palácio considerado monumento nacional, pelo decreto de 16 de Junho de 1910, o Governo resolveu criar a sua volta uma zona de protecção, pela portaria do Ministério da Educação Nacional, de 28 de Novembro de 1961, publicada no «Diário do Governo» (n.º 291, 2.ª série), de 15 de Novembro do mesmo ano.

MINHOTO

A bailarina Claire Motte fala-nos da sua ida à América

(Continuação da página central)

Moscou, Leninegrado e Tbilissi.

— Quer dizer que percorreu a Rússia.

— E' isso. A cidade de Tbilissi, cuja companhia do Teatro da Ópera deve ter visto em Paris, é a capital da Geórgia.

— Que bailados dançou?

— Quase sempre a «Giselle» e o «Lago dos Cisnes». Sempre com o meu camarada Bonnefour, do qual me encontro agora privada porque ele partiu um braço e está episódicamente impossibilitado de dançar.

Os outros papéis foram sempre dançados por intérpretes russos.

— Achou alguma diferença nos processos de trabalho ou na diferença dos estilos de dançar?

— perguntámos.

De certo modo, sim, de certo modo, não. Eu estou já habituada à maneira de trabalhar dos russos, porque esta foi a terceira «tournée» que fiz naquele país. E habituei-me. Depois, na Rússia, nós, os bailarinos, sentimo-nos muito bem, porque a Dança é ali uma espécie de deusa, e um bom intérprete é mais considerado do que uma grande vedeta do teatro ou do cinema e colocado ao lado das grandes figuras do país. Há, depois, uma profunda cultura balética e, por isso, um público magnífico. Lembro-me com emoção dos variados espectáculos dedicados exclusivamente a crianças e adolescentes, com os teatros a transbordar da sua alegria e encantamento.

— E em França?

— Em França é diferente, embora o público agora comece a ser caloroso.

— Demasiado caloroso, indiscriminadamente caloroso — objectámos, tentando levar a «estrela» a falar um pouco mais. Ela, desse como noutros aspectos foi prudente e diplomata. Talvez exageradamente, porque a nossa conversa acabou por se circunscrever a banalidades.

— Talvez... — respondeu «mademoiselle» Motte.

— Quanto a Portugal?

— Adoro Portugal. De que sou, aliás, uma velha amiga — esclareceu a bailarina. Passei aqui as minhas férias, há oito anos, e percorri o país de Norte a Sul, de automóvel. Volto, por isso, sempre com prazer.

— Depois da «tournée» pela

Rússia? — perguntámos.

— Dancei naquele espectáculo a que assistiu. Logo a seguir comecei os ensaios na Ópera, preparando «La Peri»...

— ...Que subiu à cena três dias depois de eu deixar Paris — acrescentámos. — A crítica foi muito favorável.

— Sim, de facto assim foi, pelo menos para mim e para o meu «partenaire».

Quisemos depois saber quanto vinha Claire Motte ganhar pelos seus espectáculos de Lisboa. Esclareceu que tinha de ganhar muito mais que os artistas do «corpo de baile».

Concordámos em que era justo e necessário. Mas a bailarina esquivou-se à resposta. Falámos depois do trabalho na Ópera, dos programas desse teatro e da Ópera Comica, de Lífir, de Descombey, dos repertórios. Esquivou-se do mesmo modo. Mas acrescentou:

— Ah! Adoro viajar, adoro países exóticos, conheço quase todo o mundo, adoro as artes plásticas, adoro coisas antigas.

— E quanto a dança?

— Sei dançar «espanhol». Fiz um curso de três anos e até sou capaz, por isso, de dançar flamengo e tocar castanholas.

— Mas você é uma «ballerina».

Sim, sou uma bailarina de formação clássica. Mas sou capaz de dançar tudo, incluindo o moderno. Ainda há pouco gravei um «show» para a T. V. Nos tempos que correm um artista deve ser capaz de dançar todos os papéis.

— Trabalhos próximos?

— Quando sair de Lisboa vou fazer uma «tournée» semi-oficial pela América do Sul, dançando em Lima, Caracas, Bogotá, etc., numa «tournée» que durará vinte dias. Regressarei então a Paris, para participar no Festival du Marais, dançando uma coreografia de Milko Sparembiev. Em Julho voltarei a dançar na Ópera de Paris «Notre-Dame», o bailado de Béjart, que está a voltar a ser um menino querido no nosso teatro da Ópera. Partiremos depois, os oitenta elementos da companhia, para o Canadá, onde vamos representar a França no âmbito da Exposição Universal de Montreal.

— Será o fim dos planos do ano?

— Não, não será, porque farei ainda uma «tournée» pela Austrália, com Bonnefour, que nessa altura já terá bom o braço agora partido. Mas essa será uma digressão particular, em que vamos ganhar algum dinheiro para os nossos afínos.

Nem nós nem Claire Motte parecíamos já muito dispostos a continuar a entrevista; ela, talvez, porque a esperavam para ensaiar; nós porque nos custava continuar a conversar tão espertamente.

— Depois da «tournée» pela

O PRIMEIRO SOLDADO PORTUGUÊS MORTO NA GUERRA EM FRANÇA

(Continuação da página central)

vier de Carvalho, filho do jornalista e poeta Xavier de Carvalho. Mais tarde, mas creio que ainda antes de Portugal, mandar tropas para França, alistou-se, também, o jovem pintor Carlos Franco, ligado aos da revista «Orpheu». Todos três morreram em combate.

«De Adolfo Coutinho de Medeiros já se sabe, porque o revelou o sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi morto a 8 de Novembro de 1914. De Rafael Xavier de Carvalho, que se alistou no «3ème Démenteur» da Legião Estrangeira, o regimento no qual também se encontrava Blaise Cendrars, direi agora que foi morto, durante a batalha de Massiges, na Champagne, a 28 de Setembro de 1915. Blaise Cendrars, que na véspera perdera o braço direito, no ano seguinte porá esta dedicatória no seu poema *La guerre au Luxembourg*:

«Ces ENFANTINES / sont dédiés à mes / camarades de la / Légion Étrangère Mieczyslaw KOHN, Polonais, / tué à Frise; Victor CHAPMAN, Américain, / tué à Verdun; Xavier de CARVALHO, Portugais, / tué à la ferme de Navarin; Engagés volontaires / morts / pour la France.»

«Também o pai de Rafael Xavier de Carvalho, para quem a morte do filho foi um golpe de que nunca mais se pôde refazer, a sua memória dedicou um livrinho de poemas, *Cantos Épico da Guerra* (Paris, 1918), que abre com estes versos de Gomes Leal:

A Rafael Xavier de Carvalho — morto heroicamente na batalha de Massiges

Tu não morreste. — Estás vivo. Não como escravo ou cativo, mas livre como o ar e os sóis, dando, aos cacos dos valados, os glóbulos encarnados, do sangue dos indignados, — que morreram como Heróis.

«De Carlos Franco, do qual se disse que morreu levando na mochila o primeiro número da revista que os seus amigos haviam fundado em Lisboa, e que tanto escandalizou os agentes, não sei a data em que se alistou, nem aquela em que morreu. Pintor, da frente de batalha ainda mandou para Portugal alguns desenhos, apontamentos da luta e a vida nas trincheiras, que a «Ilustração Portuguesa» reproduziu. Mas quantos mais seriam os portugueses que não esperaram a entrada de Portugal na guerra para se baterem contra a barbárie dos Impérios Centrais? Alguns ainda estarão vivos, e poderão testemunhá-lo. Por mim, só tenho a certeza de não terem sido estes três os únicos.

«Como é sabido, Portugal não entrou na última guerra. Mas também nela combateram portugueses, ao lado dos Aliados. No Exército americano, em todas as frentes de batalha, milhares de cidadãos portugueses, principalmente açorianos, madeirenses e cabo-verdianos, se bateram e muitos morreram. Na defesa da Inglaterra empenharam-se muitos açorianos, alistados voluntariamente. Havia-os, também, na marinha de De Gaulle. Num livro do coronel Gaston Laroche, editado em 1965, *On les nommait des étrangers*, lê-se (e não há exagero!) que eram mais de 5000 os portugueses que voluntariamente combateram sob a bandeira da França na última Grande Guerra Mundial. Muitos destes estiveram integrados nas forças de De Gaulle, fizeram a campanha da Itália e a da reconquista da França. Bastantes outros, residentes em França, juntaram-se aos «maquis». O coronel Laroche nomeia estes, torturados e mortos pelo ocupante alemão: Manuel Freire, Américo de Azevedo, Renato de Oliveira e António Gaspar Conde. Menos portugueses, uns e outros, por não terem esperado que o Governo do seu país estivesse oficialmente em guerra para serem alistados e se baterem? De maneira nenhuma!

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

«Fosse ou não o primeiro membro do C. E. P. morto nos campos de batalha de França, ninguém menosprezará o sacrifício do soldado Cutado. Mas a verdade estabelecida pelo sr. dr. Agostinho Sá Vieira, que foi, também, um valente combatente do C. E. P., é que não sofre contestação: pelo menos até se provar que outro voluntário português foi morto antes de Adolfo Coutinho de Medeiros!»

SURDOS

CASA SONOTONE
A MAIS ANTIGA DA ESPECIALIDADE

NEW! Miracle Ear
THIS IS ALL YOU NEED!

OS ÓCULOS AUDITIVOS QUE VENDEMOS TÊM GARANTIA DUPLA porque também somos Oculistas.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha 92, 1.º — Telefone 3 56 02

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HÁ ESCOLAS NÃO HÁ PROFESSORES

No Ensino Primário da nossa terra desenha-se um panorama inédito dentro do meu tempo: há escolas que funcionavam com dezenas de alunos e se encerram por falta de professores.

Vai para mais de uma quinzena, acantado estive, durante três escasos dias, em freguesia do norte da Ilha, onde, não pelo «Manual Enciclopédico» de Aquiles Monteverde mas por livro de leitura de Ulisses Machado, comecei a deletrear textos de prosa e verso. Nas horas dos quais dias ainda muito limitados na duração da luz do Sol, havia sempre alguma coisa a tolher-me o espírito do devaneio em sua forma preguiçosa. Logo pela manhã, alguém me queria falar. E, de uma vez, a mulher, chorosa, mostrava-se bem sentida. Tinha os dois pequenos na escola, mas ao depois, a senhora professora foi embora e a escola fechou. E os pequenos não a largavam todo o santo dia, assim que saltavam da cama: que queriam aprender; que a mãe os levasse para outra escola. Porque não haviam de ir se a filha de uma vizinha todos os dias lhes passava á porta com os livros no saco!

E enfrenesiava-se a mulher. Estavam duas escolas sem professora.

Desquitado do problema do Ensino Primário, deu-me para meditar o assunto que tanto absorveu o nosso clássico António Feliciano de Castilho, há mais de cem anos e o poeta João de Deus que, com a sua Cartilha Maternal, revolucionou a aprendizagem das primeiras letras.

E as cogitações escudadas na realidade vivida e vivente, sem averiguação de números, esclareceram meu espírito, conquanto não estivesse na minha alçada o contribuir para aquela parcela de felicidade da triste mulher, satisfazendo o anseio legítimo, presente na sua consciência de mãe. E procederia eu com justiça, mas justiça trágica, como é da escrita de Fernão Lopes.

Há escolas e não há professores. Nota-se a evidência uma deserção, mormente de professoras (porque é a maioria), nas escolas de Ensino Primário da Madeira.

Desde que foi criada a Escola do Magistério Primário raro tem sido o ano que perto de meio cento de habilitados com o curso dela não sai para exercer a profissão. E o certo é que até os derradeiros anos não tem havido lugar para mais isolado nos calcanhais da serra, no termo do vale, do lado da nascente da ribeira que o divide, sem o Mestre das quatro classes. E com que sacrifício se desloca a professora calcorreando sinuagens da montanha, quase uma hora de caminho, debaixo de chuva, para chegar á escola! Depois, é a habitação desconfortabilíssima onde reside. E, ainda depois, vem o complexo de

exigências do ofício, o cumprimento do necessário, essencial, e do que envolve superfluidez. Há que atender ao que está na lei e ao que está fora dela.

Desta arte a fuga para outras ocupações, só não se torna concreta se não se depara a possibilidade. Dai um tresmalhar, donde se tinha posto o melhor da juventude, da inteligência, da afectividade! E os resultados são manifestos: o abandono da escola que traz, logicamente, o analfabetismo. A criança das aldeias, na sua maior parte filha de gente que moirreja do nascer ao pôr do Sol no amanho das fazendas, com não ir á escola deixa-se estagnar na ambiência tacanha da ignorância dos pais, sem saber ler nem escrever. Não será exagero afirmar que se proporciona um regresso puro e simples a estádio de vida primitiva, bem que ditosa no aspecto de sua natureza vegetativa, no qual prevalecem as tendências orgânicas e, das sociais as familiares.

Mas não retrogrademos. Há que remediar a situação do encerramento da escola por falta de professores. Impedir que ela se agrave, eis a acção que se impõe.

Creio ser transitória a crise dominiosa que se patenteia no panorama das escolas do Ensino Primário da Madeira.

DR. HORÁCIO BENTO GOUVEIA

(Do «Diário de Notícias», do Funchal).

DEFICIÊNCIAS NO FABRICO DO VINHO

Agora, toca a vez aos lavradores da nossa região!

É de pasmar os erros que se praticam no fabrico dos vinhos, alguns, pode-se afirmar, voluntariamente.

Isto não admirava, no tempo dos nossos pais, os célebres homens de barrete, que não tinham quem os elucidasse, mas, actualmente, isso não se admite, pois, fora dos técnicos, ainda temos bons livros que nos ensinam como se devem fabricar, tanto por processos simples, como pelos métodos clássicos.

Logo de início, começa-se por não se ligar importância alguma á limpeza das adegas, fazendo delas armazém de adubos, sítio para guardar ervas, e até se chocam as galinhas na adega, não faltando até quem ponha o burro preso pela arreata ao postigo do depósito.

O vinho é considerado um alimento, com uma facilidade grande de assimilar qualquer cheiro, e para evitar esse inconveniente, deve estar isolado, isto é, fora do contacto com esses tais adubos, etc. Lembra-se também o perigo da guarda e manuseamento de insecticidas, que, ao mais pequeno descuido, podem ocasionar acidentes bastante graves. O vasilhame deve merecer todos os cuidados e se teve vinho que se alterou, não é com uma passagem com um ou dois canecos de água que ficam em condições de aceitar a bebida, pois os maus fermentos, incrustaram-se nos sarros, não são senão numa percentagem mínima arrastados por essa simples lavagem, e então o vinho continuará-se á estragar e os prejuízos são bastante elevados pela má qualidade do produto que será vendido com uma diferença de preço grande, como por exemplo nesta campanha, em que a diferença entre o de queima e de copo anda pelos 400\$00 em pipa, e ainda há poucos dias tivemos em mãos vinho de um lavrador, num total de 70 pipas, que devido ás tais deficiências tem um prejuízo na casa dos 30 contos. Parece que isto é elucidativo!

Na questão do fabrico, então a coisa passa ao género de anedota. Há lavradores que, como acima dissemos, praticam erros voluntariamente, e dizemos voluntariamente, com toda a razão, porque não admitem conselhos seja de quem forem descrever alguns.

O metabisulfito de potássio exerce a sua acção como desinfetante, e manda a técnica que deve ser aplicado nas uvas, e embora não seja possível dar com exactidão uma tabela certa, pois os vinhos precisam de quantidades conforme as suas características, existem, no entanto, tabelas aproximadas oscilando em pequenas quantidades por pipa as quantidades a aplicar nos mostos.

Como fazem muitos lavradores, alegando os mais disparatados motivos de desculpa? Uns, aplicam uma quantidade irrisória nas uvas,

Tomar não é terra de excepção

Fomos o primeiro a lançar o grito de alarme acerca da ameaça que paira sobre a nossa secção liceal. Lançámos um grito de alerta e um S. O. S. ás entidades responsáveis, nomeadamente ao senhor presidente da Câmara. Transcrevemos, inclusivamente, o artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 47 480 que, pela sua clareza, não oferece quaisquer dúvidas de interpretação, e que diz: «No dia 1 de Outubro de 1968, as escolas técnicas elementares e as secções dos liceus que estejam a funcionar fora das respectivas sedes serão transformadas em escolas preparatórias do ensino secundário». Tomar tem uma secção liceal; a secção liceal de tomar tem a sede em Santarém; logo, pois, portanto...

Cremos que, como neste jornal já se afirmou, de nada adianta fechar os olhos á realidade. Com os olhos fechados ou bem abertos, es-

sa realidade é real, bem real, como diria o sr. de La Palisse. E os problemas só se superam... resolvendo-os!

Vem este arrazoado a propósito da local inserta no jornal «Cidade de Tomar», sob o título «O nosso liceu», a qual termina afirmando que a doutrina só se aplicará nos grandes centros urbanos. Ora, no artigo acima transcrito, não se fala nem em grandes nem em pequenos centros urbanos e um decreto-lei, quando se publica, é para ser cumprido, a não ser que seja revogado, aqui e além, por outro decreto-lei. Ou será que Tomar é terra de excepção e os decretos-leis se fazem para as terras de não-excepção?

Todos sabemos que não é assim. A lei é feita para produzir efeitos em todos os locais, salvo naqueles na mesma previstos, e, se se formulou a interrogação, foi tão-somente para fazer ressaltar a razão que nos assiste. Cremos, aliás, que «Cidade de Tomar» se quereria referir a anexos, isto é, a edifícios onde também funcionam algumas turmas por o liceu-sede não comportar toda a população escolar. Nada impede, na realidade, que esses anexos sejam transformados em escolas preparatórias, já que a existência destas se torna obrigatória em todas as sedes de concelho em 1 de Outubro de 1968 e as mesmas descongestionarem os liceus e as escolas técnicas, por uns e outras ficarem sem os dois primeiros anos. Mas em Tomar não existe um anexo do Liceu de Santarém, existe, sim, a Secção de To-

Uma ligação ferroviária de grande interesse para o Alto e Baixo Alentejo

As ligações ferroviárias entre Beja e os distritos de Évora e Portalegre são insuficientes, não tendo acompanhado a natural evolução das necessidades do público.

Há, assim, que ampliá-las e melhorá-las, de forma que o caminho de ferro desempenhe nesta região o verdadeiro papel que lhe cabe entre os meios de comunicação facultados ás populações destas duas províncias.

A propósito, queremos recomendar á C. P. o interesse geral que existe no aproveitamento de ligações que poderá ser feito em Casa Branca, desde que entre aquela estação e a de Beja passe a circular uma automotora nos dois sentidos, entre as 13 e as 16 horas.

Proporcionaria uma nova e mais apropriada ligação entre Beja, Évora e Portalegre e até para Lisboa e para o Norte do País, estas pela via do Setil, E, paralelamente, aos passageiros daqueles dois distritos e também de Lisboa assegurar-se-ia a chegada a Beja a horas de grande conveniência.

Para tanto, segundo informações que temos, bastará utilizar uma automotora até agora apenas empregada no ramal de Beja-Moura e que, numa carreira, seria substituída pelo chamado «rápido» Lisboa-Beja, que estaciona nesta cidade das 12 e 30 até ás 18 horas sem qualquer aproveitamento.

Sabemos que as Câmaras Municipais de Beja, Alentejo e Cuba estão grandemente interessadas nesta nova ligação, parecendo até que já se dirigiram á C. P. com este fim.

É de prever que as suas diligências conduzam ao resultado que se impõe.

Para o seu deferimento, a C. P. nem poderá alegar falta de material, conforme se deixa exposto.

(Do Diário do Alentejo, de Beja)

(Do Diário do Alentejo, de Beja)

Quem resolve o problema da falta de uma pensão em Mação?

O maior problema, que aflige todas as pessoas que chegam a Mação, e que não tenham cá família ou pessoa amiga para as receber, é o da falta de uma pensão, pois só por uma deferência muito especial são aceites em certas casas e mesmo assim por favor.

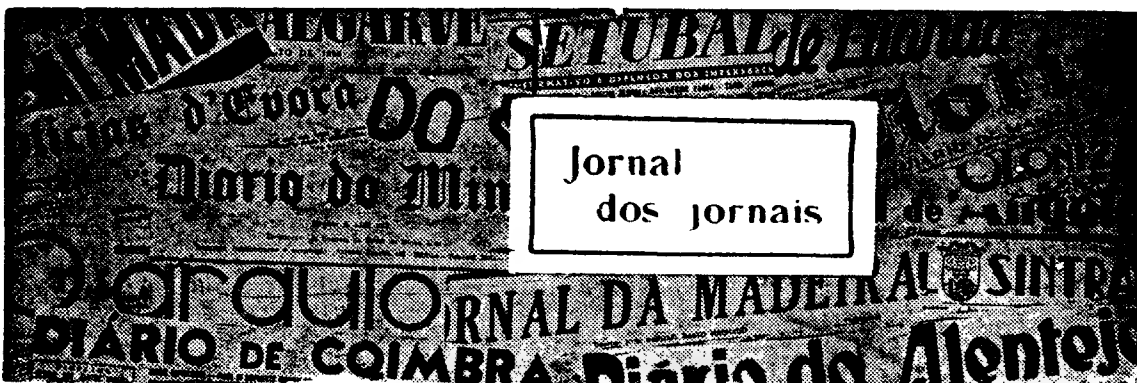
Pessoas que por motivo da sua vida profissional são obrigadas a deslocar-se a Mação, têm-se visto na contingência de se servir das tabernas para comer, e mesmo assim o problema ainda se mantém difícil, pois já aconteceu por mais de uma vez que nem nas tabernas conseguem mitigar a fome.

Impõe-se que um organismo oficial ou particular com apoio oficial se lance no empreendimento de abertura de uma pensão, pois não se concebe que uma sede de concelho e em pleno século vinte, não tenha uma casa que acolha quem chega, sem ser por favor.

Com comunicações razoáveis e boas condições de alojamento, as possibilidades turísticas da região, embora pequenas, poderiam converter-se numa segura fonte de riqueza.

Será possível que em Mação não haja ninguém disposta a querer ganhar dinheiro? — J. A.

(Do Concelho de Mação)



mar do Liceu Nacional de Santarém!

Acreditando, mesmo, na afirmação de «Cidade de Tomar», pergunta-se: — Onde funcionará a futura escola preparatória? No mesmo edifício em que funcionaria o liceu e que agora está ocupado por este? Nem pensar nisso, cremos, dada a sua exiguidade. Na Escola Industrial e Comercial? O Decreto-Lei n.º 47 480 prevê, de facto, que as escolas preparatórias possam funcionar, em conjunto, com outros estabelecimentos de ensino secundário existentes nas localidades.

Mas — pergunta-se — tem a nossa escola técnica capacidade para tanta população escolar? Estas perguntas que julgamos pertinentes e oportunas. Dar-lhes resposta, isto é, resolver o problema, é com as respectivas autoridades. Para elas apelamos. Nelas confiamos. — Inácio Sousa Lemos.

(De O Templário, de Tomar)

NÃO TEM DEFESA A SAÚDE

Revoltou-se o País inteiro contra o infame comércio da venda de carne de burro que era abatido clandestinamente e sem as mínimas condições higiénicas.

Revoltou-se contra a falta de consciência de pessoas que não temem envenenar a sociedade e lesar, abertamente, o bem publico.

E, na mesma sequência, sente o público tanta coisa que podia evitar-se se houvesse mais vigilância e acção. Também a lei podia ser mais precisa contra desmandos desta natureza.

No julgamento que se realiza com os implicados no caso do abate clandestino de burros, um juiz afirma que não se afasta a possibilidade de se rever toda a matéria jurídica respeitante a crimes desta natureza.

Precisamos da lei e da acção para que se eliminem, na medida do possível, estes actos criminosos.

E nesta acção vai uma vigilância e cuidado maiores sobre a carne vendida ao publico, não só nas cidades, mas nas terras mais pequenas.

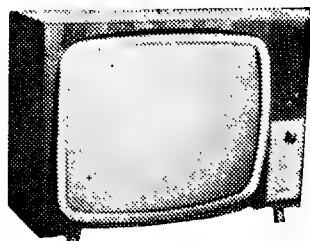
Nas intervenções daquele julgamento já foi assinalado que há muitos abates, em quantidade — borregos, suínos, caprinos — sem qualquer fiscalização, para consumo particular, não falando em clandestinos para venda e contrabando, afirmando-se claramente que não está prevista na lei a defesa da saúde particular.

Os particulares podem agir livremente — como agem — matando para consumo de casa, sem qualquer fiscalização ou aviso. É o costume.

No mesmo acto afirmou-se: — Uma carne abatida em condições de higiene absoluta — e na província onde está a *higiene absoluta*? — deve ser mantida em casas arejadas e frescas e se não se observarem esses requisitos, as pe-

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

QUEM LHE ACODE?

Diário de Lisboa

COIMBRA

O escritor Fernando Namora falou no Rotary Clube do neo-realismo na Literatura

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra estiveram presentes, como convidados, os srs. profs. drs. Paulo Quintela e Luís de Albuquerque, drs. António Baptista, director da Escola Industrial e Comercial Brotero; Mário Braga, Orlando de Carvalho, Joaquim Namorado, Mário Vilaga, Acácio Rocha, pintor António Vitorino, Rodrigues dos Santos, componentes dos clubes de Aveiro e da Figueira da Foz e muitas senhoras.

Presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão, ladeado pelos srs. dr. Fernando Namora, senhora de Amândio Cabral, dr. António Baptista, prof. dr. Luís de Albuquerque, dr. Rui Clímaco, senhora de Fernando Namora, prof. dr. Paulo Quintela e o escritor dr. Mário Braga.

Depois de o chefe do protocolo ter saudado os convidados, usou a palavra o nosso camarada Semório Fragoso, que agradeceu o convite aos representantes da Imprensa para assistirem à reunião e saudou o presidente do clube e os convidados.

O sr. dr. Rui Clímaco, depois de justificar a sua lembrança do nome de Fernando Namora para fazer a conferência, esperada com o maior interesse, disse que só a presença do ilustre escritor bastou para que a reunião fosse tão concorrida. Lembrou a finalidade do Rotary — aproximação dos homens bons — e que se realça na obra de Fernando Namora, cujo perfil traçou. Fez uma resenha da vida do escritor, desde o liceu, em Coimbra, à conclusão do seu curso de Medicina e a sua actividade como médico; e, depois de apreciar a obra literária do autor de «Encontro em Setembro», prestou-lhe rasgada homenagem.

Fernando Namora começou, então, a sua conferência, subordinada ao tema «Para um esboço histórico do neo-realismo», assinalando não ser a primeira vez que assistia e falava numa reunião rotária. Agradeceu a honra do convite e as palavras que lhe foram dirigidas.

No desenvolvimento do tema alicante, falou do aparecimento do neo-realismo e na jornada percorrida, de mais de vinte anos. E pôs o problema: se o neo-realismo, já irreconhecível, da fase inicial, falhou, como pensa a maioria dos seus opositores ou, pelo contrário, depois de ter beneficiado da experiência, atingiu a maioridade, procurando saber até que ponto os primeiros estímulos obcecos ou até onde se iludem os segundos, ao julgarem que o neo-realismo suportou a evolução, concluindo que, de qualquer modo, havia o problema da classificação.

Afirmou o escritor — distinto colaborador do «Diário de Lisboa» — que, para além da validade das críticas depreciativas, o neo-realismo influenciou positivamente o panorama das nossas letras, pois, ao apreciarem-se estes últimos vinte anos de literatura, encontra-se com mais saliência um movimento neo-realista fecundo, suficientemente poderoso e ajustado às inquietações da época para atrair sempre novos aderentes, admitindo que o neo-realismo foi sendo permeável ao convívio com outras experiências e delas beneficiou.

O romancista de «O Trigo e o Joio» fez um esboço histórico do modo como o neo-realismo se revelou e progrediu desde os novos escritores que surgiram à volta dos anos 1937-40, naturalmente rebeldes à literatura estagnada, e da influência da «Presença», que significava juventude e dinamismo, de afonia às fórmulas convencionais. Deu o panorama intelectual da época e acentuou a influência «presencista» nos jovens, mais evidente nos meios universitários, que não podia persistir, embora útil pela agitação provocada, o esforço de arejamento e a hostilidade a um intelectualismo amorfo, que já não podia responder às realidades de um mundo que acabava de ser experimentado na guerra de Espanha, para mergulhar numa outra guerra ainda mais reveladora da urgência de certos problemas e do quanto todo o homem neles participava.

Analisando a evolução do neo-

Seminário Internacional de Geografia

Os congressistas do I Seminário Internacional de Geografia, de cuja comissão organizadora faz parte o sr. prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, visita esta cidade de 18 a 25 do corrente.

Retiro para universitários

Promovido pelo Centro Académico de Democracia Cristã, começa na quinta-feira, à tarde, em Cernache, e prolonga-se até o dia seguinte, à noite, um retiro para universitários, que será orientado pelo rev. Vaz.

No mesmo local e orientado também pelo referido sacerdote, haverá, de sábado até o dia 29, outro retiro para universitários, promovido pela J.N.C.F.

Sessão de cinema

Os estagiários da Faculdade de Medicina promovem na quarta-feira, às 15 e 30, no Teatro de Gil Vicente, uma sessão cinematográfica, com o filme «Os três mundos de Gulliver».

A CERIMÓNIA INAUGURAL da Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários com a presença do ministro da Educação

A I Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários é inaugurada hoje, ao fim da tarde, na Faculdade de Medicina, pelo sr. ministro da Educação Nacional, com a presença do reitor da Universidade, professores e outras entidades oficiais. Ficará, desde logo, patente ao público.

O importante certame reúne 92 coleções, todas de estudantes, e cerca de vinte mil selos de 12 correntes. As vitrinas espalham-se por salas e corredores do grandioso edifício da Faculdade. Na exposição filumenística, a primeira competitiva que se realiza no nosso país, figuram cerca de 20 mil etiquetas de caixas de fósforos, havendo, em cada modalidade, coleções de grande beleza. Contudo, teve de haver restrições na exposição filumenística, pois só um aluno universitário, colecionador, Luís Reis Gonçalves, possui mais do que mostra, visto que apenas expõe etiquetas nacionais e algumas estrangeiras.

Assembleias gerais

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Reúne-se no próximo dia 21, às 21 horas, na Av. 5 de Outubro, 101, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, para leitura, discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho directivo e administrativo e parecer da comissão de fiscalização, referentes ao ano económico de 1966.

Não reunindo quorum na hora indicada, funcionará a assembleia em segunda convocação uma hora depois.

Novos corpos gerentes do Concelho de Almada

O Clube de Campismo do Concelho de Almada elegeu novos corpos gerentes. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Américo Catarro Barata, Manuel Augusto Brito de Oliveira Ourique e Carlos Gonçalves Seabra.

so País, figuram cerca de 20 mil etiquetas de caixas de fósforos, havendo, em cada modalidade, coleções de grande beleza. Contudo, teve de haver restrições na exposição filumenística, pois só um aluno universitário, colecionador, Luís Reis Gonçalves, possui mais do que mostra, visto que apenas expõe etiquetas nacionais e algumas estrangeiras.

Os expositores juntaram-se com os componentes da comissão executiva da exposição e da sessão Filatélica da Associação Académica, ontem, à noite, numa ceia de confraternização, no «Solar dos Simbas», que decorreu em ambiente de grande cordialidade e transbordante alegria e terminou com uma serenata pelo conjunto do Orfeão Académico.

Na Sociedade Central de Cervejas houve um banquete oferecido aos expositores.

Espectáculos para hoje

CIRCO
CIRCO MEXICANO — As 22:
Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 15:
«Doutor Jivago» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
«O homem marcado» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



A TODOS SATISFAZ

transcrevemos se está a passar no Rossio desta vila. Junto ao muro que ladeia a estrada que contorna o referido Rossio, pelo lado sul, antiga estrada nacional, encontram-se montes de estrume e outros dejectos, que por ali têm sido amontoados a esmo, dando um triste espectáculo de falta de higiene e civismo. Também neste local as árvores têm sido grandes vítimas.

Também aqui deverá haver quem tenha mão em tal estado de coisas e evitar que se prolongue por mais o abuso, a falta de respeito e a destruição que parecem ter por ali assentado arraiais.

(Do «Jornal de Évora»)

O silêncio

Abaixo o silêncio! Ele é o sinal do nada, da inexistência, da morte! É preciso lutar contra o silêncio, viver, fazer ruído.

O silêncio assusta-nos, aterroriza-nos, faz-nos pensar em perigos ocultos. Precisamos ouvir-nos a nós próprios e ouvir os outros. Só assim temos a certeza de que vivemos.

Já repararam em como é triste e desolador, deparar com uma cidade calada, em silêncio, a altas horas da noite?

Parece que um cataclismo lhe arrebatou a vida aniquilando todos os seus habitantes. E ficamos perplexos e temerosos, à espera de um ruído, de um estrondo, de um silvo, de uma voz que nos afirme que não estamos sós e que a vida não parou.

De noite, no nosso leito, se acordamos e nos pomos a «escutar» o silêncio, ficamos desanimados e pesados, enquanto o ronco do motor não passa na estrada e derruba aquela barreira do silêncio, que sózinhos não somos capazes de transpor. O silêncio entristece.

O ruído faz-nos viver com os outros, inclui-nos na vida exterior, da qual o silêncio nos isolou.

Bendito o mecanismo do ouvido humano que põe as pessoas em contacto com o mundo que as cerca. Ausculta-se o ruído do mundo, e sente-se a realidade da vida, a comunidade com a existência universal da qual ninguém se separa senão pelo silêncio eterno.

Repare-se na tristeza dos surdos. Difícilmente eles comunicam com o mundo, e, sempre incompletamente, se põem em contacto com a vida exterior.

O silêncio mete-nos medo, ao passo que o ruído nos desperta para a vida. Música, foguetes, vozeria, estrondos de todas as origens, fazemos reagir, revelam-nos a nossa vontade de viver.

É o que sucede, por exemplo, quando, altas horas da noite, nos sentamos na cama abalados pelos estrondos prolongados de potente camião e do seu reboque, cuja passagem faz estremecer a casa, dos alicerces ao telhado, estremecimento sismico capaz de nos fazer sentir que estamos vivos e que os nossos sentidos reagem bem aos estímulos exteriores.

As «sirenes», os «claxons», os sussurros actuais das motocicletas, mostram-nos que fazemos parte de um mundo ruidoso e que, enquanto certas pessoas procuram descansar, outras têm as suas actividades a horas diferentes, trabalham ou divertem-se, agitam-se, vivem a sua própria vida.

Que mundo diferente do nosso, que outras paragens e outras existências nos sugere o ruído dos aviões ao sobrepassarem as nossas cabeças! E o mesmo nos sucede ao ouvirmos os silvos longínquos das locomotivas, acompanhamento roncante dos rodados sobre os rails que a distância vai estingindo pouco a pouco.

Como são agradáveis os ruídos naturais, tais o vento, a chuva, os trovões, quando ao abrigo das suas violências, e que harmoniosas nos parecem, nas noites cálidas do Verão, as vozes animais, como o uivar dos cães, o cantar dos galos e o miar dos gatos!

Esta sinfonia, esta orquestração, esta combinação de naipes e de timbres que nos faz companhia e nos desperta quando o silêncio pretendia levar-nos para um nada transitório, é admirável de realização espectacular ao chamar-nos à realidade e à alegria de viver.—DR. ARTUR MARTINS

(Notícias do Cartão, de Rio Maior)

Quando é que Évora terá um pavilhão gimnodesportivo?

São numerosos os pavilhões gimnodesportivos que existem no País, especialmente nas cidades privilegiadas de Lisboa, Porto e Coimbra. Outras cidades, porém, beneficiam já, ou estão em véspera de possuir o seu pavilhão destinado a proporcionar à sua juventude a prática de exercícios e desportos tendentes à educação física.

Évora, também neste campo, carece da melhor atenção. Há anos foi prometida a esta cidade, a construção de um desses recintos indispensáveis aonde há jovens e onde os adultos possam fazer também um pouco de ginástica e praticar algum desporto favorito, o que só é benéfico para a saúde. Essa promessa fazia parte de um plano ao nível nacional isto é: uma altura em que a Direcção-Geral dos Desportos resolveu distribuir diversos pavilhões por várias cidades do País, a cidade de Évora também estava incluída na lista. Simplesmente, nas outras cidades a promessa já foi concretizada. Évora não tem igual sorte. E a nossa cidade está prejudicada, pois existem camadas jovens à espera de meios que lhes permitam a educação física, tal qual como nos centros urbanos que já dispõem desses meios.

Afigura-se-nos oportuno que os responsáveis desta cidade, diligentem, junto da Direcção-Geral dos Desportos, para que não demore a concretização da promessa.

(Do «Jornal de Évora»)

OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

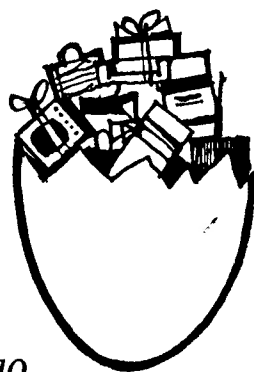
Milhões de células microscópicas contendo ar distribuídas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo período. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideravelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silda, Lda.
Rua Gais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067-8-9

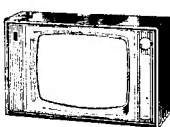
CAMPANHA DE FACILIDADES DA PÁSCOA

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.



Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!

TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORD-MENDE; PHILIPS; PONTON; AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIEMENS; TOP RANK.

FRIGORÍFICOS



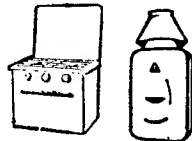
ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SITAL; WESTINGHOUSE.

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS.

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; BELGAS; CEL; CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FABRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEK; JUNKER'S; LEAO; OANIS; OERAS; PRESALT; REX; VAILANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS DISCOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PONTON AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



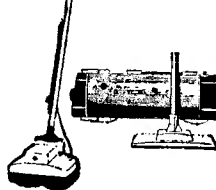
DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA.

RÁDIOS E GIRADISCOS



DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PONTON AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIEMENS; TEPPAZ.

ASPIRADORES E ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

SOFÁS - CAMAS MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

MAQUINAS DE ESCRIVER

MAQUINAS FOTOGRAFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES



BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

CANDEIEIROS E LUSTRES



Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

AUTO-RÁDIOS AUTOGIRADISCOS E AUTOGRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTON AZUL.

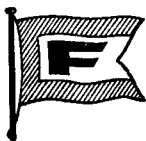
E AINDA: APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMARIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALÉIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELECTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MAQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a casa das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1ª MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B



FRESKO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

**NEW YORK, BOSTON,
NORFOLK, BALTIMORE
e FILADÉLFIA**

Recebem carga em Lisboa os navios:

«FLORIA» 21 Março

«GRUNDSUNDA» 31 Março



Os Agentes Gerais

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

PORTO
Telex 381 & 382

AVEIRO
Telex 690

FIG. DA FOZ
Telef. 22584

SETÚBAL
Telex 612



FABRE LINE

para:

**SAN JUAN DE PUERTO RICO,
MIAMI, TAMPA, MOBILE,
NEW ORLEANS e HOUSTON**

o n/m «Vera Cruz» em 24 do corrente

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33285/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses de atraso.

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ªs feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA

Largo do Corpo Santo, 21. 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — François Ravillac, quarto filho de uma família de nome ilustre, cresce no terror dos Huguenotes e do seu chefe, Henrique de Navarra, futuro Henrique IV. O pai de François é um bêbedo incorrigível. Uma noite, porém, não regressa a casa — os sinos dobram a finados...



4 — É de facto pelo pai de François que os sinos dobram. Ao longe os rumores da cidade dizem da agitação que ali reina. Os burgueses de Angoulême andam aflitos. Suspeitam, não sem razão, do duque de Épernon, governador da cidade, o qual, segundo eles, negocia com os Huguenotes a rendição do seu feudo ao rei de Navarra. Falam, como homens de guerra, em assaltar o castelo e aprisionar o duque como refém. Mas falta-lhes um chefe, um indivíduo que lhes confira voz suficiente para serem ouvidos — que sirva, numa emergência, de bode expiatório... Este chefe sem exército, este fala-barato pronto a tudo, está aqui ao pé e chama-se Ravillac. Ravillac pai, o bêbedo...



5 — Reuniram-se todos na taberna, mercadores e escolares, incendiados pelo vinho capitoso e pelas intenções guerreiras. Com uma rapariguinha sentada nos joelhos, caneca na mão, Ravillac, passou horas e horas a tentar persuadir-se de que a hora chegou. O duque terá de pagar a sua traição! E assim é que o bêbedo esquece as dívidas para com a família Épernon, de cujos bons ofícios sempre esteve a mercê. Não sabe o que é reconhecimento... Noite feita, grita em coro com os amigos e conhecidos: «Ao assalto!» Toma o comando da malta. Uma voz prudente faz notar que não estão armados, nem sequer de um cacete... Este realismo aflige um tanto os improvisados guerreiros, que logo se dirigem a casa para buscar ao menos o punhal.



6 — Voltam à taberna: punhal à cinta, peitoral de couro sob o gibão. Ravillac, espantado, fica à frente do grupo, que o empurra sem cerimónia. Vagamente inquieto, chega assim às imediações do castelo, seguido dos «amigos». Os guardas conhecem-no. Na suposição de que o secretário encabeça qualquer delegação, deixam entrar toda a gente, aliás, com o seu quê de intimidação. Sempre na peugada de Ravillac, os revoltosos deixam para trás a ponte levadiça e o pátio. O ruído alarma Éperon, que assoma à janela do seu gabinete. Não há que duvidar: a coisa é séria! Pouco depois a soldadesca recebe ordens terminantes.

(Continua)

Ambiente de euforia em Coimbra por causa do Académica-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

badissimæ, discutidissimæ, antiquissimæ, sed semper actualissimæ praxis, Magnum Consilium Veteranorum decretat ut egere valeri urbi et orbi: Primus — In futuram et ad perpetuum abolita est praxis trapis in totis Domingus et Feriatus Academicus et Nacionalis; Secundus — Tuti fitati et gretati ostentarent potent et debent cum magno gaudio et cagança scomensurata insigne suæ... etc.

Tudo se esforçou por coincidir (ou coincidir sem esforço) com

Antigos estudantes não faltaram à chamada

Vicram de todo o País, que as saudades apertavam... Alguns ainda se lembram dos tempos do Rui Cunha, o terror dos guarda-redes. Muitos recordam a extraordinária final da Taça em 1939. Onde isso vai!

Para os lados da Sé Velha, noite alta, uma serenata aproximou-os da malta mais nova.

«Capa negra, rosa negra, bandeira da liberdade, abre-te bem nos meus braços, vira costas à saudade».

Era um jovem cantor que dizia isto. Mas os antigos estudantes tinham realmente saudades. Como assim! Negar um direito adquirido? E um deles pediu a capa ao jovem cantor, passou-a à volta dos ombros e perguntou ao guitarrista: — Essa coisa está afinada? — Daí a pouco a voz cansada de há trinta anos desafiava as pedras da Alta:

Do Choupal até à Lapa, são Coimbra os meus amores...

este sensacional Domingus futebolístico... E houve quem pedisse a Manes e Lares que o Arcturus Georgius, o Ernestus e o Cherubim (mais conhecido por Serafim) se

SERVIÇO DE VACINAÇÃO

Por este meio se informam os interessados que a sessão de Vacinações que habitualmente se efectua às 5.ª-feiras se realizará excepcionalmente às horas habituais na quarta-feira, dia 22 de Março, em vez de na 5.ª-feira, dia 23, do mesmo mês.

Secretaria da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, em 12 de Março de 1967.

O DIRECTOR
Prof. F. J. C. Cambournac



GIL BELLA

FALECEU

Adelia Ferreira Bella, Ilda Ferreira Bella Ramos, Maria do Rosário Bella Leal, Olivia Ferreira Simões e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.º Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

Em BELA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

não esquecessem da antiquíssima glória romana — com os Bárbaros (sem ofensa) às portas da cidade.

Trânsito engarrafado

Era de prever: o Académica-Benfica tornou-se responsável por engarrafamentos tremendos. Já ontem se não podia romper no Canal e zonas adjacentes. Os adeptos do Benfica, que em matéria de entusiasmo pedem meças ao mais pintado, invadiram a cidade com toda a espécie de veículos motorizados.

Calcula-se em cerca de quinze mil o número dos forasteiros vindos para o jogo. Como é habitual, concentraram o seu apetite imediato na parte baixa da cidade, desnitrindo por completo as reservas do «Tapa», da «Democrática» e do «O Adelino» (que hoje tinha frango à cafreal). Hotéis e restaurantes também se viram gregos, pelo que a mole maciça de imigrantes, perdido por cem, perdido por mil não hesitou em experimentar, como recurso, as mesas abundantes da Bairrada. A vinte e poucos quilómetros daqui, Anadia, Mealhada e Curia abriram os braços (e a despesa) aos mais curiosos.

Hoje de manhã a multidão cresceu, espalhando-se por quantos parques de estacionamento existem — ou passaram a existir, o que vem a dar no mesmo. As bandeiras vermelhas acenavam à brisa do rio. Os sinaleiros apitavam. As emblemas queixavam-se. E antes do meio-dia já o êxodo era grande a caminho do Calhabé.

Congestionada até ao paroxismo, a cidade tardará em recuperar as suas feições habituais.

Quem quer uma «superior»?

Estávamos esta manhã num café da Baixa, quando o gracioso entrou de rompante:

— Quem quer uma «superior»?

Foram cem cães a um osso. «Superior», imagine-se! A poucas horas do jogo, quando o comunicado da secção de futebol da A. A. C. já anteontem explicara que não havia hipótese! E as ofertas surgiram, em lanços sucessivos de audácia e apetite mal disfarçado.

Mas não era a «superior» com que sonhava toda a gente. Era...

— Toma lá tu — disse o gracioso.

— Já que dás mais... — E tirou do bolso tabaqueiro um livro de mortais «superior».

Não contamos o resto. O espírito coimbrão anda perpétuamente à espreita destes motivos cândidos... — E a história completa-se com as palavras serlissimas de um ilus-

tre professor da Faculdade de Letras, homem de teatro, ensaísta e tradutor, que exclamou ontem à mesa da Brasileira:

— Também eu vou ao jogo! Ora adeus, um dia não são dias! Não via futebol há mais de vinte anos.

As bilheteiras do Estádio não abriram!

A's 12 e 15 foram afixadas, nas bilheteiras do Estádio Municipal, várias tabuletas a dizer «lotação esgotada». Sentenas de pessoas manifestaram ali mesmo a sua indignação.

Havia gente na «bicha» desde as 2 da manhã, como por exemplo, o veterano Mota Pereira, aluno de Direito, sentado numa cadeira de lona, com a garrafa ao lado. «E bati a minha sonca!», disse-nos quando a multidão debandou.

O estudante António Mantecigas, outro desprotegido da sorte, estivera anteontem à porta da sede da A. A. C., mas em duas horas a «bicha» avançou dois metros... Esperava arranjar hoje bilhete. E nada!

Da Pampilhosa do Botão veio o sr. José Helder Almeida, sapateiro. «Meti-me no correio das 4 com alguns amigos». Chegou à bilheteira pouco depois das 6 da manhã. «Para ver a tabuleta...»

Uma hora antes do jogo, apesar de tudo, sempre apareceram bancadas. A cotação, essa, subiu a 1000\$00!...

Vai ser inaugurada a oficina em Espinho do Aero Clube da Costa Verde

ESPINHO, 12 — Em meados do próximo mês, o director-geral da Aeronáutica Civil vem a esta vila inaugurar, oficialmente, a oficina do Aero Clube da Costa Verde, dirigida pelo sr. capitão José Dias e supervisionada pelo sr. eng.º Moreira de Campos, e que assegurará a manutenção do material de voo. Aquele clube foi cedido pela Direcção-Geral um avião «Auster» e está prometida para breve a entrega de outro aparelho, o que permitirá, no próximo Verão, o aumento de actividades do mesmo.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

«REDISTRIBUIÇÃO DE FOGOS NO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE ALMADA»

1 — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO» para distribuição dos fogos que vierem a vagar, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas de Renda Económica de Almada.

As rendas a considerar na distribuição dos fogos, são as seguintes:

TIPO II 450\$00
TIPO III 500\$00

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitação Económica» — Federação das Caixas de Previdência e trabalho, há mais de dois anos nos concelhos de Almada e Lisboa.

3 — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 11 de Abril p. f., nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Setúbal.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho em Setúbal e na 8.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Palácio das Corporações — Praça de Londres — Lisboa.

Lisboa, 13 de Março de 1967.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



No monumento a Raul Brandão, no Passeio Alegre, ladeiam a figura inconfundível do grande escritor, alegorias a dois dos seus livros inolvidáveis (Telefoto)

Foi inaugurado hoje no jardim do Passeio Alegre o monumento a Raul Brandão

A celebração pelo Município, do primeiro centenário do nascimento do portuense ilustre que foi o grande escritor Raul Brandão, incluiu, hoje, como cerimónia mais significativa, a inauguração, no jardim do Passeio Alegre, na Foz do Douro, freguesia onde nasceu, do monumento no qual sobressai a figura de Raul Brandão, ladeado por duas alegorias às suas famosas obras «Os Pescadores» e «Os Pobres».

Na Casa do Infante, às 21 e 45, o prof. dr. Vitorino Nemésio fará uma conferência sobre a obra e a personalidade do autor de «Ilumina», seguindo-se a inauguração de uma exposição bibliográfica, evocadora do famoso escritor.

A multidão emoldurava o local e as proximidades do monumento que ia ser inaugurado; e ali, no bonito Passeio Alegre, a Banda Marcial da Foz do Douro, executando números de música, dava, também um ar festivo. Um sol fraco rompeu, contudo, as nuvens cinzentas, ameaçadoras de chuva. Inúmeros estandartes e bandeiras de associações culturais da Foz e do Porto estavam presentes. A ladear o monumento, postaram-se uma deputação dos Bombeiros Voluntários Portuenses e a tripulação do salvavidas «Visconde Lançadas».

A cerimónia inaugural

Entretanto, já próximo do meio-dia iam chegando individualidades de maior relevo, incluindo o governador civil, primeiro e segundo comandantes da I Região Militar, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, director do Aeroporto de Pedras Rubras, comandantes da G. N. R. e da G. F., representante da P. S. P., presidentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, da Junta de Freguesia da Foz do Douro, reputação da Sociedade «Martins Sarmento», de Guimarães, escritores e artistas, etc.

Antes de se iniciar a cerimónia, chegou ao local a viúva de Raul Brandão, sr.ª D. Maria Angelina Araújo Brandão, acompanhada por familiares.

O povo da Foz, a quem o escritor tanto quis e dignificou, por intermédio do pescador, sr. Francisco Maomé, colocou na base do monumento um ramo de flores, enquanto o seu companheiro, Moisés Peixe e um pequenito, filho de pescadores, Tónio Quim, entregavam ao presidente do Município portuense uma placa e a miniatura de um barco de pesca.

A viúva do glorioso autor de «Os Pescadores», conduzida pelo braço do presidente da Câmara do Porto, até à base do monumento, retirou a bandeira nacional que o envolvia. Fez o elogio do escritor e artista, salientando o significado e o valor da obra de Raul Brandão, que tanto enriqueceu a literatura portuguesa, o sr. arquitecto Rogério de Azevedo.

As celebrações em Guimarães
GUIMARAES, 12 — Começaram hoje, com a romagem ao túmulo

do escritor, no cemitério de Atouguia, e visita à Casa do Alto, em Nespereira, onde ele viveu grande parte da sua existência, as comemorações do primeiro centenário do nascimento de Raul Brandão, promovidas pelo Círculo de Arte e Recreio. As cerimónias revestiram-se de um alto significado e entre as entidades presentes incluíam-se o representante do Município, presidente da Junta Provincial, a direcção da Sociedade Martins Sarmento, professores, escritores, artistas e muito povo.

No cemitério a multidão quedou-se, por instantes, em silêncio junto ao túmulo, sobre o qual foram colocados ramos de flores. Depois, na Casa do Alto, a viúva do grande escritor, sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, descerrou uma lápide comemorativa do centenário. Falaram os srs. drs. Santos Simões e Santana Dionísio.

A viúva seguiu, depois, na companhia de diversas individualidades para o Porto.

O CENTENÁRIO DE RAUL BRANDÃO NA CASA DA IMPRENSA

Para assinalar a passagem do centenário do nascimento do escritor Raul Brandão, a Casa da Imprensa e a Sociedade de Escritores e Compositores tomaram a iniciativa de efectuar, na sala nobre da Casa da Imprensa, em data a anunciar, uma sessão comemorativa.

A sessão presidirá o prof. dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências, e usarão da palavra, além dos drs. César Afonso e José Galhardo, em nome das instituições promotoras da homenagem, os escritores Luís de Oliveira Guimarães, João Pedro de Andrade e David Mourão-Ferreira, que se ocuparão de três aspectos da personalidade do autor de «El-Rei Junot» e dos «Pescadores»: o homem; o jornalista e escritor; o dramaturgo.

Serão lidos pela declamadora Maria Germana Tãnger e por alguns dos seus discípulos e discípulas trechos da obra de Raul Brandão.

Na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, promovido pela respectiva secção cultural, um colóquio para assinalar o centenário do nascimento de Raul Brandão, orientado pelo actor Rogério Paulo e subordinado ao tema «O Teatro de Raul Brandão».

O «Dia de São Lázaro»

As comemorações do «Dia de São Lázaro», que hoje se comemorou nos Hospitais Menores, administrados pela Misericórdia e que se situam na Rua das Fontainhas, foram prejudicadas pela chuva, que tirou muito da animação do arraial que se forma nas imediações. Mesmo assim, centenas de pessoas visitaram aqueles estabelecimentos de assistência.

BADMINTON

O Campeonato de Lisboa de equipas mistas tem o Internacional à frente da classificação

Estão disputados três dos quatro encontros das duas primeiras jornadas do campeonato de Lisboa, de equipas mistas — primeira competição de clubes na presente época.

Os resultados até agora apurados foram os seguintes:

Benfica (B)-Benfica (A) ... 4-2
C. I. F.-C. Badminton Lisboa 6-0
C. I. F.-Benfica (A) ... 4-2

O encontro entre as equipas do Benfica (B) e Clube de Badminton de Lisboa foi adiado para o próximo dia 24, a pedido dos «encarnados».

As quatro equipas dispõem dos seguintes jogadores:

Internacional — Peggy Cohen, Isabel Salema, Francisco Pinto, Alberto Fernandes, Francisco Lemos e Vilfredo Ribeiro.

Benfica (A) — Isabel Pinto, Helena Dias, Pedro Santos, Francisco Pinto e Flores Tavares.

Benfica (B) — Isabel Rocha, Conceição Felezardo, Damásio, Marques da Costa, L. Barroso, J. Azevedo e Venâncio.

C. Badminton de Lisboa — Maria José Oliveira, Cecília Geirinhas, Mesquita Guimarães, Manuel Mesquita e João Figueira.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Queixou-se na P.S.P. a sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira Barrosa, Avenida Marechal Carmona, 1170, em Gaia, contra os ladrões que lhe assaltaram a residência, de onde furtaram, da gaveta de um móvel, a quantia de 50 000\$00. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

Uma granada rebentou nas mãos da criança

que apanhou o engenho
● Resultado: ficou quase cega e com a mão direita esfacelada

CHAVES, 12 — Foi conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, pelo comerciante sr. José dos Santos, o menor de 11 anos de idade, Moisés dos Anjos Dias, filho da sr.ª D. Leopoldina dos Anjos e do sr. João Augusto Dias, já falecido. O menor fora encontrado gravemente ferido por lhe ter rebentado nas mãos uma granada que encontrara no campo da carreira de tiro do Batalhão de Caçadores 10.

Ficou com a mão direita esfacelada e a vista do lado esquerdo muito afectada, admitindo-se que não possa readquirir a visibilidade total.

A referida carreira de tiro não dispõe de muros, por forma que os rapazes, inconscientes do perigo, vão ali apanhar granadas de mão já servidas. Acontece, porém, que, de quando em vez, encontram granadas intactas... Para o caso, chama-se a atenção de quem de direito.



«FEM DE SEMANA COM A MORTE» é o grande filme português que vai ser estreado no começo de Abril. Essa estreia do filme de António Vilar está a suscitar grande interesse. Reproduzimos hoje um episódio da película

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A malquinha de Arroios» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tempo e o Ira» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Bíblia» (14 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O homem da Interpol» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Gigante do Mar» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Um italiano em Londres» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «África, adeus!» (17 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Os prisioneiros da noite» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O Leão de São Marcos» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O Imério de Roma» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Mamã» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A fúria de vencer» e «O palácio maldito» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meirao, 503 (T. 5-2344) * CONS. TITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) * CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex Herculanio, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MÚTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serravalles, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) * RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * GONDAREM, R. Gondarém, 360 — Foz

ELISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Devido ao alargamento da sua rede telefónica, dá conhecimento dos números que actualmente servem as suas instalações:

— DIRECÇÃO — Av. 24 de Julho, 124-4.º — LISBOA

PPCA 677021 (8 linhas)

— ESTALEIRO NA ROCHA — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA

PPC 676171 (10 linhas)

PPC 676181 (10 linhas)

— ESTALEIRO NA MARGUEIRA — Margueira — ALMADA

PPC 2761121 (10 linhas)

PPC 2761181 (10 linhas)